



**Mário Xavier  
Gomes Rocha**

**A CRIAÇÃO ARTÍSTICA CONTEMPORÂNEA  
NO CONTEXTO DAS UNIVERSIDADES  
SENIORES. UM CASO DE ESTUDO.**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Criação Artística e Contemporânea, realizada sob a orientação científica da Doutora Graça Maria Alves dos Santos Magalhães, Professora Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro e coorientação do Doutor Paulo Bernardino das Neves Bastos, Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro





## **O júri**

Presidente

Prof. Doutor José Pedro Barbosa Gonçalves de Bessa  
*Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da  
Universidade de Aveiro*

Arguente

Prof. Doutora Inês Maria Henriques Guedes de Oliveira  
*Professora Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte  
da Universidade de Aveiro*

Orientador

Prof. Doutora Graça Maria Alves dos Santos Magalhães  
*Professora Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte  
da Universidade de Aveiro*



## **Agradecimentos**

Dedico este trabalho à minha mulher Cristina Pereira que sempre me apoiou em todos os momentos, a todos os meus colegas que em tudo contribuíram e meus amigos Teresa Bagão, Ana Moura e Luís Santos pelo grande companheirismo e apoio.

Agradeço à orientadora de estágio Otília Neto e ao Instituto Sénior da Misericórdia de Ovar (ISMO) pela disponibilidade e possibilidade deste estágio, por fim aos meus orientadores Prof. Doutora Graça Maria Magalhães e Prof. Doutor Paulo Bernardino Bastos.



**Palavras-chave**

Arte, Universidade Sénior, Incubadora Artística, Arte Contemporânea

**Resumo**

As Universidades Seniores têm vindo a assumir um papel cada vez mais preponderante nas transformações das sociedades ocidentais atuais, as quais têm a responsabilidade de integrar, absorver e até mesmo beneficiar das mais-valias características do aluno sénior.

São portanto o reflexo das mudanças de paradigma do adulto sénior, permitindo variadíssimas possibilidades e atividades orientadas para este público.

A proposta de novas práticas e metodologias é consequentemente, desejável a partir de novas abordagens didáticas de ensino que tentam acompanhar a disponibilidade de informação facilitadora do acesso ao conhecimento. A diversidade de meios e o cruzamento de várias disciplinas artísticas apresentam-se como componentes de um processo que se pretende dinâmico e atual.

Neste relatório de estágio, coloca-se a questão da valorização da Criação Artística, através de uma abordagem contemporânea, na configuração das ofertas educativas no seio das Universidades Seniores em geral, e da Universidade Sénior de Ovar em particular. Como tal é proposto o desenvolvimento do projeto *Incubadora Artística* como configuração experimental daquilo que é admitido como possibilidade alargada de aproximação à arte, em geral, e à arte contemporânea, em particular, por parte do aluno sénior conhecendo e explorando as diferentes expressões artísticas, bem como usando as mesmas nas suas próprias produções artística.



**Keywords**

Art, Senior University, Incubator Arts, Contemporary Arts

**Abstract**

Senior universities have been playing an increasingly important role in the transformation of today's Western societies. These have the responsibility of integrating, absorbing and even benefitting from the valuable characteristics of the senior students. Therefore, they are the reflection of the paradigm shifts allowing a wide range of possibilities and activities aimed at this particular audience.

The proposal of new practices and methodologies are consequently desirable based on the new teaching didactic approaches that try to keep up with the availability of information that facilitates the access to knowledge. The diversity of resources and the crossing of different artistic subjects are presented as components of a process intended to be dynamic and current.

This training report, raises the issue regarding the value of artistic creation through a contemporary approach in the selection of the educational offer in the senior universities, and more specifically, in the Senior University of Ovar.

Having this in mind, we propose the development of the Art Incubator Project as an experimental setup of what is admitted to be a possible extended approach to art, in general, and contemporary art, in particular by the senior student. This way the student can acknowledge and explore the different artistic expressions as well as use these in their own artistic productions





## Índice

<b>Introdução.....</b>	<b>3</b>
<b>Capítulo 1.....</b>	<b>7</b>
1 <b>Objetivos e Metodologia.....</b>	<b>9</b>
2 <b>Estado de Arte.....</b>	<b>11</b>
3 <b>Enquadramento Teórico: A educação de adultos.....</b>	<b>15</b>
3.1      Universidades Seniores.....	18
3.2      A arte e a educação.....	19
3.3      Estratégias a aplicar ao ensino: O problema da memória.....	20
3.3.1      A problemática envolvida no processo de ensino-aprendizagem.....	21
3.4      Estratégias a utilizar na sala de aula.....	26
4 <b>Enquadramento do projeto com a arte contemporânea.....</b>	<b>29</b>
<b>Capítulo 2.....</b>	<b>31</b>
5 <b>A Universidade Sénior de Ovar (ISMO).....</b>	<b>33</b>
5.1      Enquadramento Geográfico.....	34
5.2      Perfil de alunos.....	35
5.3      Turmas e disciplinas lecionadas.....	37
5.4      Enquadramento Institucional.....	39
<b>Capítulo 3.....</b>	<b>42</b>
6 <b>O projeto <i>Incubadora Artística</i>.....</b>	<b>44</b>
6.1      Objetivos gerais.....	44
6.2      Conteúdos do projeto.....	45
6.3      Metodologias e recursos.....	45
7 <b>Abordagem prática.....</b>	<b>47</b>
7.1      Diário de Bordo 1: Apresentação do projeto aos alunos.....	47
7.2      Diário de Bordo 2 : Considerações sobre Arte e Arte Contemporânea.....	50
7.3      Diário de Bordo 3: Fotografia contemporânea.....	55
7.4      Diário de Bordo 4: Primeiro trabalho prático.....	68
7.5      Diário de Bordo 5: Noção de Escala e Proporção.....	74
7.6      Diário de Bordo 6: Vídeo Arte.....	78
7.7      Diário de Bordo 7: Performance Artística.....	85
7.8      Diário de Bordo 8: Segundo trabalho prático.....	89
7.9      Diário de Bordo 9: Preparação para a exposição.....	94
7.10      Diário de Bordo 10: Instalação da exposição.....	96
8 <b>Abordagem reflexiva.....</b>	<b>100</b>
8.1      Visita 1: Fundação Serralves, Museu de Arte Contemporânea, Porto.....	100
8.2      Visita 2 Oliva Creative Factory, S. João da Madeira.....	102
8.3      Visita 3: Residência Artística, Binaural/Nodar. S. Pedro do Sul.....	104
8.4      Visita 4: Exposição Praxis e Poiesis: 1.2.9, Museu de Santa Joana, Aveiro.....	106
8.5      Visita 5: Exposição final <i>Ocupalsmo</i> , instalações do ISMO, Ovar.....	107
<b>Conclusão.....</b>	<b>110</b>
<b>Bibliografia.....</b>	<b>114</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>119</b>



# Introdução

---

As Universidades Seniores são o reflexo das mudanças de paradigma do adulto sénior, permitindo variadíssimas possibilidades e atividades orientadas para este público. Aos seniores, é dado a possibilidade de escolher cursos livres, sobretudo na área das humanidades, da sociologia, das línguas estrangeiras, da leitura e escrita criativas, da saúde e das artes.

Rui Vieira de Castro *na obra Mutações no campo da educação de adultos. Sobre os caminhos da formação dos educadores*, refere que a educação, refletindo uma sociedade democrática, deve ser universal e, como tal, as práticas educativas devem seguir a mesma linha, de modo a proporcionar a todos os meios que permitam uma construção multidimensional da pessoa humana, e assim garantir uma sociedade justa, democrática e a igualdade de direitos.

Já Lima referido por Castro na obra acima referida, menciona que a educação de adultos designa o campo de práticas multifacetado que inclui áreas de intervenção tão variadas quanto a alfabetização, a formação (inicial e contínua), o aperfeiçoamento, a reciclagem, a animação sociocultural e comunitária, o desenvolvimento comunitário, a intervenção socioeducativa e a educação política, entre outras.

Por seu turno Maria Raquel Patrício e António Osório, no seu artigo sobre *Educação e Inclusão Social em Tempos de Transição*, afirmam que é necessário investimento e financiamento inteligentes e inovadores a fim de poderem corresponder melhor às exigências atuais e futuras, enquanto Maria da Graça L. Castro Pinto em *Da aprendizagem ao longo da vida ou do exemplo de uma relação ternária: agora, antes, depois*, refere que em Portugal existe vontade para dar resposta ao aumento da população idosa, sendo já possível ter várias ofertas por parte de entidades cujo trabalho se relaciona especificamente com esta faixa etária.

Contudo, a educação para adultos, nomeadamente de adultos seniores, a perceção e o conhecimento de algumas características específicas, pelo que Elsa Castro, distingue os vários sistemas de memória no estudo *Aprendizagem e Memória – Aquisição e Retenção de Saberes*.

Três modelos de ensino com maior incidência nas escolas portuguesas são analisados por Aníbal Barreira e Mendes Moreira em *Pedagogia das Competências da teoria à prática*, procurou perceber-se como os modelos se caracterizam e o que podem oferecer.

Refira-se ainda Richard Hickman, em *Art Education 11-18 Meaning, Purpose and Direction* que especifica estratégias importantes na abordagem fundamentada do ensino das artes.

Passando depois à análise da instituição tendo por base uma entrevista à reitora e análise de dados estatísticos fornecidos pela secretaria, que serviu de contexto a este trabalho, no caso a Universidade Sénior de Ovar (ISMO), com a finalidade de criar e implementar junto da comunidade dos alunos um projeto de cariz prático com recurso à interpretação teórica acerca da criação artística, em geral, e da criação artística contemporânea, em particular. Para tal foi usada a minha experiência anterior desenvolvida na parte curricular do curso de mestrado em criação artística contemporânea no qual se inscreve esta dissertação.

O presente relatório tem como finalidade apresentar a criação (de raiz) do projeto *Incubadora Artística*, alicerçado na disciplina de Criação Artística Contemporânea, no contexto do estágio realizado no Instituto Sénior da Misericórdia de Ovar (ISMO).

A escolha do local de estágio prende-se com o conhecimento do contexto institucional (pertença ao quadro de professores dessa instituição), bem como pela procura da melhoria do modelo de ensino através da introdução do conceito e da prática da criação artística contemporânea nas atividades letivas dos alunos.

Para tal, foi criada uma estrutura de trabalho em correspondência com o presente relatório, segundo uma metodologia que articula a teoria e a prática de modo a chegar à proposição de um projeto denominado *Incubadora Artística*, que foi implementado e cujo resultado é discutido na presente dissertação.

Procurou-se chegar à concretização e implementação do projeto *Incubadora Artística* através da compreensão daquilo que é a educação de adultos com incidência particularmente das Universidades Sêniors,

A dissertação, para além da introdução, encontra-se estruturada em três capítulos e uma conclusão.

No **capítulo I**, tenta-se perceber em que consiste a educação para adultos, quais são as suas origens e conhecer a sua evolução. Através desta investigação, pretende-se caracterizar o que as Universidades Seniores, pertencentes à Associação Rede de Universidades da Terceira Idade (RUTIS), tem para oferecer a um aluno adulto (EA). Procura também perceber pedagogicamente quais são as melhores estratégias no ensino para adultos, estudando diferentes modelos de ensino e apontando direções a seguir.

Apoia-se no estudo de arte na educação e faz disso um ponto de partida para o enquadramento com a arte contemporânea.

No **capítulo II**, centra-se nas características do Instituto Sénior da Misericórdia de Ovar, onde o estágio foi realizado. Determina geograficamente a instituição e os alunos que a frequentam e resume o perfil do aluno sénior do ISMO. Reconhece através de uma entrevista à Reitora, todo o trajeto percorrido pela Instituição desde a parceria entre a Misericórdia, Câmara Municipal de Ovar (CMO) e o Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração (ISCIA) de Aveiro até ao presente dia, bem como a relação que o ISMO tem com os alunos e a comunidade de Ovar. Por fim apresenta o projeto *Incubadora Artística*, mostrando os seus objetivos gerais, definindo os seus conteúdos e atividades bem como a metodologia e recursos a usar.

No **capítulo III** é descrito todo o projeto a partir da metodologia de implementação. O projeto *Incubadora Artística* foi criado segundo uma condição prática, onde apresentada toda a componente teórica/prática associada ao projeto, e a condição reflexiva, com atividades que permitiram uma consideração sobre arte, em geral, e arte contemporânea, em particular, bem como acerca do discurso artístico.

Metodologicamente a concepção do projeto Criação Artística e Contemporânea assenta na disciplina *Incubadora Artística* cujos pilares são o conhecimento baseado na prática. Nas aulas teóricas (diários de bordo) são apresentadas aos alunos várias expressões artísticas, desde fotografia, vídeo arte, performance entre outras, acrescentando um contato com manifestações de arte contemporânea, nomeadamente com as visitas à Fundação Serralves no Porto e Oliva Creative Factory em S. João da Madeira. A esta foi acrescentada a condição prática onde os alunos tiveram a possibilidade de se exprimirem artisticamente sob diferentes temas tais como “*Quem sou eu...*” ou “*... a justiça*”. Os alunos utilizaram diversas técnicas artísticas, desde fotografia, vídeo, pintura, escultura, *performance*. Paralelamente foram propostas duas ações, a participação na residência artística NODAR/Binaural em S. Pedro do Sul e a visita ao Museu Santa Joana, na inauguração da exposição dos alunos de Mestrado em Criação Artística Contemporânea (MCAC) da Universidade de Aveiro (UA). Nestas duas ações os alunos tiveram a oportunidade contactar com artistas do MCAC percebendo as questões inerentes à atividade artística inclusivamente questões de linguagem, propostas na apresentação das suas obras.

Por fim, conclui-se analisando os resultados obtidos no projeto *Incubadora Artística* na forma como o mesmo contribuiu para a criação da disciplina Criação Artística Contemporânea. Pondera sobre os erros e aponta direções de mudança.

A dissertação em formato relatório de estágio é ainda complementada com a bibliografia, anexos e um DVD.

# Capítulo 1

---





# 1 Objetivos e Estrutura

“A nova realidade aportada pelo envelhecimento da população, associada ao processo de globalização e à conjuntura económica e social, está a lançar novos desafios às sociedades; cada cidadão terá que dispor de um vasto conjunto de competências essenciais para se adaptar a um mundo em rápida mutação. A educação tem um papel fundamental para assegurar que todos os cidadãos adquiram as competências essenciais necessárias que lhes permitam adaptar-se com flexibilidade a essas alterações” (Patrício & Osório, 2013, p. 3603), Para o estágio que me proponho fazer os objetivos são:

- Criar um enfoque claro na criação artística, em contexto de sala de aula, numa instituição que pertence à rede das Universidades Sénior;
- Oferecer uma modalidade educativa inovadora inspirada nas ideias e nas práticas inerentes aos modelos da formação ao longo da vida e do envelhecimento ativo, através do desenvolvimento de um programa com uma vocação científica, técnica e cultural, concebido e orientado especificamente para a população sénior;
- Promover a integração social e cultural dos estudantes seniores contribuindo, não apenas para o seu desenvolvimento pessoal e interpessoal, mas permitindo-lhes também definir e descobrir novos percursos de vida depois da sua aposentação;

A estratégia de implementação do projeto a que se propôs compreendeu três fases de trabalho. A divisão do projeto nestas fases, visa uma melhor compreensão de todos os aspetos no ensino do adulto, bem como a aplicação do processo do estágio. Essas fases são esquematizadas do seguinte modo (figura 1):

## **Fase 1 – Enquadramento teórico/prático do ensino para adultos;**

Na primeira fase, analisei o conceito do ensino para adultos, procurei identificar todas as suas características bem como a sua história em Portugal. Nesta fase é importante perceber o que é um aluno sénior, quais as suas particularidades, que tipo de aluno é, que tipo de habilitações possui. Por fim irei abordar, segundo diversos autores, quais as melhores estratégias pedagógicas no ensino para adultos seniores.

## **Fase 2 – Aplicação prática dos conceitos;**

Na fase intermédia, procurei refletir sobre a didática aplicar nas aulas, bem como quais os projetos de artistas a expor. Tentei ponderar sobre a relação entre a quantidade da teoria versus prática no contexto das aulas. Quais os artistas e que tipo de artistas,

nacionais e internacionais. Durante esta fase de trabalhos criei um plano de visitas de estudo a diferentes locais de arte contemporânea.

### Fase 3 – Criação projetual e conclusão dos trabalhos.

Por fim, na última fase, passei ao desenvolvimento pratico dos projetos individuais dos alunos. Acompanhei e documentei todo o processo, que culminou com uma exposição pública na cidade de Ovar. Nesta fase os alunos desenvolveram os seus projetos utilizando os conceitos artísticos aplicados a diferentes áreas artísticas, tais como: fotografia, vídeo, pintura, escultura, performance entre outras.

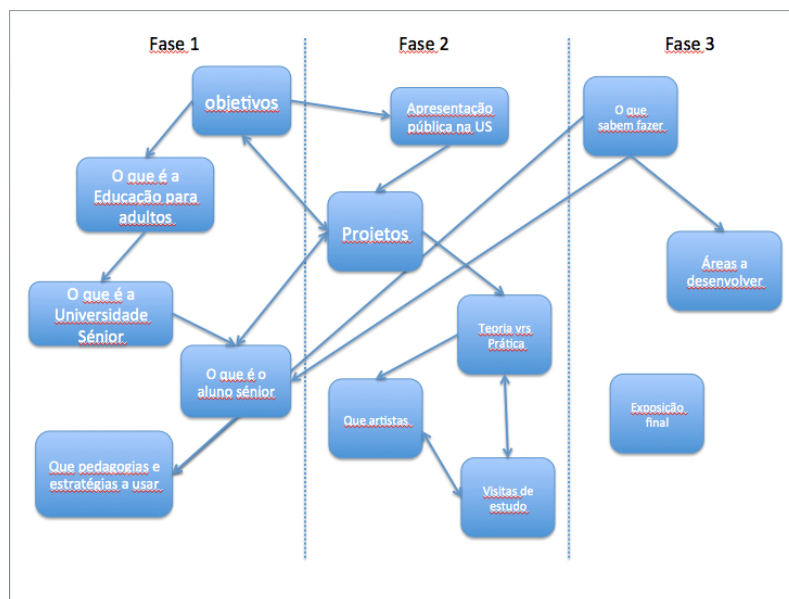


Figura1 – Mapeamento das fases e suas relações

## 2 Estado de Arte

Quando me propus criar a disciplina “Incubadora Artística” no âmbito da dissertação *Criação Artística Contemporânea no Contexto das Universidades Seniores*, tinha em mente colmatar a falha do ensino artístico no Instituto Sénior da Misericórdia de Ovar (ISMO). Desconhecia o panorama geral, a nível nacional, relacionado com esta temática. Comecei por investigar a lista das 260 universidades seniores registadas (Anexo 1 – Lista oficial das Universidades Seniores) na *Associação Rede de Universidades da Terceira Idade* (RUTIS), tentando averiguar se a nível nacional se lecionava algo equivalente (Anexo 2 – Lista de Universidades Consultadas).

A maior parte destas instituições trabalha na base do voluntariado. Neste sentido, a divulgação dos dados, por parte das universidades, é feito à custa dos seus alunos ou colaboradores. A maior parte da informação recolhida na internet, provém de blogs, redes sociais, sites camarários e informações de outras entidades como rádios, jornais locais, entre outros. Sendo assim, como podemos observar no Gráfico 1, 82% das universidades disponibilizam informação, e os restantes 18% não tem disciplinas artísticas ou não tem plano de estudos disponibilizados online.

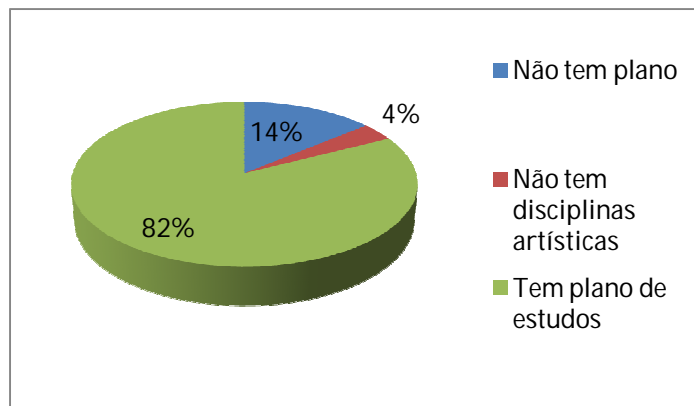


Gráfico 1 – Plano de estudos online

De uma forma geral, como é visível no Gráfico 2, a maior parte das universidades ou institutos seniores apresenta no seu currículo, disciplinas de carácter artístico. Estas disciplinas contemplam várias vertentes, tais como:

- Artes Decorativas;
- Pintura;
- Escultura;
- Pintores contemporâneos;

- Estanho;
- Cerâmica;
- Teatro;
- História de Arte;
- Expressão plástica;
- Patchwork
- Desenho
- Fotografia;
- Vídeo;
- Música.

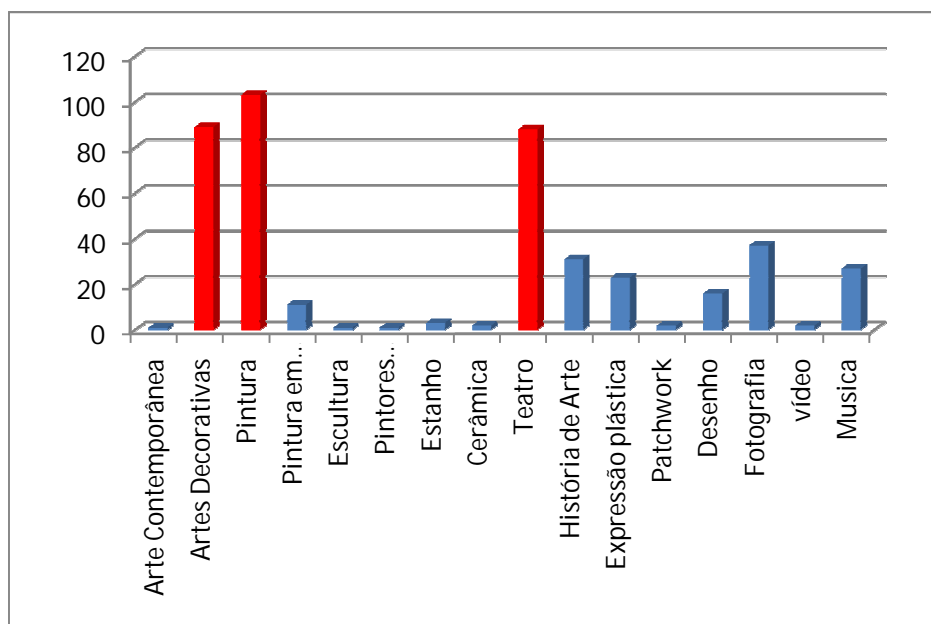


Gráfico 2 – Distribuição por disciplinas

Observamos que num contexto geral as disciplinas artísticas mais comuns nas universidades seniores são: artes decorativas, pintura e teatro.

Quando as disciplinas são agrupadas em 5 grandes grupos, obtemos a seguinte distribuição do número de oferta formativa:

<b>Artes Manuais</b>	120
<b>Pintura</b>	130
<b>Teatro</b>	88
<b>Teoria de Arte</b>	33
<b>Outros</b>	66

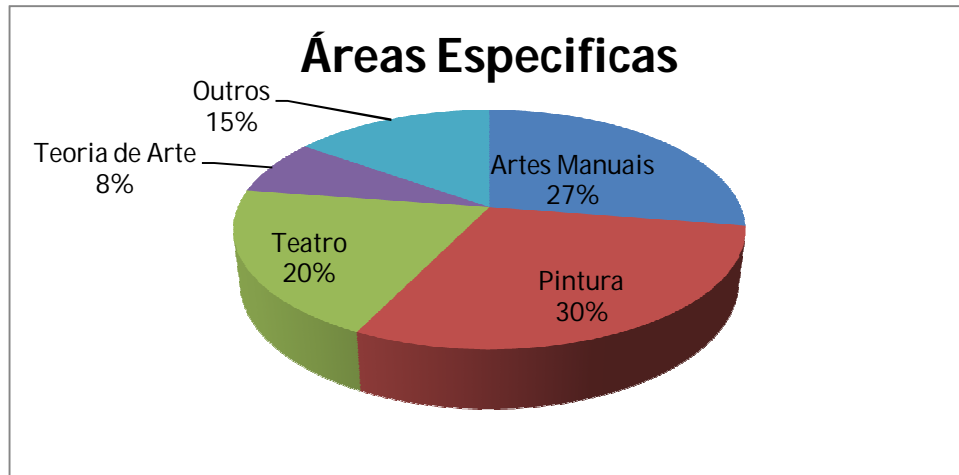


Gráfico 3 – Distribuição por grupos

Como se pode observar no Gráfico 3, o grupo de Artes Manuais e o grupo de Pintura, detêm a maior fatia de disponibilidade formativa com 250 ofertas e uma percentagem de 57%. Se a esta percentagem, acrescentarmos o grupo do Teatro com 88 ofertas e uma percentagem de 20%, obtemos um total de 77% do panorama geral.

Pelo que pude observar nos sites apresentados pelos alunos, jornais e sites camarários, os trabalhos dos alunos centram-se na aprendizagem das diferentes técnicas específicas de cada disciplina. Pude verificar que algumas disciplinas apresentam os trabalhos produzidos no final do ano. Neste caso é possível observar que a maior preocupação é que os alunos aprendam apenas as técnicas, ao contrario da produção artística.

No entanto, a Academia de Saberes em Loures apresentava a disciplina de “Arte Contemporânea” no seu plano disciplinar no ano letivo de 2010/2011 (figura 2).

**Horário Academia dos Saberes 2010/2011**

**Pólo de Loures**

Sala 1				
Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
11:00H - 12:00H Arte Contemporânea Prof.ª Rosalina	10:00H - 12:00H Inglês II Prof.ª Ana Isabel Pinheiro	10:00H - 12:00H História de Portugal Prof.ª Paula Placas	10:00H - 11:00H Sabot-Sat Field Prof.ª Rui Magalhães	10:00H - 11:00H
			11:00H - 12:00H Español Prof.ª Sandra Lourenço	11:00H - 12:00H
14:00H - 15:00H Cultura Geral Prof.ª Artur Bernardo	14:00H - 15:00H Antropologia Cultural Prof.ª Paula Costa	14:00H - 15:00H Psicologia Clínica Prática Prof.ª Artur Bernardo	14:00H - 15:00H	14:00H - 15:00H Fotografia Prof.ª João Santiago
15:00H - 16:00H História da Música Prof.ª Artur Bernardo	15:00H - 16:00H Educação Cívica e Cidadania Prof.ª Carlos Santos	15:00H - 16:00H Clube de Enérgias Prof.ª José Rodrigo		15:00H - 16:00H
16:00H - 17:00H Psicologia Prof.ª Artur Bernardo	16:00H - 17:00H Francês III Prof.ª Amanda Romão	16:00H - 17:00H Desenvolvimento Pessoal Prof.ª Francisco Amaral		16:00H - 17:00H Direito Prof.ª Pedro Cabeça

Sala 2				
Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
10:00H - 11:00H Informática Prof.ª Artur Bernardo	09:45H - 11:15H Informática Prof.ª Elisabete Gouveia	10:00H - 11:00H Informática Prof.ª Rita Cruz	10:00H - 11:00H Informática Prof.ª José Rosário	10:00H - 12:00H
11:00H - 12:00H Saúde e Bem-Estar Prof.ª Adélia Pinho	11:00H - 12:00H Informática Prof.ª Rita Cruz	11:00H - 12:00H Informática Prof.ª Artur Bernardo	11:00H - 12:00H Español Prof.ª Maria dos Anjos	
14:00H - 15:00H	14:00H - 15:00H Arbitragem Prof.ª Mariana Marques	14:00H - 15:00H História Local II Prof.ª Alexandra Costa	14:00H - 15:00H Informática Prof.ª Cristina Viegas	14:00H - 15:00H
15:00H - 16:00H Informática Prof.ª Artur Bernardo	15:00H - 16:00H	15:00H - 16:00H	15:00H - 16:00H	15:00H - 16:00H
16:00H - 17:00H Alimentação Saudável/Gastrocnomia Prof.ª Cláudia Marques	16:00H - 17:00H Inglês I B (novos alunos) Prof.ª Manuela Pereira	16:00H - 17:00H Informática Prof.ª Amanda Lucas	16:00H - 17:00H Informática Prof.ª Nela Sousa	16:00H - 17:00H

Sala 3				
Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
	10:00H - 12:00H Cançado em Porcelana e Faleira Prof.ª Cecília Ferreira	10:00H - 12:00H Artes Decorativas Prof.ª Maria José	10:00H - 12:00H Artes Decorativas Prof.ª Nela Sousa	09:30H - 11:00H
14:00H - 15:00H Arbitragem Prof.ª Lucília Soares	14:00H - 15:00H Artes Decorativas Prof.ª Tânia Barreira	14:00H - 15:00H Pintura em Tela Prof.ª Ana Bela Tomaz	14:00H - 15:00H	14:00H - 15:00H Pintura I (novos alunos) Prof.ª Vitor Dias
16:00H - 17:00H Artes e Músicas Prof.ª Nela Sousa	16:00H - 17:00H	16:00H - 17:00H	16:00H - 17:00H Artesanato em Bano Prof.ª Ana Sampaio	16:00H - 17:00H Pintura II (antigos alunos) Prof.ª Vitor Dias

Figura 2 – Horário Academia dos Saberes 2010/2011

Procurei conhecer a realidade desta disciplina, os seus conteúdos e métodos de leccionamento e assim, entrei em contacto por telefone em 8 Setembro 2015 às 11:21, com a referida entidade, que me disseram que essa disciplina após o ano letivo 2010/2011 nunca mais foi lecionada. Os motivos que apresentaram apontam para a falta de alunos. Após ter questionado a Universidade sobre os conteúdos e objetivos da disciplina, percebi que não se tratava de uma disciplina prática, onde os alunos desenvolviam produção artística, mas sim de uma disciplina teórica sobre história de arte. A componente prática apenas referia a visita a museus nacionais e ainda assim dando especial relevância ao contacto com o património edificado bem como a fruição de obras de arte de artistas nacionais e internacionais em exposição em museus e outros espaços expositivos.

### 3 Enquadramento Teórico: A educação de adultos

Sendo a aprendizagem uma das características inerentes ao ser humano esta é percorrida até determinado momento, imposta pelo Estado, no que chama “ensino obrigatório”. Ir além disso depende de vários fatores que são pessoais, económicos e até sociais. O referido ensino obrigatório termina quando deixamos de ser considerados adolescentes e passamos para a fase de adulto. Contudo este conceito de adulto estende-se cada vez mais por um maior período de tempo. É precisamente nesta fase adulta que podemos considerar diferentes tipos de ensino.

Por educação de adultos designa-se o campo de práticas multifacetado que inclui áreas de intervenção, tão variadas quanto a alfabetização, a formação, inicial e contínua, o aperfeiçoamento, a reciclagem, a animação sociocultural e comunitária, o desenvolvimento comunitário, a intervenção socioeducativa e a educação política, entre outras (Castro, Guimarães, Sancho in Lima et al., 1988, p. 64).

Tendo em conta o relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) “*Learning: The Treasure Within*” (desenvolvido pela Comissão Internacional de Educação para o Século XXI, sob a liderança de Jacques Delors e publicado em 1996), Identificaram-se quatro pilares da aprendizagem ao longo da vida: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos; aprender a ser (Delors et al., 1996, pp. 89-102). Ainda no seguimento do mesmo relatório, uma definição alargada de educação de adultos permite associar três pressupostos:

- a continuidade e a complementaridade da educação, aponta como importante a continuidade da educação para além da escolaridade obrigatória. Em todas as fases de adulto a educação deverá ser entendida como um direito, acompanhado por medidas que privilegiem o seu exercício. Esta educação continuada permitirá ao adulto um maior sentido de cidadania informada e tolerante, sentido de responsabilidade e uma melhor adaptação a uma sociedade contemporânea;
- a diversidade da educação, reconhecendo a existência de uma educação formal e informal, refere a necessidade de uma interligação eficaz entre ambos os sistemas, permitindo assim que entidades escolares e não escolares se empenhem na criação de uma sociedade educativa baseada na justiça social e no bem estar de todos.
- a globalidade da educação, a educação tal como a sociedade deverá ser universal e igual para todos independentemente do género, raça, grupo social e cultural a que

pertença, à semelhança do indivíduo, as práticas educativas também deverão seguir na mesma linha. Só assim for possível proporcionar a todos os meios que permitam uma construção multidimensional, e assim obtermos justiça, democracia e igualdade de direitos. (Castro, 2007, pp. 70-71)

Depois da revolução de 1974 em Portugal, foram criados vários programas para o incentivo ao estudo por parte de adultos:

- i) *Second-Change*, desenvolvido em 1986, foi criado a pensar nos novos adultos que não completaram todos o ensino até ao nível do secundário, tinha como objetivo principal proporcionar uma segunda hipótese de um regresso;
- ii) *Out-of-school*, criado posteriormente visava também combater a iliteracia formal e funcional, pretendia cativar novos adultos que também não tinham concluído o ensino secundário. Os novos adultos que haviam abandonado a escola demasiado cedo tinham aqui uma possibilidade de reingresso. Outra das oportunidades que este ensino proporcionava era uma melhor empregabilidade (Castro, 2006, p. 49);
- iii) cursos Educação e Formação de Adultos (EFA), à semelhança dos anteriores, visa também combater o abandono prematura da escola. Contudo, neste tipo de cursos a idade dos alunos, face aos anteriores, aumentava significativamente;
- iv) *Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências* (RVCC) criado em 2005 permite a cada adulto, maior de idade, aceder ao reconhecimento, validação e certificação das competências (escolares, profissionais e outras) que adquiriu em diferentes situações de aprendizagem (vida pessoal, social e profissional), para efeitos de atribuição de uma qualificação formal, escolar ou profissional. A certificação pode ser escolar, de nível básico ou de nível secundário;
- v) Institutos ou Universidades Seniores, criadas no fim dos anos 70, com mais enfoque já depois de 2000, visam criar e dinamizar as atividades culturais, educativas, sociais e de convívio. Estas foram criadas para adultos velhos já com idades superiores a 50 anos (Jacob, 2012, p. 16).

No meu percurso como professor estive presente em diferentes regimes de ensino, entre os quais alguns dos referidos anteriormente. Ao que considero que eles são caracterizados por duas vias: os que permitem obter um grau de certificação e os que não atribuem formal ou informal o respetivo grau.

A pedagogia aplicada ao ensino dos adultos aproxima-se em demasiado da pedagogia usada no sistema escolar obrigatório. Esta é desajustada ao adulto, mesmo sendo ele um



adulto novo. Grande parte destes adultos são pessoas que em alguma fase da vida não se reveem no ensino tradicional, acontecendo assim um precoce abandono. Os sistemas de ensino referidos apenas serviam para completar os estudos. Nada mais acrescentando.

Já na década de 90, Licínio Lima (2005) descreve a educação de adultos segundo um paradigma que designa de “educação contábil” (Lima, 2005, p. 73). Esta visão é uma aproximação à designação de “Educação Bancária” (1970) de Paulo Freire. Esta designação de “educação contábil” assume o seu expoente máximo com o programa RVCC, já no novo século, destinando-se a adultos (maiores de 18 anos) que pretendessem ver reconhecidas as suas competências, adquiridas por vias não formais e informais de aprendizagem (associadas à diversidade de experiências de vida).

Na Educação para Adultos (EA) formal, os alunos tem como principal objetivo a conclusão dos estudos, normalmente associado a fatores relacionados com o emprego (progressão na carreira) ou como forma de conseguirem o emprego. No processo RVCC, o reconhecimento da experiência do adulto era validada por uma comissão de professores que depois de avaliarem todo o processo e atribuem a certificação.

Em Portugal, é de salientar os importantes avanços ao nível das políticas de educação para enfrentar os novos desafios do novo século. Desde 1974 e, fundamentalmente, depois da entrada na Comunidade Económica Europeia, em 1986, Portugal tem vindo a desenvolver estratégias para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo.

Teremos pois de concordar com a perspetiva de Patrício e Osório, quando referem que, “Porém, é necessário: investimento e financiamento inteligentes e inovadores a fim de poderem corresponder melhor às exigências atuais e futuras, à excelência e ao acesso universal; modernização das políticas de educação e formação para uma implementação efetiva e eficaz da aprendizagem intergeracional e ao longo da vida, com enfoque na qualidade e acessibilidade, de modo a responder aos novos desafios.” (Patrício, Osório, 2013, p. 3614).

### 3.1 Universidades Seniores

Dentro da EA, existe uma vertente de ensino associada a adultos com mais de 50 anos. Chama-se entre outros nomes Universidade para a Terceira Idade, Instituto Sénior ou mesmo Universidade Sénior. Apesar de não ser consensual a utilização destes termos. Podemos, ainda assim, afirmar que de um modo genérico estas instituições dedicam-se a dar resposta à procura de ensino informal em vários domínios (Pinto, 2003, pp. 467-468)

Apesar do termo Universidade não ser unânime, Luís Jacob presidente da Rede de Universidades da Terceira Idade (RUTIS) informa, no decreto lei (DL n.º 252/82 de 28 de Junho) que o Ministério da Educação [refere que] permite o uso da denominação «Universidade» desde que as UTI se comprometam a não atribuir nenhum tipo de certifica dos ou grau académico dos cursos ministrados.

(RUTIS, <http://www.rutis.pt/documentos/conteudos/Social%20ou%20educacional.pdf>, acedido a 13/11/2014)

O conceito de Universidades Seniores aparece em Toulouse, França em 1972, e só no ano de 76 é que surge em Portugal. Ao contrário de França que adoptou o seu próprio modelo, Portugal optou por o modelo Inglês. Neste modelo a avaliação é informal e a forma de ensino muito baseada no voluntarismo. Segundo Graça Pinto expõe no seu estudo *Da aprendizagem ao longo da vida ou do exemplo de uma relação ternária: agora, antes, depois*,

“Referia então que, por um lado, já se sentia, no entanto, em Portugal, um interesse crescente, sobretudo por parte da sociedade civil, em procurar dar resposta às exigências de uma população idosa que se tornava cada vez mais numerosa, oferecendo programas culturais, sociais e, de certa maneira, também educativos dirigidos a essa população, e, que, por outro lado, se verificava, de várias proveniências, uma oferta de cursos técnicos sobre gerontologia com vista a preparar futuros profissionais em diferentes áreas relacionadas com pessoas de idade, bem como estudos avançados destinados a gestores de instituições ligadas, de uma maneira ou de outra, com essa população.” (Pinto, 2008, p. 23)

É de salientar que, apesar do Ministério da Educação não providenciar nenhuma formação dedicada exclusivamente a adultos, a sociedade civil chama até si essa preocupação, de forma a colmatar essa lacuna.

### 3.2 A arte e a educação

Tal como se pode ler na Declaração Universal dos Direitos do Homem, no artigo 27 no ponto 1, “Toda a pessoa tem o direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam.” (Declaração Universal dos Direitos do Homem, p. 4)

Ainda a este respeito, importa salientar que, a **arte** propicia às pessoas a possibilidade de aprender sobre si próprias e sobre as suas comunidades. Através da educação artística, preserva-se o património e as heranças culturais. Segundo Angela Vargues,

“(…) a área artística é, por excelência, aquela que permite várias respostas à mesma pergunta. Propõe-se aqui uma breve reflexão sobre o que a educação poderá aprender das artes, em vez de continuar a ser considerada por muitos, como uma disciplina de entretenimento ou meramente decorativa. Torna-se importante entender que a educação artística, poderá ser resposta a uma melhoria nos processos educativos, seja dentro ou fora da escola.” (Vargues, 2011, p. 8)

Elliot (2004) tenta responder a esta tendência, quando afirma:

“(…) El arte y la educación de la mente examina cómo contribuyen las artes al desarrollo de la mente en las escuelas, planteando que, aunque teóricamente se encuentran entre las disciplinas básicas (él se refiere al ámbito de Estados Unidos, porque aquí desgraciadamente no es así), su aplicación real en el currículo escolar es el que ha padecido casi siempre: que la educación artística es algo agradable, pero no necesario, y que vuelve la tendencia a considerar a las otras materias, las "duras", como las encargadas de omentar el desarrollo intelectual del alumno. Eisner intenta contestar esta tendencia, proponiendo una noción diferente de aquella que se tiene tradicionalmente sobre las artes, en el sentido de que son actividades realizadas manualmente y que plantean pocas exigencias desde el punto de vista intelectual. Él sostiene que muchas de las formas de pensamiento más complejas y sutiles tienen lugar cuando los estudiantes tienen la oportunidad de trabajar de una manera significativa en la creación de imágenes de cualquier tipo, o la oportunidad de poder apreciarlas. Según él, «la capacidad de crear una forma de experiencia que se pueda considerar estética requiere una mente que anime nuestra capacidad de imaginación y que estimule nuestra capacidad de vivir experiencias saturadas de emociones.» (Elliot, 2004, pp 228-229)

A arte permite também auxiliar os alunos a identificar e a apreciar as diferentes perspectivas que vão encontrar num mundo cada vez mais globalizado. A atividade artística chama a atenção para a ambiguidade e a complexidade da vida.

Um estudante de arte, independentemente da sua faixa etária adquire ferramentas críticas para se representar e representar a sociedade em que vive.

### **3.3 Estratégias a aplicar ao ensino: O problema da memória**

Antes de enunciar as possíveis estratégias para o ensino artístico, comecemos por analisar um dos fatores fundamentais envolvido no processo: a memória. De que forma pode a memória ser um fator importante para a educação de um adulto sénior?

O objetivo principal da memória prende-se com a capacidade de lidar com informação, de armazenar, processar ou recuperar informações. Amâncio da Costa Pinto (2001), no seu estudo sobre a memória. Salienta que,

“(...) os processos de retenção ou processos de armazenamento são responsáveis pela conservação da informação na memória. No entanto a memória não é um sistema único, é antes um sistema formado por vários subsistemas ou componentes que armazenam conhecimentos de natureza diferente e durante períodos de tempo também diferentes. Os principais sistemas de memória são a memória a curto prazo (MCP) e a memória a longo prazo (MLP)” (Pinto, 2001, p. 8)

#### **Memória a Curto Prazo (MCP)**

A MCP é o sistema responsável pelo processamento e permanência temporária da informação para efeitos de conclusão das tarefas em curso. Também é designado por memória primária ou memória operatória.

#### **Memória a Longo Prazo (MLP)**

A memória a longo prazo é o sistema que armazena a informação e o conhecimento durante longos períodos de tempo. (Pinto, 2001, pp. 8-9)

Com base em Elsa Castro (2005), registam-se as seguintes características distintivas de ambos os sistemas de memória, (Castro, 2005, p. 7)

<b>Memória a curto prazo</b>	<b>Memória a longo prazo</b>
O limite da capacidade de armazenamento de informação foi calculado à volta de sete unidades de informação.	Não se conhece um limite preciso à sua capacidade de armazenamento da informação.
A duração da informação retida é de cerca de 30 segundos no máximo.	A duração da informação é praticamente ilimitada.
Mantém a informação de uma maneira consciente e activa.	A informação encontra-se em estado latente. Para a recuperar é preciso uma exigência do organismo, de modo que seja activada e transferida para a memória a curto prazo.
Costuma codificar as propriedades acústicas e visuais dos estímulos que chegam através dos sentidos.	Codifica, sobretudo, as propriedades semânticas dos sentidos por meio da elaboração de códigos muito complexos.
A informação permanece presente durante todo o tempo.	A recuperação da informação exige técnicas e mecanismos treinados consciente ou inconscientemente.

Tabela 1 - Tipos de memória

Ainda a este respeito, importa salientar que a inteligência e memória, com o avanço da idade ou, sobretudo, em idades mais tardias, estão sujeitas a evidente desgaste. Para Bäckman et al.(2008), “(...) a inteligência fluida, a memória episódica e a memória operatória estão associadas a uma robusta deterioração da idade, caracterizada por um início de declínio que se instala relativamente cedo e que continua até uma idade muito avançada” (Bäckman et al., in Pinto, 2008, p. 90).

### 3.3.1 A problemática envolvida no processo de ensino-aprendizagem

Segundo Aníbal Barreira e Mendes Moreira (2004), os três modelos de ensino com maior incidência nas escolas portuguesas, nas últimas décadas, tem sido:

- **Modelo Expositivo** – a aprendizagem limita-se à receção/repetição, o aluno acumula saberes que foram expostos pelo professor. Aluno, surge como um acumulador passivo de saberes.
- **Modelo Behaviorista** – o processo de ensino-aprendizagem centra-se na definição de objetivos e na construção de instrumentos de avaliação apropriados. Aqui, o aluno modifica os comportamentos, surgindo como aluno transformador de comportamentos observáveis.
- **Modelo Cognitivista** – Neste modelo de aprendizagem, o aluno recebe informações externas que trata ativamente, estabelecendo laços entre os conhecimentos anteriores e os novos conhecimentos.
- **Modelo socioconstrutivista** – o aluno, em cooperação com os seus colegas e professores, realiza a aprendizagem, colocando os seus conhecimentos em interação com os novos conhecimentos a aprender, o aluno é criador dos conhecimentos.

Barreira e Moreira sistematizam estes modelos e todos os seus aspetos no seguinte quadro, (Barreira, Moreira, 2004, p. 19):

Aspectos	Modelo expositivo	Modelo behaviorista	Modelo socio-constructivista
O saber	Um fim	Um objectivo	Um recurso
	Saber-conhecimento	Saber-fazer	Saber-agir
O aluno	Receptor passivo	Reactivo	Actor/criador
O professor	Dispensador de saber	Formador	Guia/Facilitador de situações de aprendizagem
O ensino	"Dar a matéria"	Atingir os objectivos	Desenvolver as competências
A lógica	De acumulação	De organização	De integração
O material didáctico	Um apoio	Uma estrutura	Um banco de dados
A actividade de aprendizagem	O registo de notas	O exercício	O trabalho de projecto A situação-problema
A avaliação	Recitação (memória)	O teste	O estudo de caso

Tabela 2 – Modelos pedagógicos

Tendo em consideração o contexto de ensino na Universidade Sénior, considero que, poderemos refletir sobre os modelos que mais se aos diferentes aspetos:

- O saber – este aspeto, os modelos a utilizar serão o expositivo e o behaviorista. Como já foi referido, apesar de o processo de memorização no aluno sénior ter de ser considerado, este necessita de adquirir conhecimento introduzido pelo professor numa fase inicial. Deverá dar-se mais ênfase ao modelo behaviorista, pois este modelo permite uma comunicação fácil e clara, facilita o processo de aprendizagem, melhora a didática em sala de aula e permite o feedback dos alunos. (Barreira, Moreira, 2004, pp. 8-9)
- O aluno – Aqui, penso que, devemos evitar o aluno passivo e dar mais importância ao aluno reativo e ator/criador patente nos modelos behaviorista e sócioconstructivista. Segundo o primeiro modelo, entende-se que “o aluno deve ser capazes de...”, “deve saber fazer o que lhe é proposto”, e deverá “aprender um certo número de ‘saberes-fazer’”; a pedagogia por objetivos considera também que “todos os alunos podem alcançar os objetivos, variando apenas no tempo”, “Aqui o professor conduz os alunos a alcançar os objetivos propostos, mantendo uma postura semidiretiva”. No modelo socioconstructivista, o aluno trabalha a

informação e integra os saberes; a competência caracteriza-se por ser criativa, eficaz e integradora. Nesta fase, o professor tem como responsabilidade sustentar o processo de aprendizagem e deve negociar projetos com os alunos, favorecendo uma pedagogia diferenciada. (Barreira, Moreira, 2004, p. 18)

- O professor – no conceito da Universidade Sénior, deve optar pelo modelo behaviorista em conjunto com o modelo socioconstrutivista. Deve ser um formador com a capacidade de ensinar e formar, transmitindo os conteúdos, mas também deverá ser um guia, que apoia e facilita o processo de aprendizagem.
- O ensino – aqui aplica-se o método socioconstrutivista, pois este favorece a criação de competências para o desenvolvimento de projetos na área criativa.
- A lógica – deverá também seguir o último modelo, porque permite a integração de conhecimentos e facilitará a aplicação dos mesmos no processo criativo. Contudo numa fase inicial, terá de se usar o primeiro modelo, visto que também é necessária acumulação de conhecimentos.

O professor deverá ajustar os modelos nos diferentes períodos de tempo, sendo que o modelo expositivo é um modelo que não favorece particularmente o desempenho do aluno, devido à atitude demasiado passiva. Não obstante, é um modelo muito importante para a fase inicial, por ser preciso acumular conhecimentos que são novos para os alunos. Numa fase posterior, o professor deve optar pela junção dos outros modelos que facilitam a aquisição de conhecimentos por objetivos e uma melhor integração de saberes – saberes estes que se refletirão na parte prática. Deverá sempre ter em conta a criatividade do aluno, independentemente do modelo a aplicar.

Na minha experiência de ensino (20 anos, dos quais 4 com alunos da Universidade Sénior de Ovar), foi possível observar a diferença de estratégias a aplicar nas diferentes faixas etárias; esta é uma conclusão empírica, que não se baseia em observações fundamentadas em estudos sobre o tema. Considerando a problemática apresentada, saliento os seguintes fatores a ter em conta:

- Capacidade de **assimilação**;
- Capacidade de **concentração**;
- Capacidade de **retenção da informação**;
- Capacidade de **aplicação**.

Nesta perspetiva, a capacidade de **assimilação** de novos conteúdos, conceitos ou técnicas, representa, para o aluno sénior, um fator determinante. O seu principal receio é o de não perceber. Consciente disso, ou não, o aluno sénior opta por criar a sua

estratégia e metodologia para tentar assimilar os novos conhecimentos. Essas estratégias, entre outras, passam por “apontar tudo”, perguntar várias vezes ou copiar os apontamentos do colega e, algumas vezes, reunir com colegas para entender melhor a matéria.

Quanto à capacidade de **concentração**, partindo do pressuposto de que existe uma grande vontade em adquirir novos conhecimentos, o aluno sénior apresenta uma mais-valia em relação a alunos de idades inferiores. Pois estes são obrigados a frequentar a escola, os seniores estão por vontade própria. Contudo, é fácil perceber que o aluno sénior, tal como todos os alunos, tem uma grande predisposição para a distração. Basta, para tal, que um outro aluno inicie uma conversa alheia à matéria lecionada. O grau de distração é diretamente proporcional à complexidade do que se está a lecionar.

No que diz respeito à capacidade **de retenção de informação**, esta apresenta-se como uma das maiores problemáticas no ensino de adultos seniores. Esta relação à memória de curto prazo, observo claramente, em contexto de sala de aula, que os alunos não retiveram os novos conhecimentos. A repetição permite que parte dos novos conhecimentos seja assimilada e registada na memória de longo prazo. A maior parte dos alunos opta por tirar o máximo de apontamentos, no sentido de contornar esta natural lacuna, reflexo da idade.

Por fim, em relação à capacidade de **aplicação**, o aluno sénior necessita de um período maior de tempo para aplicação e integração dos novos conhecimentos. Com base nos seus apontamentos, conhecimentos retidos na memória à custa de muitas repetições, o aluno consegue demonstrar aplicabilidade do que aprendeu. Este é um fator muito importante a ter em conta em termos didáticos, na elaboração e planificação dos trabalhos a realizar.

Tendo conhecimento destes fatores, deverá o professor contribuir para os maximizar, devendo utilizar uma linguagem bastante clara, concisa e direta. Sempre que seja necessário deverá produzir manuais e sebatas com procedimentos mais técnicos.

Outros fatores mais dinâmicos, em relação a estes anteriormente apontados, têm a ver com o número de alunos em sala de aula e o tempo de aula. Estes dois aspetos estão intrinsecamente ligados, mas são também bastante importantes e devem ser tomados em consideração.

O **número** de alunos presentes na turma pode influenciar bastante as metodologias de ensino, bem como as características da turma. Uma turma mais dinâmica permite gerir de uma forma mais fluida os conteúdos a lecionar. Pelo contrário, e com base nos fatores apresentados acima, uma turma menos dinâmica, mais introvertida, exigirá por parte do



professor uma atenção redobrada ao ritmo e **tempo** a aplicar. A dinâmica da turma é bastante influenciada pelo binómio individualidade/ grupo, ou seja o tempo que se gasta com um aluno ou com o grupo.

A **composição** da turma nesta faixa etária, como aliás em todas as faixas, é importante. Devida à presença de diferentes idades, cujo limite é lato, a composição é bastante heterogénea.

Os objectivos do sénior ao aderir a este tipo de Universidade, são essencialmente : **aproveitar o tempo livre, aprender novas matérias, exercitar a memória, não estagnar e** – muito importante – **conviver**. Nesta perspectiva os participantes são dos mais variados estratos sociais – o que torna estas Universidades muito democráticas – mas, ao mesmo tempo, com os mais diferentes estádios culturais e as mais diversas habilitações literárias – o que dificulta ainda mais o ensino em sala de aula. Por isso o **ritmo** da transmissão de conhecimentos terá de ter em atenção todas estas condicionantes e obriga o monitor a procurar, logo de início, conhecer toda a vivência do aluno, para que a metodologia a aplicar possa corresponder a essas características.

Por estes motivos o **ritmo** e o **tempo** são primordiais.

No meu ponto de vista, outro fator importante para a assimilação e aplicação dos conteúdos, no aluno sénior, é o tempo extra aula. Este é um aluno que adiciona à sua formação todas as suas tarefas habituais associadas à sua faixa etária. Tem uma preocupação acrescida com a família, nomeadamente, com os seus netos e com atividades diversas.

Desta forma, o maior ou menor tempo que o aluno aplica, de modo extra, a estas atividades condiciona de forma decisiva a assimilação mais ou menos rápida dos conhecimentos adquiridos e isso vai determinar também as diferenças de conhecimentos entre os vários alunos.

### 3.4 Estratégias a utilizar na sala de aula

Richard Hickman (2004) especificam estratégias importantes a ter em conta numa abordagem mais bem fundamentada do ensino das artes (Hickman, 2004, p. 18).

<b>Perceptualista</b>	Procedimentos miméticos, a procura da “cópia absoluta”, redução às aparências
<b>Formalista</b>	Redução aos elementos visuais, exercícios orientados, representação e/ou abstração
<b>Expressiva</b>	Fazer intuitivo através da afetividade e/ou exploração de materiais, privilegiando o essencial e individual
<b>Baseada no género</b>	Tipos de preconceitos perpetuados pelo professor especialista e imitação de exemplo, trabalhos de outros alunos, naturezas mortas, capas de CD, por exemplo
<b>Pastiche</b>	Imitação de exemplos canónicos, ocasionalmente assimilação da prática pós-moderna da paródia
<b>Baseada no objeto</b>	Utilização de artefactos comuns, umas vezes tematicamente, outras de maneira espetacular, como uma grande natureza morta/ instalação
<b>Técnica</b>	Desenvolvimento de uma série de capacidades técnicas discretas, por exemplo, desenho seguido de impressão, seguido de batik
<b>Crítica e contextual</b>	A investigação da arte como meio de produção social e cultural, privilegiando procedimentos cognitivos e analíticos
<b>Baseada em temas</b>	Uma integração do pessoal com o social, político e moral, através da resposta a temas atuais e polémicos
<b>Pós-moderna</b>	Promoção de perspetivas e aproximações plurais e abarcando novas tecnologias

Tabela 3 - Estratégias para o ensino das artes<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Tradução do autor

De todas as diferentes abordagens ou estratégias apontadas por Hickman, as que se adequam mais no ensino de Arte no contexto específico da Universidade Sénior são quatro:

- a **percetualista**, a abordagem percetualista permite que, através da exemplificação por parte do professor ou especialista, os alunos possam repetir e reproduzir, numa fase inicial, a criação artística. O número de vezes que repete pode ser diretamente influenciado pelo número total de participantes. O aluno deverá repetir as vezes necessárias até ter a capacidade de reproduzir o mesmo, sem o apoio do professor ou colega. Esta estratégia, associada a uma boa documentação, servirá de base sólida para que o aluno se sinta mais confiante e confortável na execução da prática artística;
- a abordagem **crítica e contextual**, ao contrário dos jovens, o aluno sénior tem uma visão cultural e social associado à sua experiência de vida. O pensamento, a linguagem, a perceção, a memória e o raciocínio refletem toda esta experiência. Para o conceito artístico contemporâneo isto é uma mais-valia. Cabe ao professor fornecer as ferramentas necessárias para que o aluno consiga transpor artisticamente toda a sua experiência;
- a abordagem que seleciono, **baseada em temas**, de todas as estratégias, será a mais importante. Numa fase inicial, deverá o professor aplicar a estratégia de tema comum à turma. Isto permitirá avaliar com mais perspicácia o nível de conhecimento geral bem como o individual. Com base nessa informação será possível ajustar os conteúdos a leccionar. Numa fase posterior o professor deverá aplicar a estratégia de tema individual, permitindo ao aluno trabalhar ao seu ritmo. Os temas poderão estar interligados na relação do indivíduo com social, político e moral. Cabe a cada aluno escolher o tema que deseja trabalhar, mas cabe ao professor orientar, coordenar e ajudar a investigar sobre o tema a desenvolver;
- por último, a abordagem **pós-moderna**, no estudo artístico, e no caso de existência de *know how* por parte dos alunos (áreas de fotografia digital, tratamento digital de imagem ou produção de vídeo digital), deverá ser incentivado à utilização de várias tecnologias individual ou simultaneamente. Contudo será necessário verificar e comprovar os conhecimentos prévios dos alunos para que não se perca demasiado tempo a explicar a técnica em detrimento dos conteúdos a desenvolver.

Outro fator a ter em conta é, como já referi, o nível de conhecimentos prévios por parte dos alunos, as suas habitações literárias, os seus percursos profissionais. Ambos podem influenciar bastante as estratégias a utilizar em sala de aula.

De salientar que estes dados podem ser dissimulados ou reforçados pela relação que o aluno teve com a arte ao longo da sua vida. Contudo, a receptividade a novos conceitos/conhecimentos por parte de alunos pode ser bastante diferente, por exemplo em função dos seus percursos académicos, profissionais e por isso, o professor deve estar bem atento. Um bom exemplo desta temática é a relação com as línguas estrangeiras (nomeadamente o inglês).

Deverá o professor informar-se da caracterização da turma logo na fase inicial e com base nesses dados deve ajustar os conteúdos em geral e o ritmo com que introduz novos conteúdos. Este ajuste pode e deve-se tornar menos significativo, à medida que a receptividade aos novos conceitos se torna mais generalizada.

## 4 Enquadramento do projeto na arte contemporânea

Tratando do enquadramento do projeto com a arte contemporânea usei a obra do filósofo Giorgio Agamben “*O que é ser contemporâneo*” que aponta 7 linhas de aproximação ao ‘*ser contemporâneo*’ ao qual chama facetas:

### 1ª faceta

Segundo Agamben, o ‘*ser contemporâneo*’, é aquele que não coincide em termos temporais, com aquilo que está a ser vivido. Alguém que vive no seu tempo e que se distancia do que se passa no agora. Deverá ser não coincidente com o seu tempo, deverá manter uma distancia.

“Pertence verdadeiramente ao seu tempo, é verdadeiramente contemporâneo, aquele que não coincide perfeitamente com este, nem está adequado às suas pretensões e é, portanto, nesse sentido, inatual; mas, exatamente por isso, exatamente através desse deslocamento e desse anacronismo, ele é capaz, mais do que os outros, de perceber e aprender o seu tempo.” (Agamben, 2009, pp. 58-59)

### 2ª faceta

Contemporâneo é aquele que consegue aperceber-se das fracturas. Por isso quebra e faz quebrar. Agamben escreve “ (...) O poeta, enquanto contemporâneo, é essa fratura, é aquilo que impede o tempo de compor-se e, ao mesmo tempo o sangue que deve suturar a quebra.” (Agamben, 2009, p. 61)

### 3ª faceta

Apercebe-se não do que encandeia mas dos vestígios da obscuridade. Não do imediato ou evidente mas do que está entre eles, a obscuridade. Relativamente a isto, Agamben escreve “(...) o contemporâneo é aquele que percebe o escuro do seu tempo como algo que lhe concerne e não cessa de interpelá-lo algo que, mais do que toda luz, dirige-se direta e singularmente a ele (...) recebe em pleno rosto o facho de trevas que provém do seu tempo.” (Agamben, 2009, p. 64)

### 4ª faceta

Algo está a tentar chegar até nós mas ao mesmo tempo está-se a afastar a uma velocidade superior. O autor remete para o exemplo das galáxias. Quando recebemos a luz das estrelas, estas já estão a uma distancia maior devido ao universo se estar a expandir. Aqui o filosofo refere,

“(...) no universo em expansão, as galáxias mais remotas se distanciam de nós a uma velocidade tão grande que a sua luz não consegue nos alcançar. Aquilo que percebemos

como o escuro do céu é essa luz que viaja velocíssima até nós e, no entanto, não se pode nos alcançar (...) perceber no escuro do presente essa luz que procura nos alcançar e não pode fazê-lo, isso significa ser contemporâneo.” (Agamben, 2009, pp. 64-65)

#### **5ª faceta**

Aqui Agamben aborda a contemporaneidade no contexto do tempo, como uma representação que não coincide com o tempo vivido, logo existe uma reutilização, pois para Agamben “O tempo (...) está constitutivamente adiantado a si mesmo e, exatamente por isso também sempre atrasado, tem sempre a forma de um limiar inapreensível entre um “ainda não” e um “não mais”” (Agamben, 2009, p. 67)

#### **6ª faceta**

Contemporâneo é aquele que percebe o presente não como algo caído do céu, mas logo aquele que consegue ver a origem do tempo presente. Sendo um passado projetado no futuro, “(...) ser contemporâneo significa, nesse sentido, voltar a um presente em que jamais estivemos.” (Agamben, 2009, p. 70)

#### **7ª faceta**

Implica uma continuidade no tempo presente, no tempo atual vivem várias gerações de pessoas que passaram por paradigmas diferentes. Desde a iliteracia dos avós até ao acesso às Tics pode parte dos mais novos.

Pretende-se, pois, que o aluno do projeto *Incubadora Artística* perceba e atue sobre o contemporâneo que não se enquadra no tempo cronológico, é mais que isso. A compreensão do contemporâneo necessita da interpolação de vários tempos, lançando no presente alguns tópicos do futuro. O aluno sénior acrescenta a mais-valia do seu passado e da sua experiência, ao tempo atual. Ele atravessou várias épocas e com o conhecimento do passado consegue ver as origens. Esta sensibilidade pode e deve ser potenciadora da experiência artística.

## Capítulo 2

---





## 5 A Universidade Sénior de Ovar (ISMO)

No âmbito da dissertação, realizei o estágio curricular no Instituto Sénior da Misericórdia de Ovar, denominado ISMO.

A descrição da estrutura do ISMO, as suas origens e enquadramento, local e identidade pretende caracterizar o tipo de alunos que frequenta as aulas, bem como mostrar o plano de disciplinas lecionadas no ano letivo de 2014/2015 de modo a apresentar o projeto *Incubadora Artística*, bem como o seus objetivos e conteúdos.

O ISMO pertence à Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Ovar. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social constituída com o fim de satisfazer carências sociais segundo os princípios da doutrina e moral cristãs, promovendo a qualidade de vida das pessoas.

No desenvolvimento da atividade da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, destaco os seguintes princípios e valores que regem a sua ação de âmbito social:

- O compromisso com a comunidade – no que são as suas expectativas e necessidades;
- Ética no estabelecimento de regras que são assumidas com as partes interessadas, baseadas no respeito, na transparência, na honestidade e na integridade, e que se encontram materializados no Código de Ética;
- Cooperação – incentivando a cooperação e o trabalho em equipa como um meio para partilhar conhecimento, experiência e responsabilidades entre colaboradores, partes interessadas e parceiros;
- Participação – promovendo uma cidadania ativa pela participação empenhada de todos nas atividades da Instituição;
- Inovação – como forma de potenciar o desenvolvimento sustentável e um serviço de qualidade.

(<http://misericordia-ovar.pt/index.php/missao/>, acedido a 10/10/2015)

## 5.1 Enquadramento Geográfico

O ISMO está a funcionar nas instalações do *Espaço Aberto* na Rua Cândido dos Reis, número 48, em Ovar. Este edifício, propriedade da Santa Casa, situa-se exatamente no centro da cidade, junto ao tribunal.

Apesar de estar localizado na cidade de Ovar, o ISMO atua geograficamente num campo mais alargado, pois frequentam as aulas do Instituto alunos que não residem em Ovar, vindo de localidades tão distintas como Espinho, Porto, Estarreja, Avanca, entre outras.



Figura 4 – Localização do edifício na malha urbana da cidade de Ovar



Figura 5 – Fachada principal do edifício

## 5.2 Perfil de alunos

Para traçar o perfil dos alunos que frequentam o ISMO, efetuei a análise das fichas de inscrição. Infelizmente, os dados recolhidos nestas fichas não são completos, o que dificultou a recolha de informação. Por conseguinte, face a esta limitação, esta lacuna está a ser tida em atenção pela direção do Instituto, e no próximo ano será aumentado o número de campos de preenchimento obrigatório, tais como habilitações literárias, último emprego, etc.

Os dados referentes às habilitações literárias foram apenas recolhidos junto da secretaria do ISMO e confirmados pela reitora. Uma das características dos alunos do ISMO é que são alunos de classe média/alta e uma grande parte possui habilitações literárias de nível superior.

Sendo assim, analisei apenas os dados que não punham em causa a veracidade dos mesmos.

O ISMO tem 225 alunos, dos quais 47 são do sexo masculino e 178 do sexo feminino.

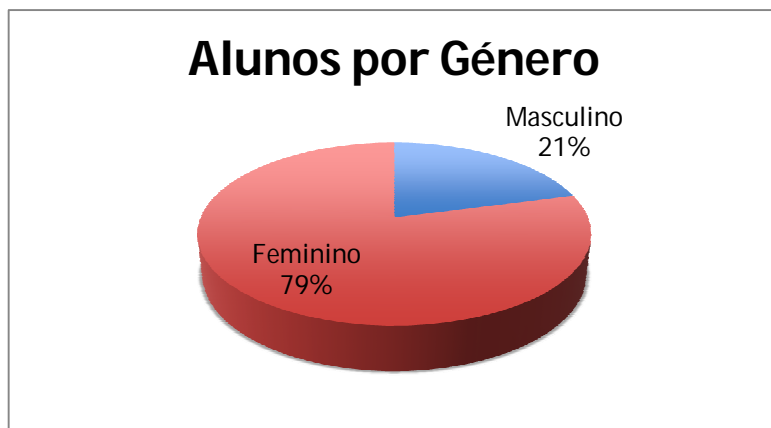


Gráfico 4 – Alunos por Género, em 2014/2015

Esta concentração percentual no género feminino, de certa forma, contrasta com a minha experiência como docente no ISMO (que dura há 5 anos), pois as minhas turmas são e foram, no passado, bem equilibradas em termos de divisão por género. De uma forma geral, em Portugal, a maior percentagem de alunos pertence ao género feminino.

Na análise das idades dos alunos, verifiquei que a maioria os alunos se encontra na faixa etária entre os 60 e os 70 anos, tal como podemos observar no gráfico 5.

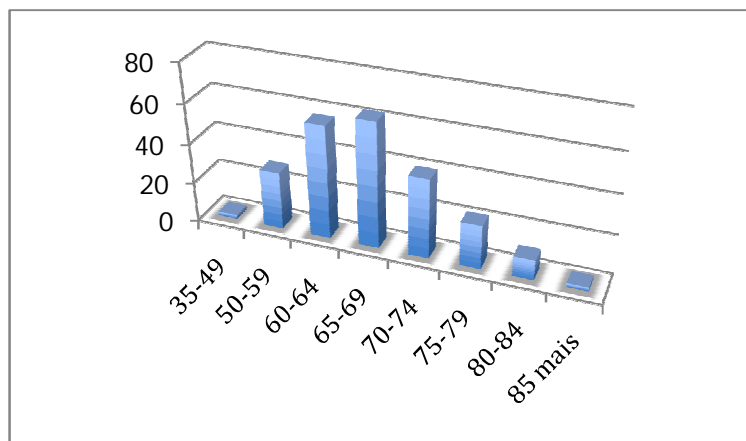


Gráfico 5 – Alunos por Idade, em 2014/2015

Apesar de os alunos se poderem inscrever no ISMO a partir dos 50 anos, é na idade da pré-reforma e reforma que se acentua mais a sua participação.

A psicóloga Márcia Barbosa, em funções no Instituto, quando questionada por mim, aponta como fatores principais para a discrepância entre géneros a seguinte explicação:

- A população masculina não apresenta as mesmas motivações;
- As relações interpessoais desempenham um papel menos importante;
- Sentem algum desconforto em participar em grupos maioritariamente femininos.
- As disciplinas nem sempre correspondem aos seus interesses, por serem áreas de interesse mais feminino.

Saliento também que na faixa etária dos 65-69 e 70-74 anos é onde encontramos um maior equilíbrio entre a quantidade de homens e mulheres, com 27 e 76 respetivamente. Na faixa etária dos 60-64 anos, apenas se inscreveram 8 homens, por oposição às 49 inscrições femininas.

Outro dado importante é a análise do local de residência dos alunos. Apesar de não possuir a totalidade dos dados, concluí que a maior parte dos alunos é do concelho de Ovar, tal como demonstra a seguinte tabela:

<b>Alunos por morada</b>	
Ovar	108
Valega	5
Avanca	2
Estarreja	2
Torrão Lameiro	1
Torreira	1
Maceda	1

Tabela 4 – Distribuição dos alunos por morada, em 2014/2015

### **5.3 Turmas e disciplinas lecionadas**

O ISMO é um Instituto destinado, preferencialmente, a pessoas com mais de 50 anos e tem como finalidade a promoção da valorização das pessoas, através da aquisição de novos conhecimentos, com relevo para:

- Línguas;
- Ciências Sociais;
- Saúde;
- Informática;
- Fotografia, Vídeo, Portefólios Digitais;
- Atividade física;
- Artes/ Manualidades;
- Teatro e música.

O plano de estudos, bem como o horário das disciplinas no ano letivo de 2014/2015, pode ser observado na figura 6

2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA	SÁBADO
Informática III Continuação 9:30 – 11:00 J. Freguesia	Tai chi Sénior 9:30 – 10:30 Ginásio	Artes Decorativas 9:30 – 11:30 Sala 1	Tai Chi Sénior 9:30 – 10:30 Ginásio	PASSEIOS  CONVÍVIOS  INICIATIVAS	
Informática I Continuação 11:00 – 12:30 J. Freguesia	Tai chi Sénior 10:30 – 11:30 Ginásio	Informática I Continuação 9:30 – 11:00 J. Freguesia	Tai chi Sénior 10:30 – 11:30 Ginásio		
Tai chi Sénior Iniciação 10:30 – 11:30 Ginásio		Tai chi Sénior Iniciação 10:30 – 11:30 Ginásio	Informática Iniciação 11:00 – 12:30 J. Freguesia		
Pintura 9:30 – 11:30 Sala 1		Inf. Avançada Continuação 11:00 – 12:30 J. Freguesia			
Atelier Agulha e Dedal 10:00 – 12:00 Sala 2					
Informática II Continuação 14:30 – 16:00 J. Freguesia	Psicologia 15:35 – 16:35 Sala 3	Saúde e Bem-Estar 14:30 – 15:30 Sala 2	Fotografia Vídeo Digital 14:30 – 16:00 Sala 2	PASSEIOS  CONVÍVIOS  INICIATIVAS	
Inglês Intermédio 14.30 – 15:30 Sala 3	Fotografia Digital 14:30 – 16:00 Sala 2	Fotografia Tratamento de Imagem 14:30 – 16:00 Sala 2	Inglês Intermédio 14.30 – 15:30 Sala 1		GR. CORAL GERAÇÕES 14:30 – 15:30
Inglês Avançado Conversação 15:35 – 16:35 Sala 3	Fotografia Port fólho Digital 16:00 – 17:30 Sala 2	Música 15:35 – 17:05 Sala 3	Teatro 15:00 17:00 Ginásio		
	Informática II Continuação 14:30 – 16:00 J. Freguesia	Património Histórico do Concelho de Ovar 17:00 – 18:00 Sala 1	Partilha de Saberes Filatelia 15:00 – 16:00 Gabinete 1		
	Italiano 14:30 – 15:30 Sala 1		Inglês Básico 15:35 – 16:35 Sala 1		
	Ginástica Terapêutica 17:00 – 18:00 Ginásio		Ginástica Terapêutica 17:00 – 18:00 Ginásio		

Figura 6 – Horário das disciplinas do ISMO, em 2014/2015, secretaria do ISMO

Este horário de disciplinas, foi facultado pela secretaria do ISMO, e de acordo com os responsáveis a quem solicitei informação, mantém a mesma estrutura ao longo dos últimos cinco anos. Salientaram também que, em virtude das inscrições dos alunos, o plano de estudos é alargado e abrange diversas áreas, sendo este do agrado do público-alvo.

## 5.4 Enquadramento Institucional

O enquadramento institucional do ISMO é feito a partir de uma entrevista a Otília Neto<sup>2</sup>, Reitora do ISMO. A apresentação do ISMO que a seguir se faz é pois o resultado da amável disponibilidade da sua Reitora.

O Instituto Sénior Misericórdia Ovar (ISMO) foi fundado em 2000, no seguimento de um projeto de 1998 a 2000, através de uma parceria entre a Misericórdia, Câmara Municipal de Ovar (CMO) e o ISCIA de Aveiro. Foi criado para dois anos e chamava-se *Universidade de Experiência*, sendo, portanto, um projeto piloto dedicado a um público sénior. Presentemente, o ISMO é dirigido pela reitora Otília Neto. É apreciado em termos autárquicos e em termos da rede social.

Desde a sua fundação, foi utilizado era o modelo inglês, portanto, não era avaliativo. Contudo, os alunos eram obrigados a frequentar as quatro disciplinas, e mesmo que não tivessem interesse em uma ou mais disciplinas, tinham que pagar o curso todo.

Após o projeto inicial, foi criado o Instituto Sénior da Misericórdia de Ovar, cuja sigla: ISMO é agora usada vulgarmente pelos alunos. Naquela altura, a Academia de Lisboa era fruto de professores voluntários, praticamente gratuito, os alunos pagavam umas quotas para ajuda de despesas de manutenção; em Espinho também se trabalhava em moldes semelhantes e no Porto, havia professores da universidade sénior e alguns voluntários, mas a maioria eram professores da instituição. No caso de Ovar, foi-se acordando com os professores o valor hora, tal como agora existe, e foi-se procurando adequar a oferta das disciplinas que têm vindo a ser alteradas ao longo dos anos. O projeto instalou-se e arrancou inicialmente com doze alunos, mas logo a seguir com mais de vinte alunos.

Em relação ao paradigma do sénior do século XXI, fala-se muito na terceira e quarta idades, sendo que a terceira idade é a partir dos 65, mas Otília Neto refere que os alunos poderiam matricular-se com idades a partir dos 50 anos, pessoas que ainda estão no ativo. Por outro lado, como cada vez mais se prolonga a idade de entrada na reforma, uma pessoa com 66 e 70 anos é uma pessoa perfeitamente ativa (exceto casos de problemas de saúde). Atualmente, a média de idades dos alunos seniores do ISMO ronda os 68 anos. Considera-se que isso também é uma mais-valia para a continuidade do Instituto.

---

<sup>2</sup> A transcrição completa da entrevista encontra-se nos anexos.

Para o público sénior, o tipo de serviço - as aulas - que o ISMO presta traz-lhes várias mais-valias: entre outras, previne o isolamento e a solidão, a depressão, afasta os médicos ou a ida ao médico, ao psicólogo ou mesmo ao psiquiatra; incentiva o convívio entre as pessoas, fomenta a criação de novas amizades, grupos de entreajuda e promove a aquisição de aprendizagens.

Atualmente, o número de alunos que frequenta o ISMO é 247 inscritos (tem vindo a diminuir, pois chegou-se a atingir quase os 250). Em termos operacionais, o limite físico vai-se contornando, criando e desdobrando turmas, de modo a manter a oferta e a dar resposta a todos os interessados.

A continuidade das disciplinas que o ISMO oferece é variável. Depende do formador, da sua disponibilidade se gosta do que faz, nesse caso, garante-se a continuidade das disciplinas.

A relação do ISMO com a RUTIS não é muito próxima, por variados motivos. Primeiro, porque a RUTIS defende o modelo francês, em que os alunos também podem ser professores e professores voluntários. A Misericórdia de Ovar, no primeiro ano, com um grupo cerca de 30 a 40 alunos, conseguiu alguns professores voluntários. Este ano não conseguiu quase nenhuns, estão a pagar despesas de gasolina; por outro lado, os alunos começaram a pagar uma quota ou mensalidade para ajudar nas despesas.

Na RUTIS, há a identificação do nome ISMO, mas mantém-se uma gestão autónoma.

Em relação à proveniência dos alunos que frequentam o ISMO, existem alunos de fora de Ovar, entre outras cidades, pertencentes ao concelho de Estarreja, que vêm para frequentar uma ou outra disciplina, porque ouviram falar através de outro aluno. Uma disciplina como o *Tai Chi* movimenta muita gente, gostam do professor e vêm de comboio de Estarreja de propósito para essas aulas.

O edifício onde funciona o ISMO é da Misericórdia, foi comprado em 1996 para instalar um centro comunitário, fizeram-se obras de remodelação e, em 1998, foi inaugurado esse centro comunitário. Na altura, não se pensava sequer em criar o Instituto. Depois surgiu a proposta da Câmara e do ISCIA e então integrou-se logo. Uma das prioridades é apoiar quem precisa, crianças, adultos, jovens e seniores. O mais importante, é a sustentabilidade do projeto. Porém, a Misericórdia, quando avança com um projeto, mesmo que seja financiado, só o faz se vê que ele cumpre esse requisito. Quando avançou para este projeto, não tinha apoio financeiro, mas achou que de facto era uma resposta válida e de interesse para a comunidade, que, por sua vez, se mostraria também recetiva. O resultado disso é o crescente número de alunos inscritos, ao longo destes anos.



O custo por disciplina que o aluno paga também é um custo aceitável, mas existem despesas, tais como a água, a luz, o gás, o aquecimento e o desgaste do material do equipamento.

As informações estatísticas do ISMO indicam que a maioria dos alunos é do género feminino (muito diferenciada). Uma possível explicação é que as mulheres se preocupam muito mais consigo próprias do que os homens. A mulher mesmo tendo muito que fazer organiza-se, muitas delas acabam de se reformar e dizem “eu tenho o tempo mais preenchido do que tinha antes, eu não sei para que lado me virar, mas eu organizo-me com tudo, é a casa, é a comida, mas organizo-me pois eu não abduco de mim mesma, porque isto é para mim, o resto é para os outros.” Enquanto o homem, ou porque vai passear de bicicleta, ou porque vai para o café, ou porque tem uma bricolagem em casa, não raciocina, dessa forma, quando se reformam dizem “eu agora quero é descansar”, e neste contexto, por vezes, entram num processo de depressão, porque não sabem o que fazer e com que se ocupar. Pelo contrário, a mulher nesse processo tem um raciocínio muito mais lógico e muito mais orientado.

Através da entrevista com a Reitora, podemos observar o percurso do ISMO desde a sua origem como projeto com o ISCIA até aos dias de hoje, quais são as suas preocupações pedagógicas, características dos alunos e professores, bem como, a forma de tornar o projeto financeiramente viável.

## Capítulo 3

---



## **6 O projeto *Incubadora Artística***

O projeto *Incubadora Artística* foi a denominação atribuída à disciplina que reflete o estágio da presente dissertação. Funcionou no ISMO como uma disciplina de carácter facultativo, não paga, e disponível para toda a comunidade escolar. Ficou decidido com a direção do Instituto que a disciplina seria lecionada à sexta feira, dado que este dia da semana estava livre pois, é dedicado a passeios, atividades e workshops pontuais.

Pretendeu-se que fosse constituinte deste projeto as diversas expressões artísticas e que estas pudessem ser compreendidas na sua complexidade e considerando as suas relações com a arte contemporânea. Como tal foram programadas um conjunto de aulas teóricas e práticas. Pretendeu-se também fomentar e fornecer ferramentas aos alunos seniores para que estes pudessem produzir peças artísticas dentro do contexto da arte contemporânea, para tal programou-se um conjunto de atividades complementares tais como visitas de estudo a museus, participação numa residência artística e realização de uma exposição final nas instalações do ISMO.

### **6.1 Objetivos gerais**

O projeto *Incubadora Artística* tinha como objetivos principais:

- A tomada de consciência do panorama contemporâneo das artes nas suas mais diversas expressões;
- Incrementar uma atitude reflexiva sobre a prática da arte, sustentada na execução de projetos, facilitando uma abordagem conceptual que dê corpo à sustentação das ideias;
- Aumentar a autonomia na execução formal do objeto artístico, assente na necessidade de construir conceitos que o orientem;
- Desenvolver a capacidade de relacionar os conhecimentos com as ideias que pretendem exprimir, tendo em consideração os paradigmas da contemporaneidade – enquanto obra, ou sobre a arte em geral;
- Conhecer as novas tecnologias na arte contemporânea (Media Arte);
- Reconhecer as vantagens do relacionamento da arte com as novas tecnologias.

## 6.2 Conteúdos do projeto

Para além da possibilidade de experimentarem a produção de peças artísticas, nas aulas práticas, os alunos tiveram que no final do ano proceder à instalação das mesmas no edifício do ISMO. Foi então realizada uma exposição final intitulada *Ocupal smo* onde foi possível observar as peças criadas no projeto *Incubadora Artística* bem como de outras disciplinas da Universidade. Os alunos utilizaram todo o conhecimento adquirido ao longo do ano para a produção, instalação e apresentação *in loco* das peças.

## 6.3 Metodologias e recursos

Metodologia utilizada assentou em

- **Conhecimento**

Na preparação e lecionação de aulas teóricas, onde os alunos foram expostos a diferentes expressões artísticas, desde a fotografia contemporânea, vídeo arte, performance, entre outros. Também foi proporcionado aos alunos um contacto com manifestações de arte contemporânea, não só em suporte digital, mas foi organizado para isso duas visitas de estudo, uma à Fundação de Serralves, no Porto, e outra à Oliva Factory, em São João da Madeira.

- **Prática**

Durante o período do estágio, e por diversas vezes, foi propiciado aos alunos a possibilidade de se exprimirem artisticamente sob diferentes temáticas, tais como “quem sou eu...” ou “... a justiça”. Para estas aulas práticas, os alunos utilizaram diversas formas de expressão, fotografia, vídeo, pintura, escultura, *performance*. Foi dada a possibilidade aos alunos de participarem numa residência artística em S. Pedro do Sul (NODAR/Binaural). Aqui os alunos, além de terem recebido formação técnica sobre captura de som, também puderam participar na recolha de sons urbanos pela cidade. A residência artística proporcionou aos alunos o contacto com artistas do mestrado de Criação Artística e Contemporânea (MCAC) da Universidade de Aveiro (UA) percebendo a problemática da instalação artística. Além de observarem, puderam, também, contribuir com ajuda física e com possíveis ideias. Por fim, foi proposto aos alunos a visita à inauguração da exposição dos alunos de MCAC da UA, no sentido de perceberem a linguagem

usada pelos mesmos na apresentação das suas peças resultando num convívio mais próximo com os artistas e a compreensão da obra.

Ao nível dos recursos utilizados, foram mobilizadas as instalações oferecidas pelo ISMO (salas de aula e outras salas para exposições), bem como recursos materiais (computador e videoprojetor).

Os alunos utilizaram, ainda, recursos próprios para a suas produções artísticas, entre eles, impressão de fotografias, objetos pessoais diversos, arame, luzes, máquina de filmar, entre outros materiais selecionados, adequados à conceção do objeto artístico.

## 7 Abordagem prática

### 7.1 Diário de Bordo 1: Apresentação do projeto aos alunos

Data: **23 Janeiro 2015**

O estágio iniciou-se com uma reunião entre mim e a reitora da instituição. Após análise e preenchimento dos documentos relativos ao protocolo entre o Instituto Sénior da Misericórdia de Ovar (ISMO) e a Universidade de Aveiro (UA), foram revistos os objetivos e conteúdos do projeto. Dos quais saliento:

1. Este estágio pretendeu criar um enfoque claro na criação artística, em contexto de sala de aula, numa instituição que pertence à rede das Universidades Sénior.
2. Visou oferecer uma modalidade educativa inovadora inspirada nas ideias e nas práticas inerentes aos modelos da formação ao longo da vida e do envelhecimento ativo, através do desenvolvimento de um programa com uma vocação científica, técnica e cultural, concebido e orientado especificamente para a população sénior.
3. Pretendeu também promover a integração social e cultural dos estudantes seniores, contribuindo, não apenas para o seu desenvolvimento pessoal e interpessoal, mas permitindo-lhes também definir e descobrir novos percursos de vida depois da sua aposentação.

O estágio aproveitou ativamente as formações e experiências prévias dos formandos, utilizando métodos pedagógicos que os coloquem na posição de cocriadores coletivos das suas aprendizagens e dinamizem o seu trabalho em grupo ou individual. Por uma questão de facilidade na apresentação do projeto, bem como no reconhecimento do projeto, ficou decidido que este se chamaria *Incubadora Artística*.

Com o projeto Incubadora Artística pretendeu-se que os alunos:

- Tomassem consciência do panorama contemporâneo da arte nas suas mais diversas práticas artísticas;
- Incrementassem uma atitude reflexiva sobre a prática da arte, sustentada na execução de projetos, facilitando uma abordagem conceptual que dê corpo à sustentação das ideias;
- Aumentassem a autonomia na execução formal do objeto artístico, assente sobre a necessidade de construir conceitos que o orientem;

- Conhecêssem as novas tecnologias aplicadas à arte contemporânea (Media Arte). Reconheçam as vantagens acerca do relacionamento da arte com as novas tecnologias.

A metodologia utilizada no projeto *Incubadora Artística* consistiu na sinergia entre o projeto Incubadora e as disciplinas lecionadas no presente não letivo, tais como: Fotografia, Vídeo, Portefólios Digitais, Pintura e Teatro. Pretendeu-se que o projeto Incubadora Artística se apropriasse assim dos saberes dirigidos nas diferentes disciplinas e os elevasse a um patamar artístico segundo o conceito de arte contemporânea.

A metodologia assentou em aulas de discussão crítica, onde foram apresentadas várias temáticas e seus artistas. Durante os períodos das aulas os alunos foram desenvolvendo vários projetos seguindo os temas propostos. Estes projetos foram discutidos em contexto de aula, e defendidos perante a turma. Com isso pretendeu-se que os alunos seniores adquirissem novos discursos e aprendessem a expô-los e a discuti-los.

Paralelamente a isso foram preparadas várias visitas de estudo a entidade promotoras da Arte Contemporânea, Oliva Creative Factory, em São João da Madeira, Fundação Serralves, no Porto e Museu de Santa Joana, em Aveiro. Eventualmente, será realizada, uma visita a vários museus em Madrid. Se possível serão criados vários workshops bem como estudada a possibilidade de integrar outros docentes e alunos das restantes disciplinas.

Os resultados expectáveis foram demonstrados nos trabalhos elaborados e apresentados sobre a minha orientação. Esperou-se por parte dos alunos o desenvolvimento do conhecimento do panorama contemporâneo das artes em geral. No fim do projeto será feita uma apresentação pública nas instalações do ISMO.

Elaborei, ainda, um plano de apresentação do projeto de estágio que consistia na criação de panfletos e cartazes. Era importante dar tempo aos potenciais alunos para que refletissem sobre as potencialidades do projeto *Incubadora Artística* bem como acerca das sinergias existentes com outras disciplinas. Ficou definido que as aulas seriam lecionadas às sextas feiras no período da tarde, e a parte da manhã seria para possíveis apoios individuais (AI) bem como outras atividades relativas à preparação do estágio. O início das aulas aconteceu no dia 30 de Janeiro de 2015.

Paralelamente à criação do panfletos, utilizei algumas das peças criadas por mim, no primeiro ano do mestrado, nomeadamente *Espaço* (2013. Instalação Artística) e *Conflito* (2014. Pintura a guache preta sobre tecido), no sentido de suscitar algum impacto e de



levantar questões sobre o que é o projeto Incubadora.

Durante a semana que antecedeu o início do projeto *Incubadora Artística*, foram muitos os alunos que questionaram os elementos da secretaria acerca do mesmo. Sempre que possível tentei responder e explicar o conceito a todos os alunos que manifestamente mostraram interesse. Solicitei aos meus colegas que falassem do projeto bem como elucidei os meus alunos no decorrer das minhas aulas no ISMO.

## 7.2 Diário de Bordo 2 : Considerações sobre Arte e Arte Contemporânea

Data: 30 Janeiro 2015

De manhã, em conjunto com elementos da secretaria, procedi à análise estatística dos dados referentes aos alunos do ISMO. Estes elementos estão descritos no capítulo 2 da presente dissertação.

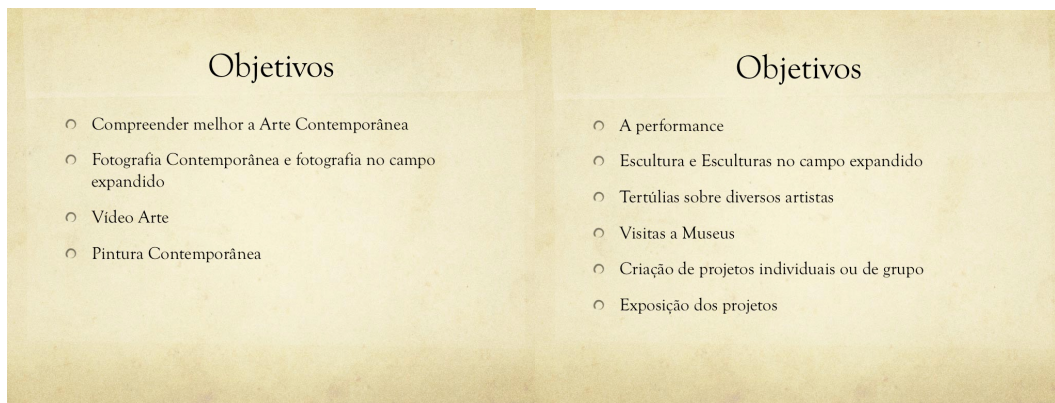


Figura 7 – Objetivos do projeto *Incubadora Artística*

No início da tarde, tal como estava previsto, dei início aos trabalhos do projeto *Incubadora Artística*. Estiveram presentes 7 alunos. A maioria desses alunos vinham das disciplinas de fotografia, portefólio digital e as restantes de teatro. Após as apresentações, expliquei os contornos do protocolo e referi também quais os objetivos principais do projeto. Os alunos foram avisados que um dos objetivos principais do projeto *Incubadora Artística*, consistia na produção artística. No final do projeto, seria apresentada uma exposição conjunta com os trabalhos desenvolvidos. O ambiente gerado na sala foi relaxado e os alunos contribuíram para uma excelente discussão sobre o que é arte e o que é arte contemporânea. Contribuiu bastante para a discussão o facto de ter transferido a instalação artística *Espaço* para o centro da sala de aula. Foi possível aos alunos abordarem com alguma facilidade questões relevantes acerca da obra. Pois expuseram várias interpretações sobre o que estavam a observar



Figura 8 – Exemplo: Porta dos Fundos, Vídeo “Arte Moderna”, 2013, Vídeo, duração 0:03:12

O vídeo utilizado *Arte Moderna*, criado pela Porta dos Fundos, (<https://www.youtube.com/watch?v=0Dt8ZFihbno>) permitiu logo de início criar um bom ambiente.

Tendo em conta o perfil de alunos, passei de seguida para algumas considerações gerais sobre arte e percepção. Entre outros, foi discutida, a partir de Palmer (2012), a condição temporal da Arte e o sua efetivação no domínio da história de arte. Segundo este autor a Arte pode ou não ser intemporal, pois o que é produção artística de hoje pode até não ser considerada arte, e mais tarde ser reconhecida como tal.

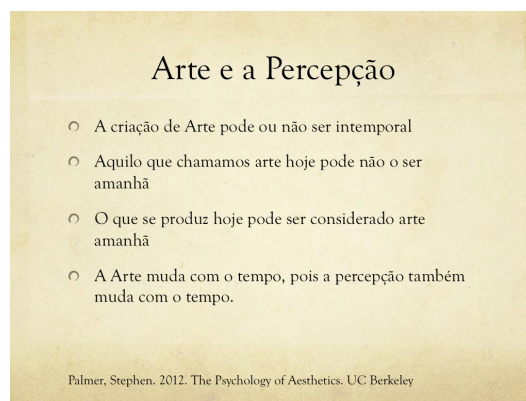


Figura 9 – Arte e a Percepção : Palmer (2012)

Procurando ir de encontro a uma ampla e descomprometida discussão revertida sobre o campo da contemporaneidade trouxe para a discussão a questão da expressividade e da comunicação através de Arthur Danto.

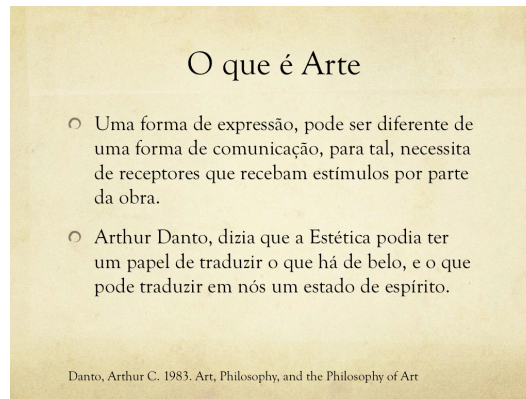


Figura 10 – O que é a Arte

Arthur Danto, no texto “Art, Philosophy, and the philosophy of art”, divulgado por Julie Van Camp (2006) ([http://web.csulb.edu/~jvancamp/361\\_r1.html](http://web.csulb.edu/~jvancamp/361_r1.html)) abre a discussão em torno da arte referindo, “(...) Andy Warhol had filled the space with piles of Brillo boxes, similar to if somewhat sturdier than those brashly stenciled cartons stacked in the storerooms of supermarkets wherever soap pads are sold. (...)”. Este texto, a partir das caixas Brillo boxes (figura 11), afirma que Andy Warhol levanta uma questão filosófica, “(...) why were his boxes works of art while the almost indistinguishable utilitarian cartons were merely containers for soap pads? (...) And indeed something like this may very well have appeared true until the Warhol boxes came along. For if something is a work of art while something apparently exactly like it is not. (...)”

Ao nível da perceção este paradigma remete para “(...) So they are, but since objects can be imagined perfectly congruent with those which are not art works, these must have equivalent complexity at the level of perception. After all, the problem arose in the first place because no perceptual difference could be imagined finally relevant. But neither can possession of so-called “aesthetic qualities” serve, since it would be strange if a work of art were beautiful but something exactly like it though not a work of art were not.”

No mesmo texto Marcel Duchamp, um artista anterior a Andy Warhol, é referido como criador nos seguintes termos, “(...) objects chosen for their lack of aesthetic qualities - grooming combs, hat racks, and, notoriously, pieces of lavatory plumbing. Aesthetic delectation is the danger to be avoided, Duchamp wrote of his most controversial work, Fountain, of 1917. (...)”. Concluindo que “(...) Warhol's boxes were clearly about something, had a content and a meaning, made a statement, even were metaphors of a sort.” (Camp, 2006, pp. 1-3)

David McCarthy (2001), no seu livro *Pop Art* escreve, “Quando os objetos eram fabricados ou produzidos em massa, eram catalogados de “prontos-a-consumir” (ready-made). (...) O exemplo mais famoso talvez tenha sido *A fonte*, de Duchamp (figura 11) um urinol em porcelana assinado sob o pseudónimo de R. Mutt e apresentado em 1917, na exposição da Society of Independent Artist em Nova Iorque.” (McCarthy, 2002, p. 16)

Rejane Reckziegel Ledur (2012), no artigo “Arte Contemporânea e Experiência Estética no Ensino da Arte” refere que a década 60 “(...) foi o período histórico que marca uma distinção entre o estético e o artístico na arte. Na concepção do teórico a grande desconstrução de Duchamp foi descaracterizar a beleza como atributo definidor da arte, ao se aproveitar de objetos manufaturados por causa de sua não-descritividade estética com a intenção de demonstrar que os objetos eram arte, mesmo não sendo belos. Ao suspender a arte das considerações de gosto (...)” (Ledur, 2012, p. 5)

### O que é Arte

Segundo Danto, um objecto artístico não tem carácter utilitário, um objecto artístico como representação de algo:

Sentido incorporado  
que o artista lhe dá

+

Incorporação na obra

=

Estrutura do objeto

Danto, Arthur C. 1983. *Art, Philosophy, and the Philosophy of Art*

### Alguns exemplos

Obras como a famosa *Fonte* (1917), que não é mais do que um vulgaríssimo urinol, são ainda hoje palco de discussão e incompreensão não só por parte do grande público, mas também por alguns críticos e historiadores da arte.



Ideia revolucionária de Duchamp de que tudo pode ser arte.

### Alguns exemplos

Segundo Danto, Andy Warhol em 1964 pega num objeto que não é estético, apenas é um objeto do quotidiano.

É através da representação e da intensão que Warhol atribui um sentido incorporado.




Danto, Arthur C. 1983. *Art, Philosophy, and the Philosophy of Art*

Figura 11 – Exemplo: Duchamp, *A fonte*, 1917, Escultura  
Exemplo: Andy Warhol, *Brillo boxes*, 1964, Instalação artística

Por último, apresentei aos alunos os principais temas (figura 12) em discussão por parte dos artistas na arte contemporânea, tais como;

- O corpo;
- A identidade;
- A representação;

- Política;
- Espaços;
- Viagens;
- Fronteiras;
- Detro/Fora;
- Entre outros...

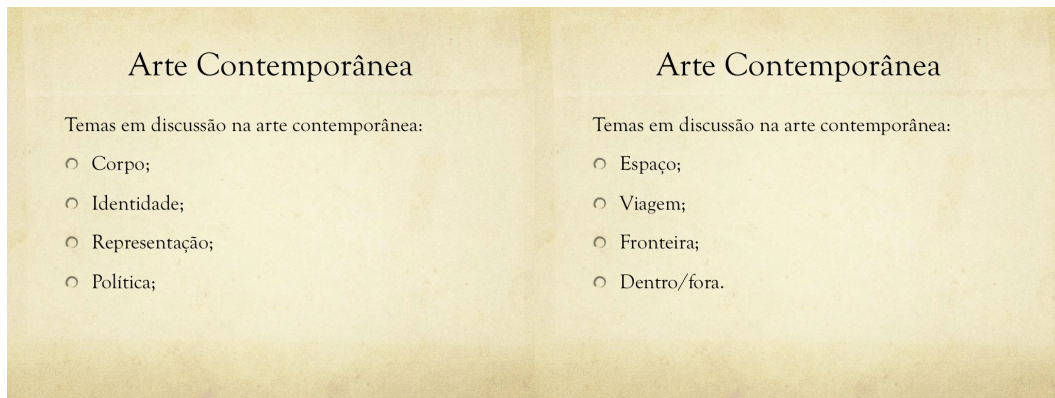


Figura 12 – Temas abordados pela Arte Contemporânea



### 7.3 Diário de Bordo 3: Fotografia contemporânea

Data: 6 Fevereiro 2015

A manhã foi reservada para uma entrevista com a reitora Otília Neto no salão de chá, onde foram abordados diversos assuntos relativos ao ensino em contexto das universidades seniores, bem como a história do ISMO, (transcrição da entrevista em anexo).

Posteriormente à entrevista, a aluna AG, começou por me apresentar um projeto pessoal que gostaria de desenvolver na *Incubadora Artística*. A aluna durante a sua experiência de vida, esteve em visita a vários países na maior parte dos continentes. Durante esta experiência fotografou de forma consistente as pessoas locais. Congratulei-a pelo esforço e trabalho, e alertei para que a análise ao arquivo de fotografias fosse feito com uma abordagem contemporânea. Questionei a aluna sobre o que ela gostaria de mostrar? Porque é que gostaria de mostrar? E de que forma gostaria de o fazer? Contudo, pedi para que refletisse a ideia e que fosse fazendo um registo sobre todo o processo.

No final da manhã, sendo a aula sobre fotografia, procedi à instalação na sala de uma peça que tinha elaborado para a disciplina de Estudos de Fotografia do primeiro ano do mestrado.

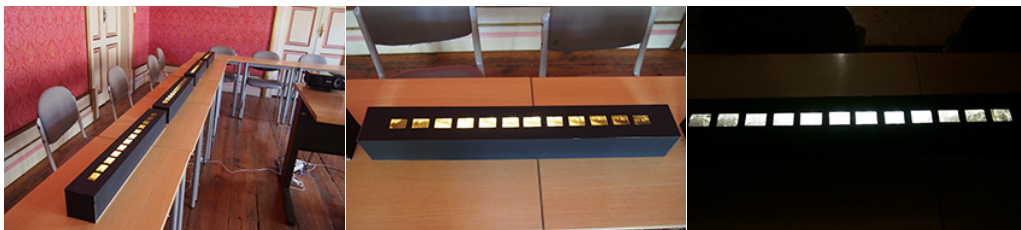


Figura 13 – Mário Xavier Rocha, 2013, Memórias, 8 partes (8 x 65 x 8 cm). Instalação Artística

Tal como referi anteriormente, a aula prevista aborda a fotografia contemporânea. Comecei por reunir os alunos à porta da sala e antes de entrarem, li o seguinte excerto do livro *Confissões* de Santo Agostinho:

XIII. 20. Conservo todas estas coisas na memória e conservo-as na memória como as aprendi. Ouvi e conservo na memória muitas outras coisas que são alegadas, com a maior falsidade, contra estas; embora essas coisas sejam falsas, todavia não é falso que eu me lembre delas; e também me lembro de ter distinguido entre aquelas coisas, verdadeiras, e estas, falsas, que são aduzidas em contrário, e agora vejo que distingo estas coisas de uma forma, ao passo que me lembro de as ter distinguido muitas vezes de outra forma, quando muitas

vezes pensava nelas. Por isso, lembro-me muito mais vezes de ter compreendido estas coisas, e o que agora distingo e compreendo guardo-o no fundo da memória, de maneira a que posteriormente me lembre de o ter compreendido agora. Por isso, lembro-me de me ter lembrado, assim como, posteriormente, se me recordar de que agora pude rememorar estas coisas, hei-de recordá-lo certamente pela força da memória, (Santo, Beato, Pimentel, 2008, p. 59-60).

Já dentro da sala de aula e com a luzes desligadas, solicitei aos alunos que observassem atentamente a peça. Na discussão sobre o que tinham observado/sentido, os alunos referiram corretamente, os seguintes aspetos:

- Desfoque e distorção das imagens
- Pequenos excertos
- Preto e branco
- Cores diferentes nas peças

Contudo, tiveram ainda bastante dificuldade em libertarem-se da simples observação. Inclusive a aluna EL esteve bastante tempo a tentar decifrar se reconhecia os locais fotografados. Este tipo de reação já era esperado, por mim, sendo um dos aspetos a trabalhar no projeto *Incubadora Artística*.

Comecei por indicar à turma os motivos que me tinham levado a criar a peça, explicando que se tratava, tal como o texto lido, de um revisitar de memórias. Expliquei que tinha estudado na cidade de Aveiro quando era adolescente, e passados tantos anos, tinha regressado a um local que muito contribuiu para o que sou hoje. Durante as minhas pesquisas sobre a memória, de como se processa a memória, encontrei o livro, *Confissões livros VII, X e XI* do padre Santo Agostinho, escrito no fim do século IV. Refleti sobre o livro e sobre a forma como Santo Agostinho se refere à memória. Expliquei aos alunos que foi para mim um bom ponto de partida a reflexão sobre como retemos a memória e como ela nos é mostrada no cérebro. Pois, quanto mais antigas forem as memórias, mais distorcida é a imagem; imagem essa que é sempre a preto e branco. Quando pensamos na memória antiga, e tentamos relembrar, o que obtemos não é algo fílmico, mas sim excertos da memória. Esta foi a base de todo o projeto artístico. Depois foi reconstruir toda essa informação na peça artística. A explicação da peça aos alunos, remeteu para um dos aspetos importantes da arte contemporânea, que consiste na abordagem da motivação, bem como na forma de a mostrar. Salientei aos alunos que devem observar tudo na peça, inclusive a sua envolvência, na forma como nos é apresentada. Referi que ninguém indicou, que a sala de aula estava às escuras (tal como



a memória está aprisionada) e que as imagens estavam apresentadas como slides retro-iluminados.

A apresentação do projeto foi importante para mostrar aos alunos que devem investigar sobre o que desejam criar, bem como escolher alguns artistas basilares que os ajuda à compreensão das questões que os motiva (3 ou 4) e que devem projetar e documentar todo o processo criativo.

De seguida passei à apresentação de alguns artistas que escolheram a fotografia como forma artística. Comecei por apresentar um dos trabalhos de Sophie Calle, intitulado *Talking to Strangers*, 1979 (figura 14). Neste trabalho Sophie Calle persegue pessoas em Paris tentando, de certa forma, apoderar-se das suas identidades. O motivo que a leva a realizar estes trabalho é explicado no vídeo *Contacts vol 2\_Sophie Calle* (<https://www.youtube.com/watch?v=X3GLEn8crd4>). No seu regresso a Paris, Sophie Calle encontra-se numa situação em que não tem amigos, não tem memórias de Paris. Num dos seus passeios constata que viu a mesma pessoa em diferentes locais. Este simples detalhe foi o ponto de partida para o seu trabalho.

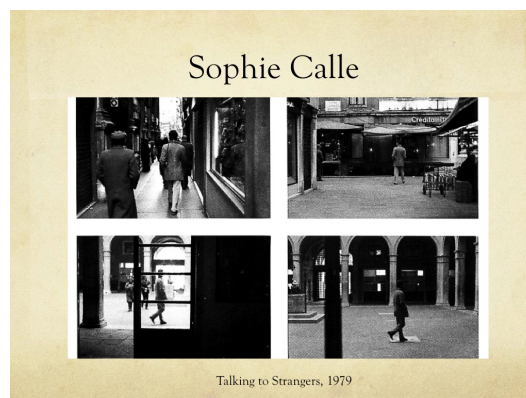


Figura 14 – Exemplo: Sophie Calle, *Talking to Strangers*, 1979, Fotografia

Outro projeto da mesma artista, foi designado de *Cash Machine* (Figura 15), da série 1991/2003. Resultou de uma série de imagens extraídas das caixas de multibanco. Neste projeto, uma vez mais, a artista utiliza um processo de usurpação da identidade e particularmente das emoções. Para tal utiliza estranhos.

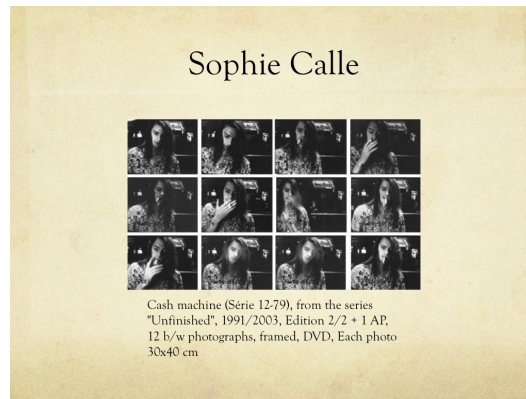


Figura 15 – Exemplo: Sophie Calle, *Cash Machine*, 1991, a 2003, Fotografia, 30x40 cm

O último trabalho de Sophie Calle que apresentei (figura 16), tem o nome de *Dream Wedding*, 2000. Consiste em apenas uma imagem. Nesse trabalho podemos observar uma mulher (a própria), com um vestido de noiva vermelho a olhar para uma pista de aviões na gare de um possível aeroporto. Aproveitei esta imagem, para que os alunos pudessem observar todos os detalhes e, através deles, formulassem as suas interpretações. Sendo que cada aluno observou a referida imagem de forma diferente uns dos outros.

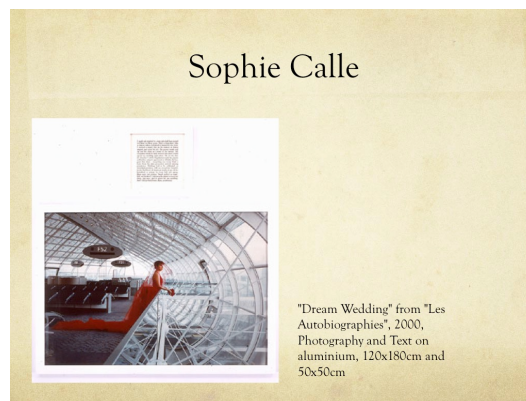


Figura 16 – Exemplo: Sophie Calle, *Dream Wedding*, 2000, Fotografia e Texto sobre alumínio, 120 x 180 cm e 50 x 50 cm

Segundo Ana Hupe (2009), na sua análise ao papel da fotografia no trabalho de Sophie Calle, “as fotos, na maioria dos trabalhos de Sophie Calle, funcionam como provas de performances, vivências às quais ela se atira com o propósito definido de vicer e fazer arte. As obras de Calle giram em torno de regras que ela cria para a sua própria vida” (Hupe, 2009, p 280).

De seguida apresentei 3 trabalhos de Sam Tayler Wood, designadamente *Escape Artist*

*in Levis*, 2008; *After Dark*, 2008 e *Ghosts I*, 2008.

No sítio do *Museum of Contemporary Photography* podemos ler a seguinte descrição sobre o trabalho de Sam T. Wood:

“Sam Taylor-Wood creates photographs of the human body that forge a connection between physical and emotional states of being. Using herself as the subject in many of her works, the artist twists her figure into a range of precarious poses that suggest moments of rapture within spaces of ordinary existence. “

(<http://www.mocp.org/detail.php?t=objects&type=tag&f=718&s=&record=2>, acedido a 14/10/2015)

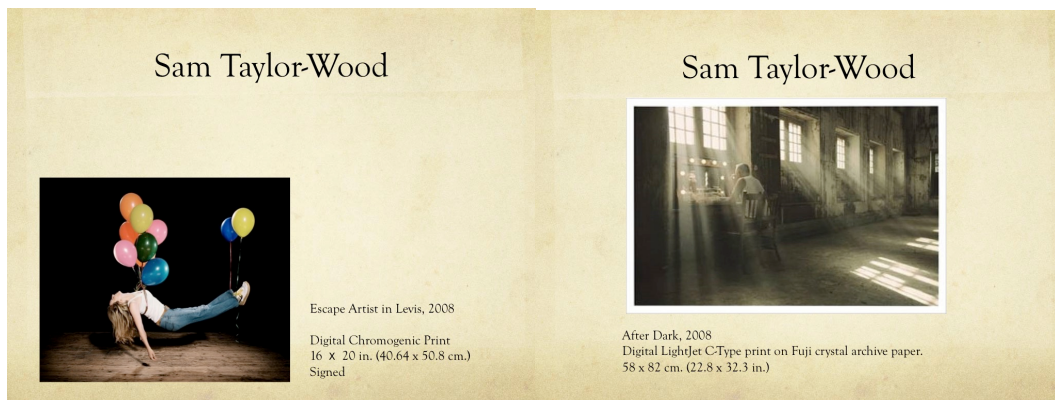


Figura 17 – Exemplos: Taylor Wood, *Escape Artist*, 2008, Fotografia, 40.64 x 50.8 cm  
Sam Taylor Wood, *After Dark*, 2008, Fotografia, 58x82 cm

De facto, nos dois primeiros trabalhos, Sam T. Wood (figura 17), cria uma estreita relação entre o físico e o diversos estados emocionais, sugerindo possíveis momentos de rutura com o espaço

O trabalho *Ghost*, Sam Taylor Wood é apresentado no site da White Cube como:

“... Taylor-Wood presented a series of photographs based on Emily Brontë's *Wuthering Heights*. Titled *Ghosts* and shot on the moors near Top Withens, Yorkshire, the pictures depict a beautiful and expressive landscape, and yet one that is also bleak, almost exhausted, as if the landscape itself expressed the novel's brutal take on the themes of desire, thwarted love and suffering. One picture depicts two leafless trees, one large and dominant, the other appearing to turn away meekly, in a relationship that seems to embody that between Catherine and Heathcliff. In another, a brisk wind pushes some yellow-grey grass along a ridge beneath a moody sky. Although the photographs are suffused with the chill of winter, the harsh beauty of the landscape gives the photographs a hint of vibrancy and resilience.”

([http://whitecube.com/exhibitions/sam\\_taylor-wood\\_yes\\_i\\_no\\_masons\\_yard\\_2008/](http://whitecube.com/exhibitions/sam_taylor-wood_yes_i_no_masons_yard_2008/), acedido a 14/10/2015)

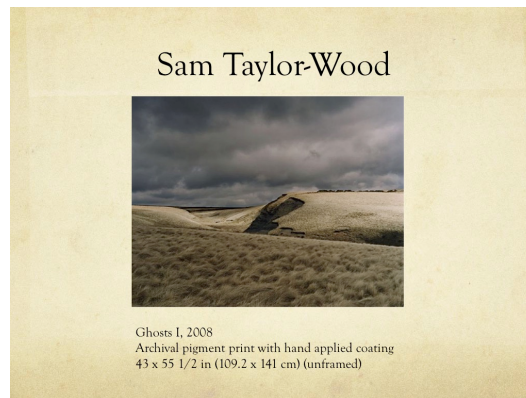


Figura 18 – Exemplo: Sam Taylor Wood, *Ghost*, 2008, Fotografia, 109.2 x 141 cm

Neste caso Wood, uma série de fotos onde capta o caráter austero e do assombro de áreas abertas, cobertas por montes, em Yorkshire, varridas pelo vento e céus cinzentos. O trabalho foi inspirado no clássico romance de Emily Brontë *O Monte dos Vendavais*, cujas descrições atmosféricas da paisagem selvagem e sombria, quase, transforma esse local numa terceira personagem principal do romance.

Para Filipa Gomes (2005), “A obra de Bernd e Hilla Becher é essencial na compreensão da dinâmica da fotografia Alemã contemporânea. Retrataram “restos” de edifícios industriais (figura 19), onde energia e vida haviam sido gerados, mas que haviam sido encerrados ou se encontravam em vias de ruir. Retrataram essencialmente locais abandonados nos quais a memória da acção ainda se encontrava”(Gomes, 2005, p. 4).

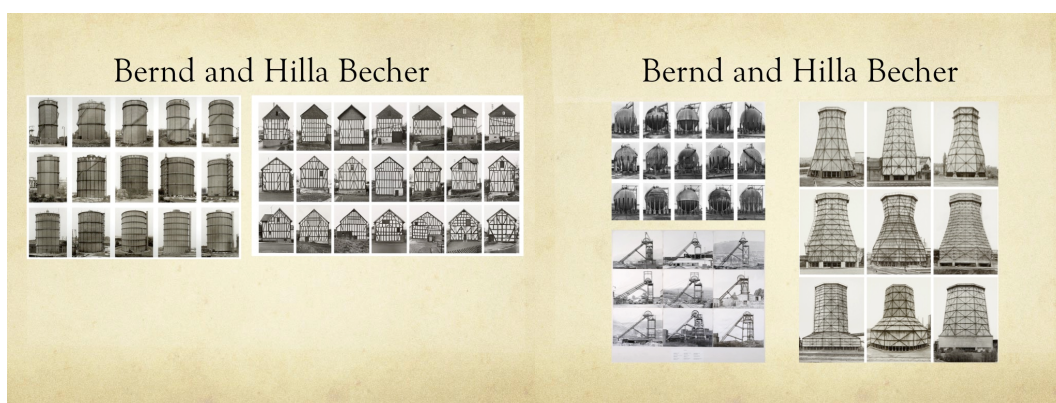


Figura 19 – Exemplos: Bernd and Hilla Becher, *Gas Tanks*, 1983, a 1992. Fotografias  
*Pitheads*, 1974, Fotografias  
*Cooling Towers Wood-Steel*, 1959, a 1977, Fotografias  
*Framework Houses*, 1959, a 1973, Fotografias, 41.2 x 30.5 cm (cada)



Escolhi estes artistas em virtude do seu método de trabalho e produção artística. As suas fotografias foram capturadas com regras básicas básicas, rigorosamente definidas e sistematicamente dispostas em sequências. O trabalho destes artistas foi apresentado em aula, pois conhecia a vontade do aluno EF de utilizar esta mesma metodologia no seu projeto.

Por último apresentei o fotógrafo Kar Blossfeldt (figura 20), que no estudo de Gomes, refere como sendo o fotógrafo que:

“(...) usou a macro e a micro-fotografia para apresentar os padrões “artísticos” presentes na Natureza. Este pioneiro do movimento “Nova Objectividade” dos anos 20 e 30 queria eliminar os efeitos atmosféricos e as reacções pessoais para revelar o desenho básico dos objectos e demonstrar que a Natureza é o nosso melhor mestre. Ampliando pequenas porções de um objecto – as características, detalhes, padrões e texturas que de outra forma passariam despercebidos ao olho humano ou à fotografia – Blossfeldt tornou perceptível o imperceptível. Removendo o desnecessário e evitando recriar qualquer carga psicológica ou relação social, quis mostrar que a arte e a natureza se encontram tão intimamente ligadas que são inseparáveis.” (Gomes, 2005, p. 3)

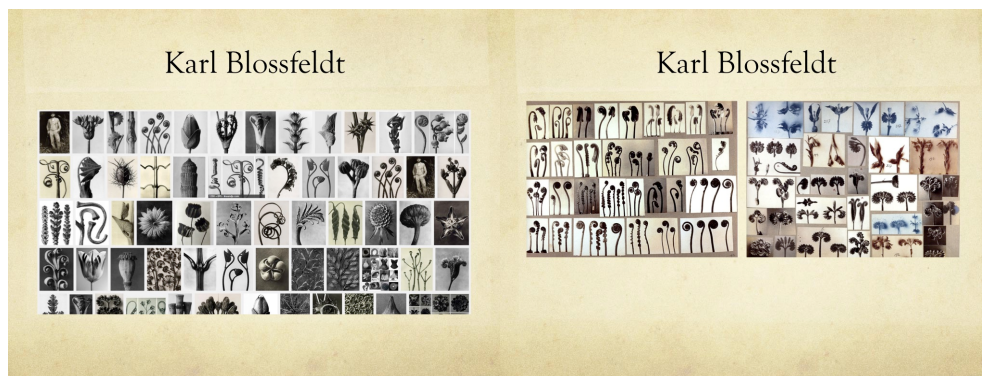


Figura 20 – Exemplos: Kar Blossfeldt, *Wundergarten der Natur*, 1932, Fotografias

Concluí aos alunos que os artistas apresentados, foram levados por uma motivação, que alimentou todo o processo criativo. Alguns desses artistas utilizaram processos muito sistemáticos de forma a dar consistência ao seu projeto. Estes aspetos devem ser tomados em conta na produção artística contemporânea.

Data: **13 Fevereiro 2015**

No início da aula fiz um pequeno resumo dos Artistas/fotógrafos apresentados na aula anterior, foquei os aspetos da motivação bem como a metodologia utilizada. Utilizar a fotografias num contexto contemporâneo não será apenas fazer uma simples captura, mas sim criar uma forma de expressão artística.



Figura 21 – Exemplos: Thomas Struth, *Audience 8* (Galleria dell'Accademia) Firenze, 2004, Fotografia  
*Paradise 24*, 2001, Fotografia, Impressão Chromogenic, 218,5 x 279 cm

Comecei por apresentar Thomas Struth. A Fundação Serralves em 2011 apresentou uma exposição deste artista, refere na apresentação da exposição que este fotógrafo “construiu ao longo de mais de trinta anos uma obra onde a fotografia assume a condição de um impressionante ensaio visual sobre o mundo em que vivemos, os seus tempos e lugares. Das séries sobre cidades às imagens dos “paraísos” verdes, dos seus retratos de família aos retratos de públicos de museu, das fotografias de museu...”

([http://www.serralves.pt/documentos/ThomasStruth\\_bilingue.pdf](http://www.serralves.pt/documentos/ThomasStruth_bilingue.pdf), acedido a 14/10/2015)

Escolhi fotografias da série imagens dos “*Paraísos Verdes*”, e fotografias a audiências de museu. Thomas Struth tem construído uma evidência analítica da sociedade globalizada que caracteriza a civilização contemporânea.

Thomas Ruff insere-se na continuidade da fotografia objectiva que encontramos no trabalho de Bernd e Hilla Becher. As suas grandes séries de retratos, destacam-se no contexto da fotografia europeia e norte-americana das décadas de 80 e de 90. Gomes, refere que “(...) estes retratos reflectem o estilo inexpressivo das fotografias de

passaporte.” (Gomes, 2005, p. 7)



Figura 22 – Exemplo: Thomas Ruff, *Portraits*, 1988, Fotografia, 210 x 165 cm

A persistência e uma análise inteligente e objectiva da realidade são factores chave da estratégia criativa de Thomas Ruff. Este artista podia servir de base para o trabalho da aluna AG, com o seu projeto de rostos. Com o exemplo deste projeto dos rostos de Thomas Ruff, alertei os alunos para a escala em que as fotos são exibidas.

De seguida, escolhi Gerard Byrne, com o trabalho *Loch Ness Project*, 2001-2011. Neste projeto, Byrne desfoca a fronteira entre ficção e o documentário para examinar como as imagens podem influenciar a nossa compreensão entre o mito e realidade.

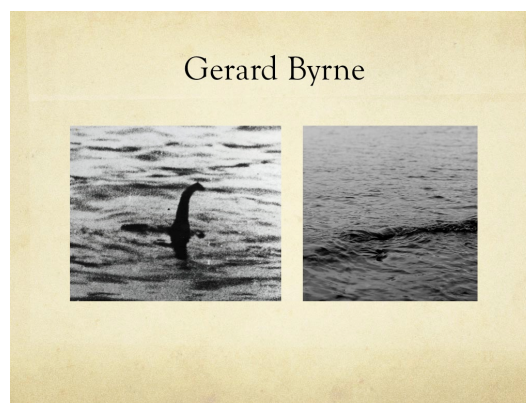


Figura 23 – Exemplo: Gerard Byrne, *Loch Ness*, 2001, a 2011, Fotografia

A superfície do lago Loch Ness, torna-se uma tela na qual medos e fantasias são projetadas através da lente. No sítio da E-FLUX podemos ler “(...) in this project, Byrne blurs the lines between fiction and documentary to examine how images inform our understanding of myth and reality.”. (<http://www.e-flux.com/announcements/gerard-byrne-loch-ness-project/>, acedido a 14/10/2015).

Este trabalho torna-se especial pois consegue, através dele, criar uma possível narrativa,

existirá mesmo o monstro nas imagens? Ou será apenas fruto da nossa imaginação?

A artista Sally Mann é mais conhecida pelas suas fotografias íntimas, da sua família (figura 24), nomeadamente do marido e dos três filhos com o projeto *Immediate Family*, 1990. O autor Jamile Abdallah (2010) refere no seu estudo *Álbum de família de Sally Mann: Impressões sobre a intimidade, a infância e a sexualidade* que “(...) as imagens de Sally Mann são desconcertantes e causaram um forte impacto na sociedade americana quando foram publicadas. Ainda hoje o trabalho é fruto de polémica pelas cenas de intimidade e nudez, evidenciando o despertar da sexualidade de uma forma rara e preciosa.” (Abdallah, 2010, p. 37)

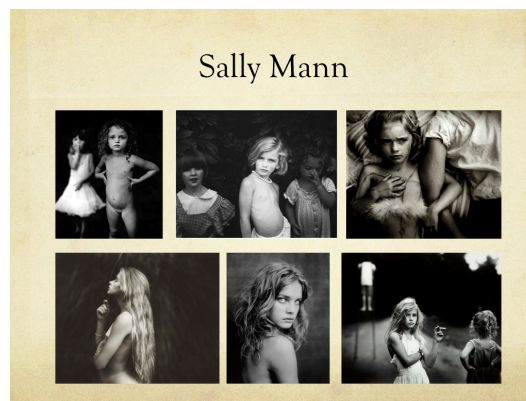


Figura 24 – Exemplos: Sally Mann, *Immediate Family*, 1984-1991, Fotografia

Poderá talvez afirmar-se que a criatividade de Sally tem a sua génese na rotina. A sua filosofia sempre foi fotografar o espaço comum, do seu dia-a-dia, nutrindo, contudo, um imenso respeito por aqueles que viajam mundo fora rumo à inspiração artística. Fotografa melhor o que lhe é próximo, revelando, consequentemente, que nunca seria capaz de fazer um bom trabalho se não fotografasse aquilo que ama. Também apresentei o trabalho *What Remains*, 2003, que explora a morte e a decadência (figura 25), temas recorrentes na sua obra.



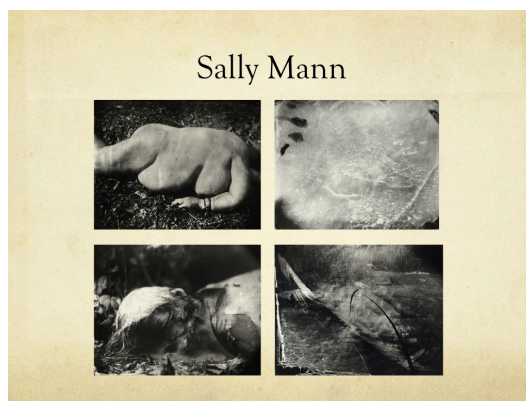


Figura 25 – Exemplos: Sally Mann, *What Remains*, 2003, Fotografia

De artistas portugueses escolhi Pedro Letria, com o projeto Terraformation e EN118, de 1999 e 1994 (figura 26), respetivamente. Em ambos os projetos o artista trabalha através da a sua identidade, reflete sobre o seu passado e a sua relação com o país. Fernandes Hermenegildo (2009) em conjunto com outros autores refere no seu estudo *Nação e Identidade(S) – Portugal, Os Portugueses E Os Outros*, realizado “em 1996 e 1997, um fotógrafo, Pedro Letria, seguiu um trajecto análogo, da foz do Guadiana à do Minho, de Vila Real a Caminha, registando a fronteira entre Portugal e Espanha em perto de 3000 fotografias, 6 dezenas das quais publi- caria em Terraformada.” (Hermenegildo & eds., 2009, p. 157)



Figura 26 – Exemplos: Pedro Letria, *EN118*, 1994, Fotografia  
*Terraformation*, 1999, Fotografia

Paulo Nozolino, é apresentado pelo jornal Público num texto de Nuno Crespo em 12/05/2013 que “(...) encontrou na fotografia a possibilidade de viajar pelo mundo e experimentar a liberdade. O negro, as ruínas, a morte e a violência têm sido os lugares para onde mais tem olhado - só assim pode enfrentar o sofrimento que o mundo carrega.

Nozolino observa sempre o lado mais negro da vida, mostra-nos o que vê e como o vê, devolvendo-nos imagens sempre a preto e branco.” Deste fotografo apresentei o projeto *Bone Lonely*, 2009.”

(Crespo In jornal Publico, 2013. <http://www.publico.pt/temas/jornal/se-eu-nao-conseguir-amar-as-coisas-que-fotografo-nao-consigo-sobreviver-26491882>, acedido a 15/10/2015)

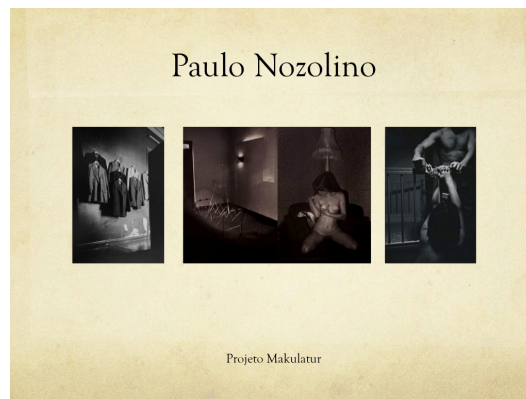


Figura 27– Exemplos : Paulo Nozolino, *Bone Lonely*, 2009, Fotografia, 24 x 18 cm

Já com Daniel Blaufuks, expliquei que é um autor que pratica uma fotografia fortemente subjetiva, marcada por inúmeras referências literárias e históricas. As relações entre imagem e ficcionalidade, também aborda as questões em torno da memória privada e pública, a experiência da viagem e do exílio. Apresentei o trabalho *The First Image*, 2012.



Figura 28 – Exemplo: Daniel Blaufuks, *The First Image*, 2012, Fotografia, Polaroid

Por fim apresentei Edgar Martins, com uma série fotográfica, *A Impossibilidade Poética de Conter o Infinito* (figura 29) realizada ao longo de 2012 e 2013, este trabalho foi apresentado na Fundação Calouste Gulbenkian em setembro de 2014, onde se pode ler “Edgar Martins, (...) apresenta uma série fotográfica (...) nas instalações da ESA (European Space Agency) em nove países de três continentes. Pela primeira vez, a

agência espacial abriu portas a um olhar externo, investindo na relação com o grande público através da mediação artística. Este projeto prevê a publicação de um livro, bem como a realização de uma série de conferências, debates e seminários a realizar em universidades e colégios europeus.”

(<http://www.gulbenkian.pt/inst/pt/Agenda/Exposicoes/Exposicao?a=4847>, acedido a 15/10/2015)



Figura 29 – Exemplos: Edgar Martins, *A Impossibilidade Poética de Conter o Infinito*, 2012, a 2013, Fotografia

Conclui, referindo uma vez mais aos alunos, a motivação do trabalho artístico de todos estes fotógrafos, que levou à consistência dos mesmos. Reforcei a metodologia de planificação e registo de todos as componentes dos seus processos artísticos.

## 7.4 Diário de Bordo 4: Primeiro trabalho prático

Data: 20 Fevereiro a 6 de Março 2015

A parte da manhã foi ocupada principalmente com a remoção da instalação artística que serviu de base à apresentação do projeto *Incubadora Artística*. Restando ainda tempo para a preparação da sala para a aula prática.

No início dos trabalhos, da parte da tarde, sugeri aos alunos que refletissem sobre um tema à sua escolha. Solicitei também que tivessem em conta a forma como iam desenvolver e expressar esse tema. Após reflexão a escolha do grupo de trabalho incidiu sobre uma temática sociológica, nomeadamente a “justiça”.

Com base no material que tinham na sala de aula, e tendo em conta que só tínhamos abordado a fotografia contemporânea, optaram por fazer fotografias de 4 alunos, 2 masculinos e 2 femininos.

Taparam a boca com fita cola transparente e pediram a outro aluno que fizesse um registo fotográfico num plano muito apertado ao rosto de cada um deles. O resultado pode ser observado nas fotos do projeto *Justiça*, 2015.

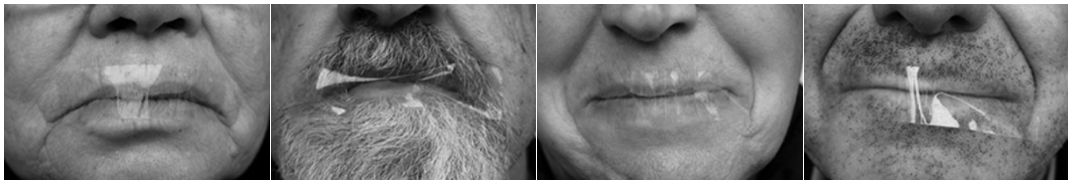


Figura 30 – Alunos, *Justiça*, 2015, Fotografias, 20 x 30 cms

Um das linhas de pensamento dos alunos, foi:

“O silêncio de quem, por vezes, não pode falar pode ser mais eficaz que as palavras de quem muito diz”.

Sugeri que após o tratamento digital das imagens refletissem, para a próxima aula, sobre diferentes formas de apresentar este projeto.

Posteriormente o aluno EF lembrou-se de ir comprar uma corda e usou-a como parte integrante de outro trabalho. Ainda recorrendo à fotografia como suporte artístico, e com base no trabalho *Weekend Campus* da artista e fotógrafa Nancy Daveporte, pediram-me que fotografasse ou filmasse uma fila de alunos com as mãos atadas de forma contínua. A ideia seria criar um vídeo em *loop* com base nas fotografias das mãos. Quando os

questionei sobre o porquê desta forma, remeteram para a inoperância e lentidão da justiça.

Alertei-os para o facto de que a corda e vídeo pudessem cair numa ilustração demasiada óbvia, e nesse sentido não iria permitir a quem observasse outras possibilidades de interpretação da obra. Após discussão aberta sobre esta problemática, pediram-me que fizesse uma possível fusão entre as várias fotografias, ou das fotografias com os filmes. Esta seria uma forma de tornar a peça mais abstrata, permitindo assim outras possíveis interpretações.



Figura 31– Alunos, *Mãos*, 2015, Fotografias, 20 x 30 cms

Por fim sugeri que experimentassem outra expressão artística que não a fotografia. Aproveitando o facto de estarem com máquinas fotográficas, optaram por fazer um vídeo. De novo, utilizaram a corda, deram uma série de nós na mesma e ataram os pés do aluno FV. Filmaram uma tentativa de percurso lento por parte do aluno, num plano mais apertado dos seus pés mais corda.

Nessa altura sugeri aos alunos que deveriam tentar fazer o mesmo filme, mas numa escada exterior no edifício do ISMO. Desta forma poderiam acrescentar mais uma camada ao trabalho. A câmara fotográfica ficou fixa no mesmo plano enquanto o aluno tentava muito lentamente subir a escada.

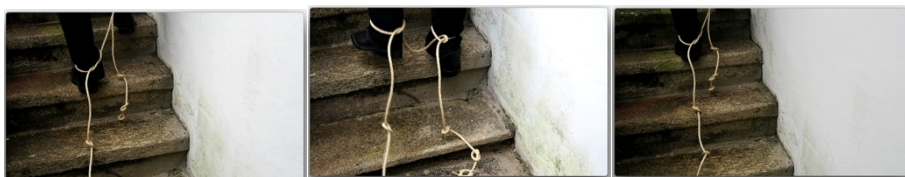


Figura 32 – Alunos, *A subida*, 2015, Vídeo, duração 2:32

Sugeri que deveriam ainda abrandar mais a velocidade do filme e converter para preto e branco. Este vídeo apesar de utilizar a corda e a escada que são elementos figurativos, demonstrou já um pensamento e abordagem diferenciada por parte dos alunos. Quanto os questionei sobre o que pretendiam com esta abordagem, obtive como resposta: “A justiça é lenta e amarra, não resolve os problemas.”



Pedi aos alunos que individualmente refletissem sobre os trabalhos produzidos e que tentassem dar continuidade em casa. Na próxima aula iríamos abordar uma outra temática mais contemporânea.

Data: **27 Fevereiro 2015**

Iniciamos os trabalhos com a apresentação das peças criadas na aula anterior. A pedido dos alunos mostrei uma interpretação do projeto *Mãos*. Na semana anterior os alunos indicaram que pretendiam uma fusão das imagens das mãos. Utilizei um programa de tratamento de imagens para proceder à fusão. Deixei apenas ao critério dos alunos a percentagem de cada camada. O resultado final pode ser observado na figura 33, sendo que esta imagem entra mais no domínio do abstrato o que potencia **a** diferentes interpretações.



Figura 33 – Alunos, *Mãos*, 2015, Fotografia, 20 x 30 cms

Dentro dos mesmos parâmetros foi criada uma interpretação do projeto *Justiça*. Utilizaram a técnica proposta anteriormente e produziram uma série de imagens com diferentes fusões. Por fim, escolheram apenas uma imagem representativa do projeto.



Figura 34 – Alunos, *Justiça*, 2015, Fotografia, 20 x 30 cms

Em relação ao vídeo do projeto *A subida* alterei a velocidade do filme para potenciar a intenção dos alunos. A técnica aplicada de *slow motion* trás uma nova camada ao vídeo, permitindo assim reforçar o conceito de lentidão. (Vídeo em anexo).

Como conclusão destes três projetos referi os alunos que os trabalhos estavam ainda com elementos muito ilustrativos e que deveriam ser reavaliados. O termo ilustrativo gerou uma discussão interessante no grupo, acerca do ponto em que se saí do figurativo e se entra no abstrato. Apelei ao facto de quantas mais possíveis interpretações tiver a obra mais rica se torna.

Passamos à análise do trabalho individual do aluno FV que apresentou uma fotografia (montagem digital) em tamanho 30x20. Esta estava dividida em 2 partes sendo que uma era branca (3/5) e a outra era negra (2/5). Na área preta no canto inferior direito tinha uma dobra levantada, com uma imagem do dinheiro que ele tinha na carteira (figura 35).



Figura 35 - Apresentação dos trabalhos

O aluno fez uma apresentação oral onde explicou o método utilizado. Foi questionado de uma forma muito positiva pelos seus colegas. Depois da discussão ficou bem evidente para todos que a imagem do dinheiro era demasiado ilustrativa e que não acrescentava nenhuma mais valia à obra.

O resultado final foi bastante positivo pois os alunos lidaram, pela primeira vez, com questões processuais criativas bem como o facto de as exporem oralmente.

Por fim foi introduzido, para ser tratado e discutido, o novo tema: “Quem sou eu”. Este tema, muito recorrente na arte contemporânea, apela a uma introspecção e reflexão sobre as suas identidades.



Data: **6 Março 2015**

A aula tinha como principal objetivo colocar os alunos a discutir o tema “Quem sou eu”. Deveriam apresentar o estudo que tinham desenvolvido nas suas pesquisas. O outro objetivo era o de terem que o expor aos colegas partilhando e recebendo contribuições uns dos outros. A partilha das pesquisas centrou-se em:

Aluno FV – Tinha uma ideia sobre o tema, contudo optou por não a apresentar aos colegas. Falou na sua relação com os filhos e netos. Pretendia desenvolver o tema dentro destes parâmetros.

Aluno EF – Tinha ideias concretas. Apenas referiu que a sua introspeção se centrava sobre a palavra “bondade”. Quando questionado pelos seus colegas, justificou o fato de ser uma pessoa muito prestável e essa era uma das suas principais características.

Aluna MM – Era a primeira vez que lhe foi apresentado o tema, contudo apresentou à turma um caderno onde escrevia e pintava com frequência. Esse caderno tinha o registo de muitos momentos pessoais e íntimos, seria a base de trabalho para o tema.

Aluna AG – Apresentou à turma o tema com uma frase “a minha vida é um livro aberto com algumas páginas arrancadas”. Com base nesta frase, pretendeu fazer uma fusão ou relação de várias imagens dos diferentes momentos da sua vida. Os alunos sugeriram que utilizasse um livro físico atribuindo-lhe um tratamento artístico. Nesta fase achei pertinente falar sobre a instalação das obras. O livro por si só, poderia ficar sem sentido, mas fazer uma peça artística com partes desse livro, desmembrado, arrancado..., poderia ser uma alternativa a ter em conta. Nesta fase houve uma grande contribuição colectiva dos alunos para todos os projetos e ideias.

No final da aula a aluna AG ficou a conversar comigo na presença da aluna MM. Falou sobre aspetos mais íntimos da sua vida, nomeadamente dos ataques de pânico que sofre e como estes a marcaram durante a sua vida. Falou também na relação dos ataques com as suas viagens, pois, estas servem para atenuar e tratar o problema de ansiedade.

A aluna MM, sugeriu à aluna AG que utilizasse esse problema e que desenvolvesse o seu trabalho com base nisso. Até sugeriu a pintura grosseira uma tela em preto e borrifada com pó dos comprimidos.

## 7.5 Diário de Bordo 5: Noção de Escala e Proporção

Data: 10 Abril 2015

Da parte da manhã, a convite da aluna AT, fomos percorrer as ruas de Ovar, na procura de azulejos característicos na região. A aluna utilizou um processo fotográfico coerente e consistente com os seus projetos. Começou por fotografar o azulejo na sua totalidade, bem como na sua relação com o imóvel, concluindo com fotografias de *close up* nos detalhes dos mesmos.

A aluna criou um banco de imagens relacionados com o azulejo vareiro, e pretendia através do processo criativo, chamar atenção para um dos *ex libris* da sua localidade. Já na universidade procedemos a uma reflexão sobre os dois projetos, o conceito abordado, consistia na desmaterialização do azulejo ou parte dele, e através de uma rematerialização obter uma nova visão. Conforme se pode ver na Figura 36 fizemos vários protótipos para determinar qual o melhor tamanho.

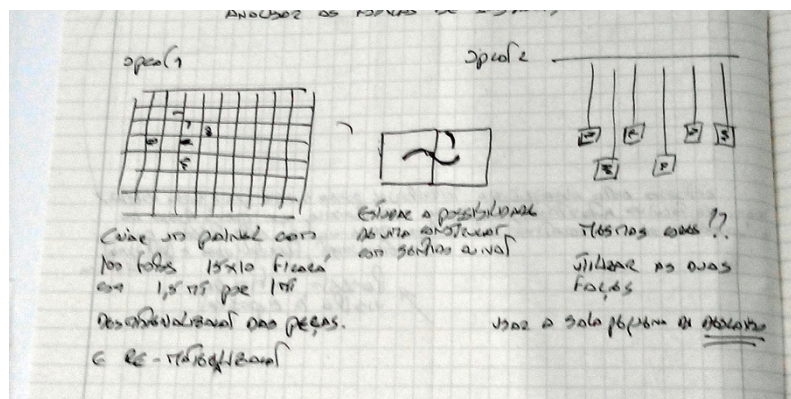


Figura 36 – Reflexão sobre os projetos da aluna AT

Comecei a aula da tarde, explicando aos alunos a importância de refletir sobre as noções de escala e proporção no desenvolvimento de projetos artísticos. Relativamente às noções de escala e proporção, comecei por relembrar que a escala refere-se ao tamanho do objeto tendo em conta um referente podendo ser considerado o humano. E a proporção como referência do tamanho relativo das partes de um todo. (Figura 37)



Figura 37 – Diapositivos sobre Escala e Proporção

Exemplo: Michelangelo, *David*, 1501, a 1504, Escultura

Exemplos: Chuck Close, Mark, 1978, a 1979, Pintura, Acrílico

Através do vídeo *Inside an Artist Studio* de Anselm Kiefer, iniciei uma série de amostragens sobre artistas que usam grandes escalas nas suas produções.

(<https://www.youtube.com/watch?v=fsRIXZr6l7s>, acedido em 6/4/2015)

Neste vídeo podemos observar no seu estúdio, em Barjac, no sul de França, diversas peças artísticas de grande escala.

Mostrei também o processo criativo do artista Kiefer, no vídeo *Remembering the future*, 2014. Neste vídeo em determinados momentos o artista fala do seu trabalho na primeira pessoa, explica a criação de diversas obras, todo o processo desde a criação até a sua instalação.

(<https://www.youtube.com/watch?v=eXxvLsANKzs>, acedido a 6/4/2015).

Posteriormente, mostrei o vídeo *Richard Serra Answers: Why make art?* Onde o escultor, numa entrevista para o Museum of Modern Art, de São Francisco, em 2011, explica os motivos porque cria arte, quais foram as suas motivações para a sua produção artística.

([https://www.youtube.com/watch?v=mWoiAf\\_qMA4](https://www.youtube.com/watch?v=mWoiAf_qMA4), acedido a 6/4/2015)

Concluí a apresentação com um vídeo de Richard Serra, *New Sculpture at Gagosian West 21st Street + West 24th Street*. Onde Serra apresenta a sua exposição realizada

em 2014 na *Gagosian Gallery*. Ele não só explica as peças, como as relaciona com o espaço e como influenciam a observação do visitante, pelas suas dimensões e localizações na sala.

A minha escolha relacionou-se com a grande escala na obra destes dois artistas, mas também com o facto de ambos pertencerem à faixa etária dos meus alunos e ainda estarem a produzir arte. Com isto pretendi reforçar positivamente a produção artística dos alunos (figura 38).



Figura 38 – Exemplos de artistas que trabalham com escala e proporção

Exemplo: Florentijn Hofman, *Duck*, 2013, Escultura, Borracha

Exemplo: Claes Oldenburg e Coosje Van Bruggen, *Spoonbridge and Cherry*, 1985, a 1988, Escultura, Alumínio e aço, 900 x 1569 x 411.4 cm

Exemplos: Christo and Jeanne-Claude, *Valley Curtain Rifle*, 1970, a 1972, Instalação Artística

Christo and Jeanne-Claude, *Running Fence*, 1972, a 1976, Instalação Artística

Christo and Jeanne-Claude, *The Umbrellas*, 1975, a 1985, Instalação Artística





Figura 38 (cont.) – Exemplos de artistas que trabalham com escala e proporção

Exemplo: Artista desconhecido *Jade Mountain*, 1784, Jade verde clara, 57.15 x 97.47 cm

Exemplo: Leonardo da Vinci, *Vitruvian Man*, 1487

Exemplo: Hannah Hoch, *Equilibre*, 1925, Fotomontagem com colagens e aguarela

## 7.6 Diário de Bordo 6: Vídeo Arte

Data: 24 Abril 2015

No decorrer da manhã, a aluna AG, apresentou a prototipagem de um dos seus estudos. Foi analisado, em conjunto, possíveis processos de materializar a sua ideia. Nesta fase do projeto procurou-se também estudar o local onde seria instalada essa peça.



Figura 39 – Estudo para a peça Vasos da aluna AG

O resto da manhã foi utilizado para a instalação artística da peça *(In) fusão* numa das salas de aula.

No início da tarde, convidei os alunos a observarem o vídeo da minha autoria intitulado *(In) fusão*, 2014. Com este vídeo pretendi observar *Um passeio contínuo num movimento perpétuo, constante mutação de dois opostos, em que, por momentos, se juntam quando se afastam. A fronteira ténue, a tentativa de união em harmonia, contrários que se dilatam e contraem numa constante ligação. O homem cria os seus espaços, nas suas conquistas, manipula os elementos naturais, usa-os a seu favor, realiza sonhos e desejos eternos. O oposto disso é revelado pela vingança da natureza desmantelada mas persistente, reconquistando o que perdeu.*

*A constante tentativa de trazer um para dentro do outro, posse e desejo, num perpétuo antagonismo.*<sup>3</sup>



Figura 40 - Rocha Mário, *(In)Fusão*, 2014  
Instalação artística com tecidos e vídeo projeção

Com base no estudo *Arte E Mídia: Aproximações E Distinções* de Arlindo Machado (2004), o autor informa que hoje cada vez mais os artistas utilizam diferentes aparatos (tecnologia) para as suas produções artísticas, contudo, muitos desses aparelhos foram apenas criados, na sua essência, por um princípio de produtividade. Segundo Machado, mesmo a produção artística recorrendo a tecnologias assenta em procedimentos conhecidos, herdados de uma história da arte já assimilada e consagrada. (Machado, 2004, pp. 2-3)

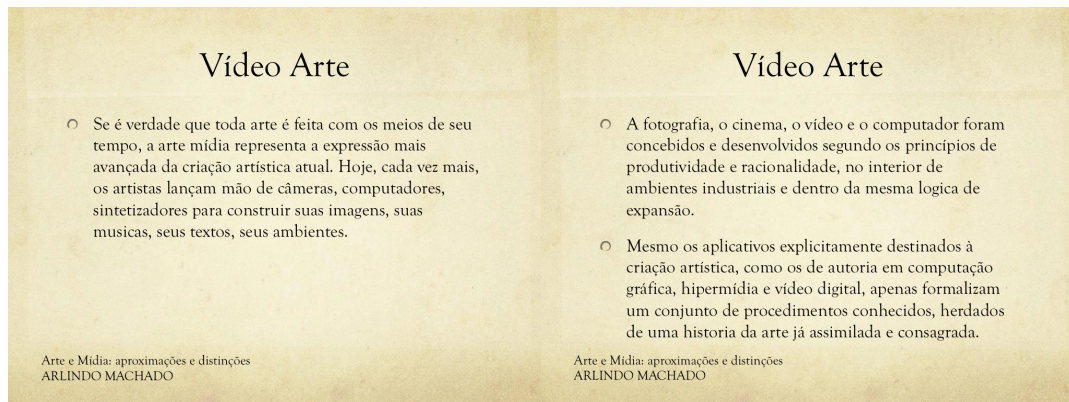


Figura 41 - Diapositivos sobre vídeo arte

Também, através de Michael Rush (2007) no seu livro *Vídeo Art* o autor aponta alguns fatores relevantes para a história da Vídeo Arte:

“(...) Vídeo Arte surgiu num ambiente cultural internacional complexo, caracterizado por protesto e de libertação sexual movimentos antiguerra, este ambiente,

<sup>3</sup> Texto da sinopse do trabalho.

combinado com um momento na história da arte que, esgotado pelas armadilhas musculares do expressionismo abstrato, foi abraçar as novas formas, influenciados pela dança, teatro, performance, filme e consciência multicultural nascente, fez do vídeo a escolha natural para a arte que tanto crítica como pode ser uma nova experiência arrojada.”<sup>4</sup> (Rush, 2007, p. 13)

Rush, afirma que a vídeo arte, permitiu novas formas de contar uma história, cita o tempo (altura da gravação), como responsável por:

“(...) E a cada processo na história do vídeo, os artistas tiveram um interesse no **tempo** como um meio no vídeo. Nos primeiros dias, era **tempo real** que os artistas estavam interessados: vídeos não transformados e não editados, poderiam capturar o **tempo**, uma vez que este estava a ser registado, aqui e agora, dentro de casa ou ao ar livre. Os novos artistas estão interessados no tempo manipulado, quebrando as barreiras entre passado, presente e futuro. Instalações de grande porte podem ser o palco para várias camadas de tempo, tempo em que realmente é experiente no nosso percurso ou também nos estados de repouso.”<sup>5</sup> (Rush, 2007, p. 10).

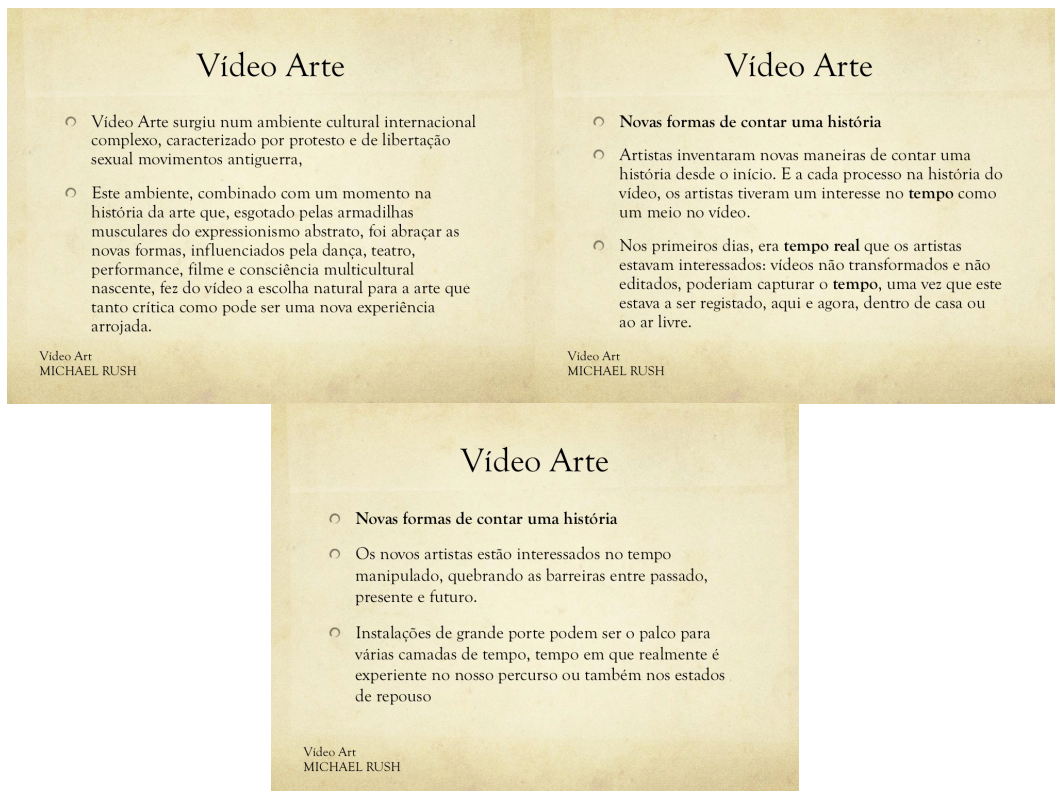


Figura 42 - Diapositivos sobre vídeo arte

<sup>4</sup> Tradução do autor.

<sup>5</sup> *Idem*.



A vídeo arte abrange os mais variados projetos artísticos. Tal como foi referido por Rush, o vídeo permite ampliar, repetir, acelerar, reduzir, e parar o tempo. Os artistas performativos encontraram no vídeo uma forma de registar as suas performances.

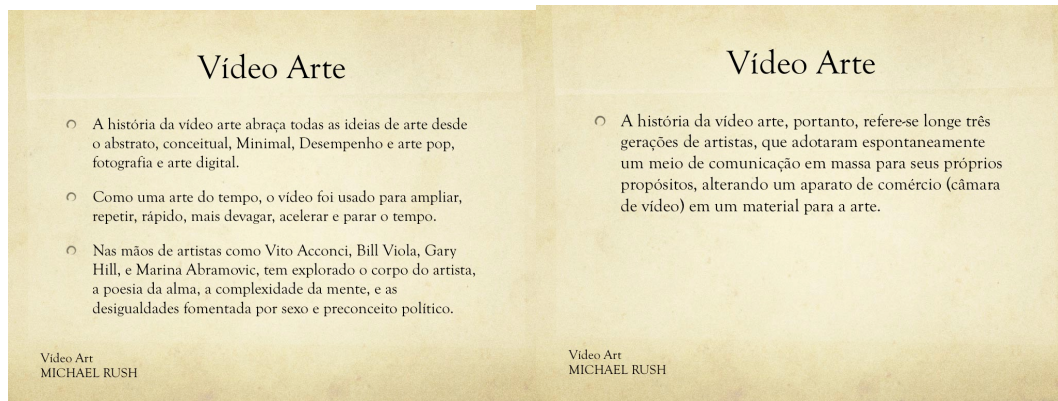


Figura 43 - Diapositivos sobre vídeo arte

De seguida, apresentei o documentário sobre uma retrospectiva da produção artística de Bill Viola. Neste documentário Viola é apresentado como o inventor da vídeo arte. Ao longo da sua carreira de 40 anos, criou vídeo instalações, filmes, ambientes sonoros. Os seus trabalhos podem ser vistos como poemas visuais.

(<https://www.youtube.com/watch?v=Jg19GwNCJU0>, acedido a 19/04/2015)

Bill Viola foi descrito no press release da sua exposição no Grand Palais – Champs-Élysées como:

“Viola vê esta exposição como uma viagem introspectiva, dividida em três fases em torno das grandes questões metafísicas : Quem sou eu? Onde estou? Para onde vou? Nas suas obras, ele explora a vida, a morte, a transcendência, o renascimento, o tempo e o espaço. Utiliza muitas vezes a metáfora de um corpo mergulhado na água para representar a fluidez da vida. Suas imagens procuram dar uma nova visão sobre essas questões fundamentais que são profundas no cerne da existência humana.”<sup>6</sup>

([http://www.grandpalais.fr/fr/system/files/field\\_press\\_file/press\\_release\\_bill\\_viola.pdf](http://www.grandpalais.fr/fr/system/files/field_press_file/press_release_bill_viola.pdf), acedido a 17/10/2015)

Em relação a Bill Viola, apresentei os seguintes trabalhos:

- *The Raft*, maggio, 2004;

([https://www.youtube.com/watch?v=ypdZ\\_7xw79Y](https://www.youtube.com/watch?v=ypdZ_7xw79Y), acedido a 19/04/2015)

- *Three womens*, 2008;

---

<sup>6</sup> Tradução de autor.

(<https://www.youtube.com/watch?v=aXFGbUc90co>, acessido a 19/04/2015)

- *Ocean without a shore*, 2007;

(<https://www.youtube.com/watch?v=zx5pRFQ2zgU>, acessido a 19/04/2015)

- *Acceptance*, 2008.

(<https://www.youtube.com/watch?v=UJQmV8aPNao>, acessido a 19/04/2015)

De seguida, passei para o artista Gary Hill, onde Tania Rivera (2009), no seu artigo *A Letra e a Imagem - Gary Hill, Videoarte e Psicanálise* o descreve como :

“Gary Hill (...) trabalha com vídeos e instalações que tecem complexas e sofisticadas relações entre imagem, texto e som. Ele traz a questão das relações entre visualidade e linguagem para o seio da imagem técnica que poderia parecer a mais distante da escrita, por ser o terreno que afirma a vitória da ilusão da imagem mimética, e em movimento.”

(Rivera T, 2009, pp. 32-33.)

Os trabalhos deste artista escolhidos para a apresentação foram:

- *Black White Text*, 1980;

(<https://www.youtube.com/watch?v=bg1O3NcPwBg>, acessido a 19/04/2015)

- *Electronic Linguistic*, 1978;

(<https://www.youtube.com/watch?v=gDKam16nZUc>, acessido a 19/04/2015)

- *Mediations (towards a remake of Soundings)*, 1986;

(<https://www.youtube.com/watch?v=V42EyFHNdkw>, acessido a 19/04/2015)

- *Writing Corpora*, 2012.

(<https://www.youtube.com/watch?v=mkGBN6k4ylo>, acessido a 19/04/2015)

Para terminar escolhi Bruce Nauman, especificamente os filmes *Art Makeup*, 1967 e *Wall Floor Positions*, 1968. Relativamente ao vídeo *Art Makeup*, Nauman explica numa entrevista a Kathy Halbreich (Associate Director Of The Museum Of Modern Art), em 2012, os motivos que o levaram à criação do projeto, como tal, refere:

“(...) a primeira versão foi um filme, e foi a preto e branco. Nesse filme apenas usei maquilhagem preta e branca. Foi feito nos anos 60, por essa altura existia muita tensão racial em torno dos direitos civis, era bastante importante. Devido a isso, utilizei o filme como forma de me relacionar com essa tensão. Nesse filme usei

maquilhagem preta e branca alternadamente, pelo que no fim resultou num cinzento”<sup>7</sup>  
([http://www.moma.org/momaorg/shared/pdfs/docs/learn/archives/transcript\\_nauman.pdf](http://www.moma.org/momaorg/shared/pdfs/docs/learn/archives/transcript_nauman.pdf),  
df, acedido a 17/10/2015).

O vídeo *Art Makeup* foi produzido nos Estados Unidos, num período muito especial, pois existiam muitas tensões relativas aos direitos civis e questões de racismo. É uma sequencia de quatro filmes nos quais o artista pinta a face, o torso, os braços e as mãos, sobrepondo camadas de tinta coloridas branca, rosa, verde e preto, respectivamente em *n. 1, White, n. 2, Pink, n.3, Green, n.4, Black*, todos com 10 minutos. No fim, o artista está apagado pelas camadas sucessivamente depositadas de tintas branca, rosa, verde e preta. Apenas mostrei o vídeo n.º1.

Por fim apresentei alguns minutos do filme *Wall-Floor* em que segundo Liliane Benetti (2013), no seu estudo *Ângulos de uma caminhada lenta: exercícios de contenção, reiteração e saturação na obra de Bruce Nauman*, refere que :

“Percebe-se que o corpo do artista é manipulado tal qual a matéria escultórica da referida série de imagens feitas a partir das esculturas macias. No vídeo, *Wall-Floor Positions*, Nauman formaliza uma espécie de catálogo filmado de movimentos possíveis, assumindo cuidadosamente cerca de 28 posições distintas, com exceção da vertical, arranjadas entre o chão e as paredes de seu ateliê, inclinando-se, apertando-se, amparando-se, esgueirando-se, contorcendo-se, revirando-se etc.”  
(Benetti, 2013, p. 67).

No seguimento da aula teórica sugeri aos alunos que refletissem sobre o que viram, que se reunissem em conjunto. Como exercício prático produzissem um vídeo.

---

<sup>7</sup> Tradução de autor.



Figura 44 – Projeto para vídeo arte

Conforme podemos observar na figura 44 os alunos utilizaram um tecido preto para se cobrirem. Individualmente leram um texto, e foram registadas várias sequências dessa leitura para uma possível compilação. A ideia dos alunos seria refletir sobre a multiplicidade de identidades e como elas se relacionavam entre si. Com o meu apoio foi compilado um vídeo final.

## 7.7 Diário de Bordo 7: Performance Artística

Data: **24 Abril 2015**

Da parte da manhã, estive a preparar e a instalar o vídeo criado na aula anterior, experimentei diferentes formas de o instalar, optando por usar um dos corredores do ISMO.

Da parte da tarde, os alunos estiveram a ver a instalação artística com o vídeo produzido por eles e montado por mim. Indicaram alguns erros, tais como: algum desfoque das imagens; estranho cintilar das luzes; alguns saltos inconscientes da aluna AG enquanto falava. De seguida iniciamos uma reflexão sobre performance artística (figura 45). Para Ana Silva (2009) a “(...) performance como género que flutua por entre fronteiras de outras linguagens artísticas não se enquadra em limites disciplinantes, uma vez que valoriza o processo de liberdade criativo” (Silva, 2009, p. 1); ou seja, tendo sido desenvolvida desde os anos sessenta, resulta da fusão de expressões como o teatro, o cinema, a dança, a poesia, a música e as artes plásticas. Está também ligada a outras formas de expressão, como o *Happening* e a *Body Art*.

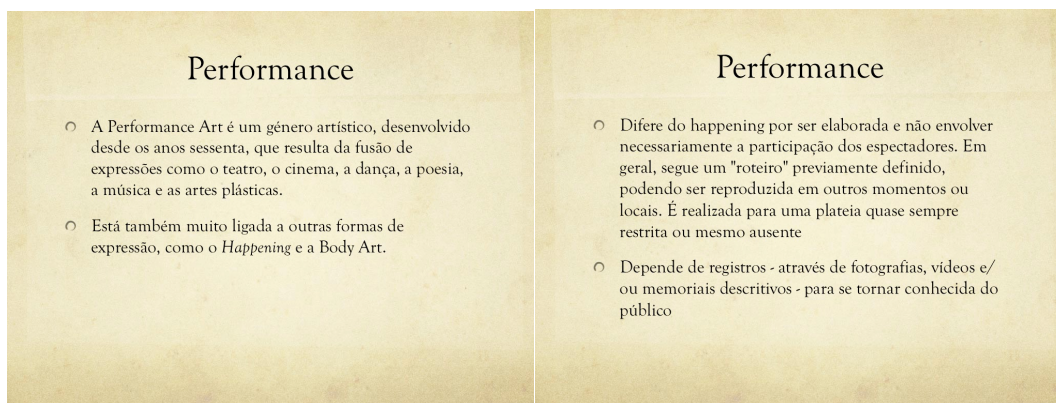


Figura 45 – Introdução à performance

A performance difere do happening, segundo Silva “tinha como conceito eventos teatrais espontâneos que proporcionassem a participação do público” (Silva, 2009, p. 9). Em geral, segue um plano previamente definido, podendo ser reproduzida em outros momentos ou locais. É realizada para uma plateia quase sempre restrita ou mesmo ausente. A performance, apesar de poder ser repetida, depende sempre de registos fotográficos, vídeo e/ou memórias descritivas - para se tornar conhecida do público.

Na década de 60, a performance art apresenta como denominador comum a utilização do corpo (figura 46), segundo Silva “o happening e a body art vão agrupar tendências que vão desde a dança ao teatro, seguindo sempre o mesmo intuito com relação ao corpo humano, a de que ele pode ser um instrumento que concebe arte” (Silva, 2009, p. 12) que se desenvolve para uma audiência que, por vezes, é envolvida no próprio trabalho.

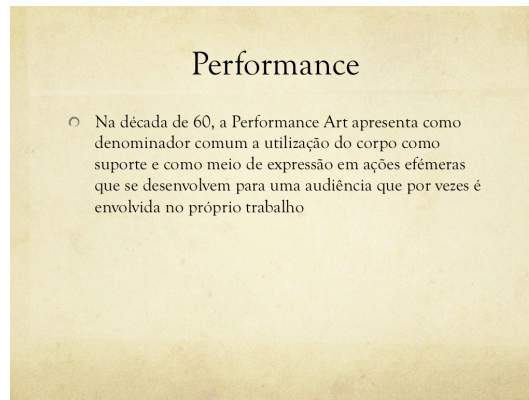


Figura 46 – Performance

Posteriormente, mostrei uma série de vídeos onde artistas utilizaram a performance como produção artística.

Nely Freitas no seu estudo *Em Busca da Categoria de Sentido: Simbiose e Individuação na Obra de Ana Mendieta*, refere que:

“Ana Mendieta nasceu em Havana, Cuba, em 1948. Seu pai, Inácio participou de atividades políticas anti-revolucionárias contra Fidel Castro, tendo sido preso. Temendo pelo pior, Ana Mendieta, então com 12 anos, e sua irmã Raquel, com 15 anos foram encaminhadas aos Estados Unidos através do Programa *Peter Pan*, da Igreja Católica. Depois de viver em acampamentos, onde foi maltratada, foi encaminhada para adoção, sendo que passou por várias famílias americanas, tendo sido separada de sua irmã. (...) Em diferentes momentos referiu que sua obra se encaixaria ponto por ponto em sua história pessoal.”

(Freitas, <http://www.ip.usp.br/laboratorios/lapa/versoportugues/2c85a.pdf>, acessado a 24/10/2015, p 5)

O seu percurso de vida, a ida para o Estados Unidos, a relativa falta de identidade com esse país, o afastamento da sua terra natal, Cuba, influenciaram toda a sua performance artística. Dos trabalhos de Mendieta mostrei os seguintes vídeos:

- *Alma de fuego*, 1975 - <https://www.youtube.com/watch?v=H6ANvcBENQo>
- *En el mar*, 1974 - <https://www.youtube.com/watch?v=Q3M2b16bfp4>
- *Blood sign*, 1974 - <https://www.youtube.com/watch?v=QccOqJ2WG8k>

- *Ana Mendieta Traces Galerie Rudolfinum short document* -  
<https://www.youtube.com/watch?v=72Nk0sPfRrU>

Luciana Paludo (2006) refere no seu estudo *“Corpo, fenómeno e manifestação: performance”* que:

“Quanto à Marina Abramovic, o que ressalto do conjunto de trabalhos analisados é uma certa dramaticidade de seus temas, juntamente com seu trabalho corporal, de plena presença durante suas performances, pois que, trabalha, não raro, com situações de risco – atua desafiando a questão do seu limite, de sua condição humana. No site do Guggenheim Museum, no que se refere à Marina Abramovic, um dado relevante a esta pesquisa diz que o corpo foi sempre seu assunto e meio. Explorando os limites físicos e mentais de seu ser, suportou a dor, a exaustão e o perigo, na questão de sua transformação emocional e espiritual” (Paludo, 2006, p. 56)

Durante a apresentação da artista, referi a sua relação com o parceiro Ulay, os seus trabalhos, a sua separação e por fim o seu reencontro. Dos trabalhos de Marina Abramovic mostrei os seguinte vídeos:

- *Body of Art: Meet performance artist Marina Abramovic* -  
<https://www.youtube.com/watch?v=IhbiVceuR0o>
- *The Artist is an Explorer. Curated by Marina Abramovic* -  
<https://www.youtube.com/watch?v=-8sOhtmZJPc>
- *Ulay & Abramović "AAA AAA" [1978]* -  
<https://www.youtube.com/watch?v=iAlfLnQ26JY>

De Joseph Beuys apresentei apenas o trabalho *“I like America and America Like me”* (<https://www.youtube.com/watch?v=e5UXAqpSJDk>) esta performance é explicada por Dália Rosenthal (2002) no seu artigo *Joseph Beuys: o elemento material como agente social*, onde refere:

*“I like America and America like me* aconteceu em maio de 1974, na cidade de Nova Iorque, EUA. Nessa ação, mais conhecida como ação Coiote, Beuys expandiu os significados de seus elementos materiais para a dimensão de crítica histórica e social: para o artista a soma elementos materiais + acontecimentos históricos causaria uma re-movimentação desses acontecimentos através do pensamento das pessoas. Como na ação Arena, Beuys discute a questão do passado, porém aqui o artista se concentrou na América. Para os índios americanos, o coiote era um

de seus principais mitos. Era uma imagem de transformação e, como o alce e a lebre nos mitos da Eurásia, o coiole representava também uma ponte entre o mundo físico e o espiritual. Assim, ao tocar na figura do coiole, o artista apropriou-se de um tema que, segundo ele, equivale a um sentimento de trauma que tem afetado o curso da história americana. Para Beuys, as energias e traumas dos diferentes continentes estão profundamente conectados, movendo-se continuamente e reciprocamente. Os traumas históricos da Europa e da Eurásia já haviam sido temas de diversos de seus trabalhos. E é neste sentido que, para falar da América, o coiole aparece: um animal que era respeitado e venerado pelos índios e que foi menosprezado e perseguido pelo homem branco “  
(Rosenthal, 2002, pp. 123-124)

Paludo (2006) fala do trabalho de Vito Acconci do seguinte modo:

“Vito Acconci também é referência, pela sua irreverência, pela maneira com que trata o seu material corpo. Despojado de maiores pudores, torna relativo alguns significados pré-estabelecidos, em relação aos discursos do corpo. Por exemplo, numa série de filmes feitos em Super-8, entre 1969 e 1974, onde registra seus desempenhos performáticos, usa e manipula seu corpo de forma intensa” (Paludo, 2006, p. 57)

Dos trabalhos de Vito Acconci mostrei os seguinte vídeos:

- *Vito Acconci - Undertone 1972 (extract)* - <https://www.youtube.com/watch?v=dZaD9CHZecE>
- *TateShots: Vito Acconci* - [https://www.youtube.com/watch?v=j\\_dqT-XeljA](https://www.youtube.com/watch?v=j_dqT-XeljA)

Na entrevista da Tate, em 2011, cedida ao youtube, as performances de Vito Aconci refletem o interesse de Acconci na interação entre o psicológico e o social, e os limites que se sobrepõem de interior e exterior. Elas são vistas como obras de arte ao vivo entre as mais importantes da década.<sup>8</sup>

---

<sup>8</sup> Tradução do Autor da descrição do vídeo da TATE



## 7.8 Diário de Bordo 8: Segundo trabalho prático

Data: **15 Maio 2015**

No início da manhã, contactei a Oliva Creative Fatory no sentido de agendar uma visita de estudo com os alunos. Solicitei à secretaria da Oliva, que fosse atribuído um guia. Pretendi com isso que os alunos fizessem uma comparação com a visita anterior (Fundação Serralves) onde estiveram por sua conta. A visita ficou agendada para 22 Maio do corrente ano.

Da parte da tarde, estive com os alunos a orientar os seus projetos pessoais, antes de começar pedi aos alunos que contribuíssem com críticas e observações positivas no sentido de se ajudarem mutuamente.

O ponto de situação:

Aluna AT:

- Projeto *Painel de azulejos* – A aluna tinha um portefólio de imagens considerável, nesta fase estava um pouco confusa na seleção das mesmas. Questionou a turma sobre se deveria usar fotos do azulejo inteiro ou de apenas uma parte. Como o trabalho se centrava na desmaterialização e rematerialização do azulejo, a turma foi unânime na escolha. Aconselharam a colega a escolher a segunda opção. Fizemos cálculos e esquemas, chegando à conclusão que o painel teria o tamanho de 1,5 mts por 1 mt. Seria constituído por 100 imagens pormenorizadas dos azulejos.

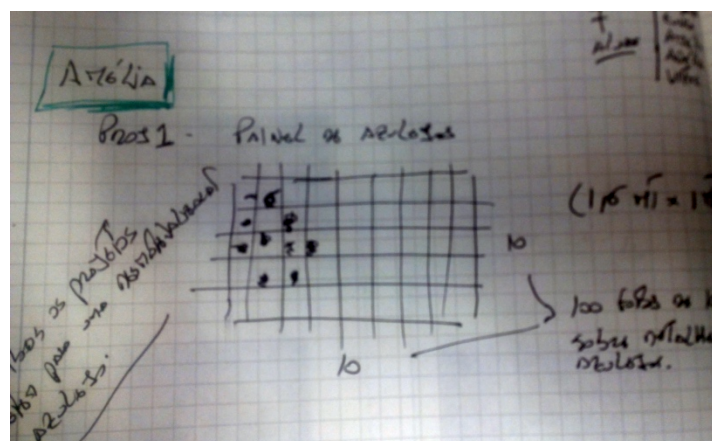


Figura 47 – projeto “painel de azulejos”

- Projeto *Cubos* – relativamente a este projeto, a aluna informou que já tinha escolhido as imagens a utilizar. Seriam fotos semelhantes na cor e não na forma (do azulejo). Estava nessa altura a construir um protótipo do cubo. Os colegas questionaram sobre a possibilidade de criar um cubo gigante a colocar no jardim do ISMO. A aluna disse que não se revia na materialização do projeto nesses parâmetros. Depois de várias perguntas, ficou decidido que os cubos ficariam pendurados com fio sediela (figura 48), isso permitiu transmitir um conceito de leveza e de ausência de gravidade.

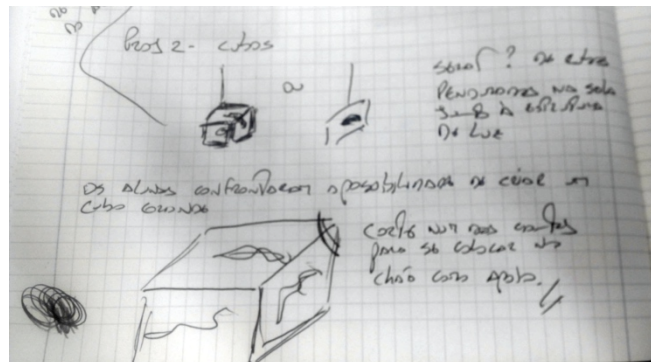


Figura 48 – projeto “Cubos”

#### Aluna AG

- Projeto *Rostos* – Após ter concluído o árduo processo de escolha das imagens no seu arquivo, estava nesta altura a tratar as imagens num programa de tratamento de imagens. Definiu como linha comum a expressividade das pessoas fotografadas. Baseou-se no trabalho de Thomas Ruff e no casal Becher para proceder ao tratamento das imagens.

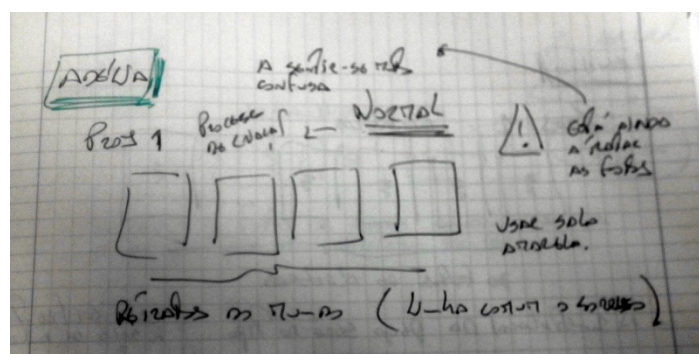


Figura 49 – projeto “Rostos”

- Projeto *Origens* – Informou os colegas que durante as suas viagens, além de fotografar pessoas, também gosta de fotografar alimentos originais no local que

visita. Percebeu com isso que a relação existente entre os povos e os seus alimentos difere imenso de lugar para lugar. Foi este o ponto de partida para o projeto *Origens*, propôs-se criar uma peça que refletisse essa ausência.

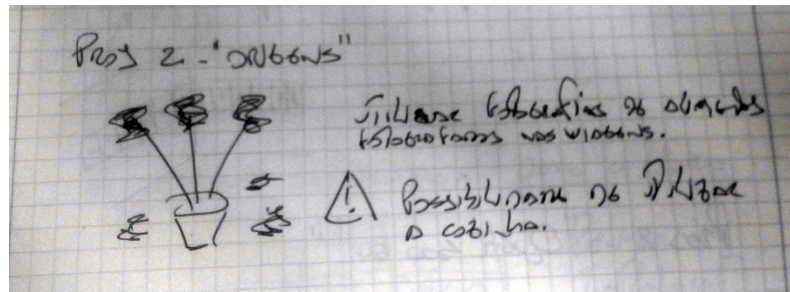


Figura 50 – projeto “Origens”

- Projeto *Quem sou eu* – Neste caso apenas disse à turma que já tinha comprado o material (telas, pinceis e tintas). Ainda se encontrava na fase da concepção e esboço. Informou os colegas que o projeto era muito pessoal e que estava a “mexer” muito com ela.

Aluno EF:

- Projeto *Aldrabas* – Explicou à turma que também já tinha conseguido escolher as imagens para o projeto e que as estava a tratar digitalmente. Referiu que seriam 30 fotografias e que as pretendia mostrar segundo o esquema apresentado na figura 51

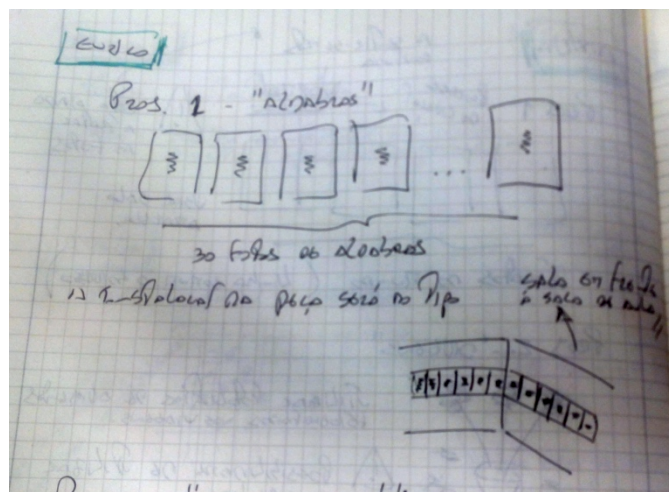


Figura 51 – Esquema do projeto “Aldrabas”

- Projeto *Quem sou eu* – Explicou que estava a desenvolver uma peça (escultura) onde aplicava objetos pessoais. Não mostrou à turma nenhum esboço.

Aluna MM:

- Projeto *Quem sou eu* – estava a desenvolver uma peça (escultura) recorrendo a arames como material de trabalho. Ainda não tinha definido o tamanho nem a quantidade de cor tentou descrever à turma o ponto de situação em que a construção da peça se encontrava.

Aluno VT:

- Projeto *Urbanidades* – O aluno VT tinha-se juntado ao projeto Incubadora Artística recentemente. Apesar de não ter assistido às aulas anteriores, com o apoio da aluna AT, já tinha definido o seu projeto. Consistia numa série de fotografias documentais (Figura 52) sobre a degradação das casas em Ovar. Com isto pretendia fazer uma ponte entre os imóveis e a problemática do azulejo.

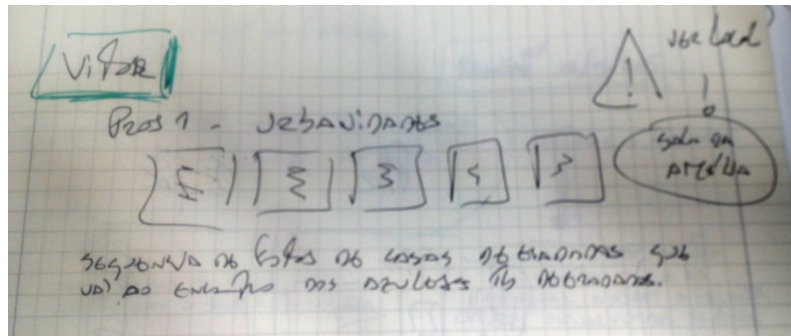


Figura 52 – Projeto “urbanidades”

Aluno FV:

- Projeto *Alminhas* – Nesta altura já tinha recolhido as histórias e imagens das alminhas que entrariam no trabalho. Estava a definir o design gráfico. Explicou à turma a sua sugestão, a turma propôs algumas alterações. Disse que também que estava a pensar na forma como iria instalar a peça.

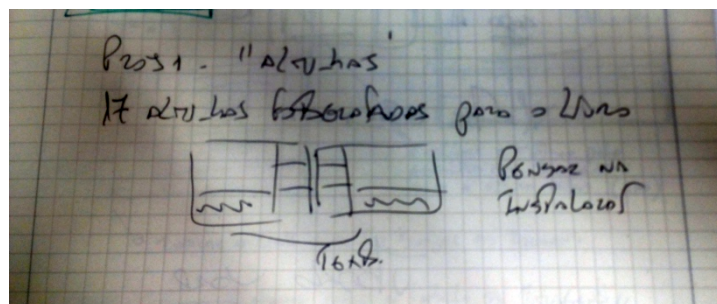


Figura 53 – Projeto “alminhas”

- Projeto *Conflito de Gerações* – Este projeto ainda estava na fase de construção. Apenas informou a turma que usaria máquinas fotográficas, ao qual seria aplicado um processo de estilização. Eventualmente iria construir tripés onde seriam colocadas as máquinas, acompanhadas de roupas pessoais. A turma questionou sobre o tipo de roupa que iria colocar no projeto e se essa traria mais-valia à peça. Para a turma esses elementos seria dispensados.

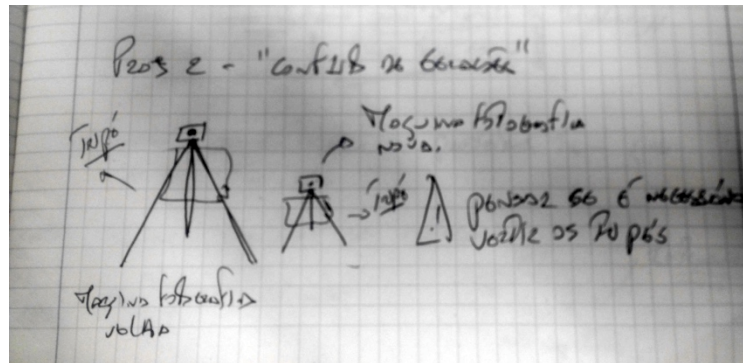


Figura 54 – Projeto “conflito de gerações”

A turma considerou que a discussão sobre os seus trabalhos foi muito produtiva e que permitiu, inclusive, tirar alguns dúvidas. Todos se confrontaram com o discurso artístico, explicando as suas motivações e o processo artístico que desejariam implementar nas suas obras. Avisei os alunos do tempo disponível para a realização dos seus trabalhos e que deveriam ter em conta a realização da exposição nas instalações do ISMO.



## 7.9 Diário de Bordo 9: Preparação para a exposição

Data: **29 Maio 2015**

Da parte da manhã, estive com a aluna AG, em representação da turma, na empresa *Feira Filme* em Santa Maria da Feira. Reuni com os elementos da empresa no sentido de ajustar e tratar as fotos que foram usadas na exposição final.

Escolhemos o tipo de papel, e calibramos as fotografias para o tipo de impressão usado por eles. Ofereceram-se para fazer digitalizações em alta resolução de algumas fotos antigas (papel) no sentido de terem qualidade suficiente para a impressão em 40x30cm. Foram também impressas uma série de fotografias cujo tratamento digital já estava realizado.

A preparação da exposição foi feita da parte da tarde. Os elementos presentes estiveram a analisar a planta do edifício do ISMO (figura 55) e distribuíram os espaços entre todos. Foi tido em conta que em simultâneo com a apresentação dos trabalhos da *Incubadora Artística* seriam também mostrados os projetos da disciplina de Portefólios Digitais da qual também fui docente.

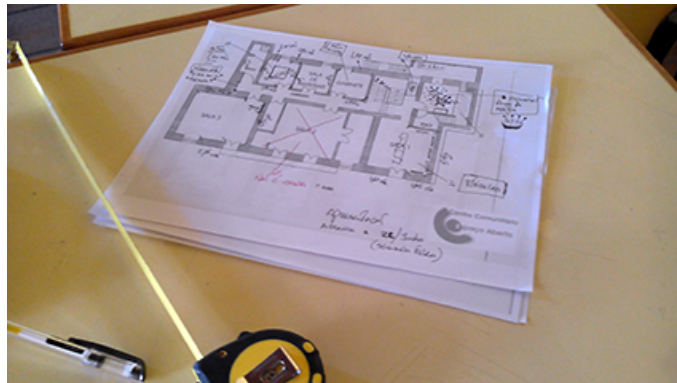


Figura 55 – Distribuição das salas e acesso para a exposição

Estivemos a tirar medidas aos espaços, fazer cálculos para a distribuição e contabilidade de fotografias por parede, bem como definir a altura a que iriam ficar. Posteriormente, os alunos começaram por fazer simulações do projeto *Painel de azulejos* (Figura 56) da aluna AT. Começaram por distribuir as imagens aleatoriamente, e depois procederam a uma série de trocas no sentido de criarem relações, ou não, entre as fotografias.



Figura 56 – Testes com o projeto *Painel de azulejos*

Na sala escolhida para o projeto *Cubos*, estivemos a analisar qual seria a melhor forma de colocar os cubos de azulejos. O aluno VD, sugeriu que usássemos a estrutura da iluminação para criar uma base em fio sediel, dessa base partiriam todos os outros fios com os cubos. Pedimos na secretaria um rolo de sediel e implementamos a estrutura como se pode ver na figura 57

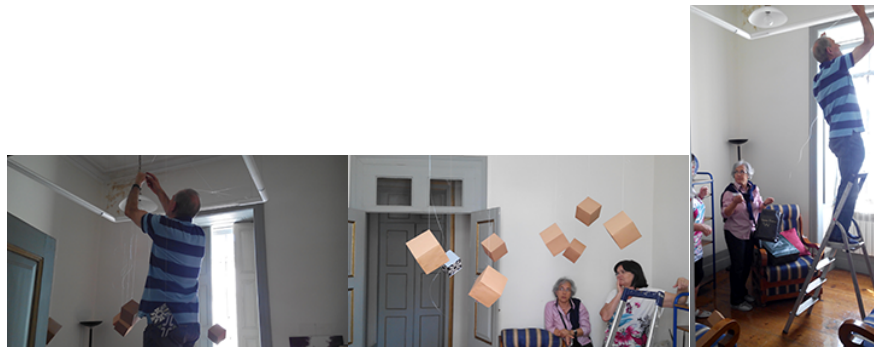


Figura 57 – Criação da estrutura do projeto *Cubos*

A aluna MM esteve a ponderar sobre os possíveis locais para o seu projeto *Quem sou eu*. Para além disso, a meu pedido, fez o registo na planta de todos os pontos de luz em cada sala. A posição dos vídeo projetores teve em conta esse fator. Ficou também estudada a forma como seriam escondidos os cabos.

## 7.10 Diário de Bordo 10: Instalação da exposição

Data: 5 Junho a 19 de Junho de 2015

Até ao dia 19 de Junho, sempre que possível eu e os alunos reunimos esforços para concluir e instalar todos os projetos artísticos bem como ajudar a instalar os projetos da disciplina de Portefólio. Seguimos o plano traçado nas plantas do ISMO conforme se pode ver na figura 58.

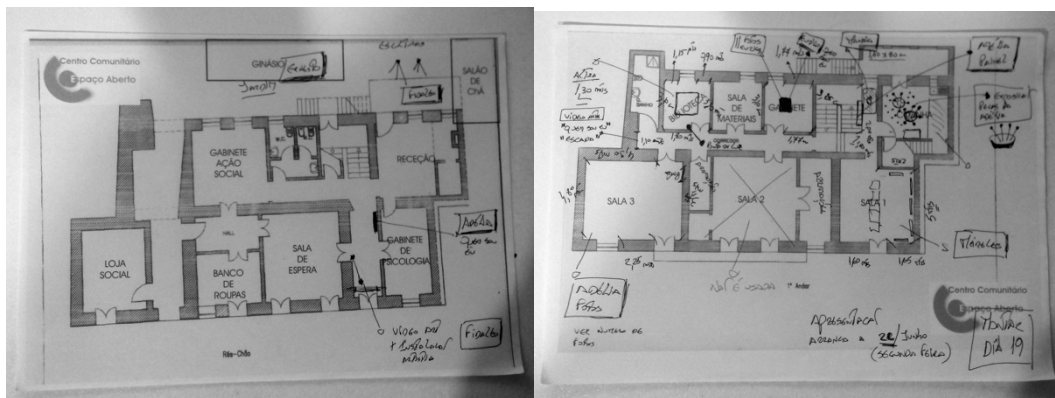


Figura 58 – Esquema da montagem da exposição “Ocupalismo”

Começamos por retirar de todas as salas os armários e cadeiras de forma a criar áreas de exposição o mais *clean* possível. Os alunos que tinham que colocar fotografias na parede, começaram por medir e marcar as paredes para posteriormente colaram as fotografias ao k-line para afixação final.

Saliento a interajuda por parte de todos os alunos para a preparação das salas. Tendo em conta a quantidade de material que foi retirado, bem como o peso de algum desse material, o grupo conseguiu alcançar esse objetivo sempre com ânimo e boa disposição.





Figura 59 – Montagem da exposição *Ocupalismo*

Podemos observar nas figuras 59 e 60 os alunos no decorrer dos trabalhos. No sentido de não perturbar o bom funcionamento do ISMO a montagem dos trabalhos foi efetuada durante o período letivo e fora do horário das aulas.





Figura 60 – Montagem da exposição *Ocupalismo*

Foi criado um folheto (figura 61) com o convite para a inauguração da exposição e, a pedido da reitora, escreveu-se um texto para ser entregue às entidades locais (Câmara Municipal, Santa Casa da Misericórdia e Junta de Freguesias de Ovar) bem como à comunicação social.





Figura 61 –Convite para a exposição *Ocupalsmo*

## 8 Abordagem reflexiva

### 8.1 Visita 1: Fundação Serralves, Museu de Arte Contemporânea, Porto

Data: **20 de Março 2015**

Este dia foi reservado para a visita de estudo à Fundação Serralves no Porto. Depois de um almoço convívio entre os alunos e participantes, visitamos as exposições:

“*Arquitetonação* foi concebida em diálogo com a arquitetura do Museu de Serralves, desenhado por Álvaro Siza. Ocupando mais de sete das suas maiores galerias, o átrio do Museu e o exterior Pátio da Adelina, numa progressão de instalações e objetos criados entre 2003 e a atualidade, a exposição revela, de forma impressionante, o percurso de uma artista que pensa em termos de escultura. Entre as obras incluídas encontram-se antigas estruturas de corredores e pavilhões que criam rotas espaciais alternativas dependentes dos movimentos do observador através delas, intervenções autónomas, que aludem ao colapso e ao fragmento, e grandes peças em ferro forjado constituídas por elementos estruturais usados na construção de edifícios numa escala de um para um, fundidos em formas suspensas, pendentes e móveis no espaço, produzindo um efeito espetacular. Propostas espaciais em menor escala, tanto abstratas como funcionais, mostram a atenção de Sosnowska aos detalhes de materiais e formas, ao mesmo tempo investigativos e profundamente humanos.”

(<http://www.serralves.pt/pt/actividades/monika-sosnowska-arquitetonação/>,  
acedido a 8/10/2015)

Em paralelo com a exposição *Arquitetonação*, também vimos a exposição *Forma Aberta* de Oskar Hansen, descrita do seguinte modo:

“Dedicada à prática do arquiteto, urbanista, teórico e pedagogo polaco Oskar Hansen (1922-2005), esta exposição traça a evolução da sua teoria da Forma Aberta desde a origem, nos projetos arquitetónicos do próprio, até à sua aplicação no cinema, em jogos visuais e em práticas performativas, suas e de outros artistas. Hansen integrou o grupo de arquitetos Team 10, cuja moldura teórica, divulgada principalmente através do ensino e de publicações, teve uma influência profunda no desenvolvimento do pensamento arquitetónico na segunda metade do século XX, em especial na Europa. Para Hansen o papel do arquiteto na modelação do espaço limitava-se à criação de um “contexto criativo”, cabendo à arquitetura expor a diversidade de atividades e indivíduos que partilham um espaço. Centrado no

processo, na subjetividade e na criação de um enquadramento para a expressão individual, Hansen converte a arquitetura num instrumento a ser transformado pelos seus utilizadores e facilmente adaptado às necessidades dinâmicas destes.

Quando foi professor na Academia de Belas Artes de Varsóvia, Hansen incutiu a sua teoria da Forma Aberta em inúmeras gerações de estudantes, encorajando-os a prosseguir práticas artísticas para lá dos limites das disciplinas tradicionais.

A exposição desenvolve a ideia da Forma Aberta nas principais áreas em que o arquiteto a aplicou. Os seus três segmentos – Pedagogia da Forma Aberta, Arquitetura de Atividades e Política de Escala – são seguidos de Tradição da Forma Aberta, que se localiza no mezanino da biblioteca de Serralves e examina a apropriação do conceito de Forma Aberta nas obras de outros artistas. A arquitetura dos trabalhos e objetos expostos faz referência aos projetos para exposições do próprio Hansen e torna-se parte integrante da mostra.”

(<http://www.serralves.pt/pt/actividades/oskar-hansen-forma-aberta/>, acessido a 8/10/2015)

Por opção pedagógica, decidi não pedir um guia para a visita a Serralves, permitindo assim aos alunos uma interpretação pessoal do que estavam a observar. Sempre que necessário e possível ajudei na interpretação da peça, contudo informei que seria sempre a minha interpretação e que eles deveriam ‘dar tempo’ para criar uma possível leitura (figura 61). (vídeo da visita no DVD em anexo)



Figura 61 – Visita à Fundação Serralves

## **8.2 Visita 2 Oliva Creative Factory, S. João da Madeira**

**Data: 17 Abril 2015**

A visita à exposição na Oliva Creative Factory em São João da Madeira iniciou-se com um almoço, seguido de uma visita ao Museu do Chapéu. Já na Oliva, tínhamos à nossa espera um guia e elementos da secretaria. Como já referi no Dbordo 8, a visita às obras da coleção Norlinda e José Lima foi acompanhada pelo profissional José Rosinhas. Antes de iniciarmos a visita, tive o cuidado de explicar ao guia o que pretendia da visita. Este, manteve durante toda a visita um ambiente colhedor e bastante dinâmico. Antes de proceder às explicações sobre as obras, teve o cuidado de questionar os alunos sobre o que estavam a observar. No site da Oliva Creative Factory obtive a seguinte descrição sobre a exposição:

“As obras selecionadas por Miguel Amado, comissário da exposição, reportam-se ao quotidiano, pelo que, como o próprio explica, “qualquer questão é, aqui, objeto de estudo por parte dos artistas: da política à crise económica, do regime de produção ao caos urbano, da publicidade ao universo da banda desenhada, do narcisismo ao amor, da violência à morte”.

A Coleção Norlinda e José Lima iniciou-se, na década de 1980, pela mão do empresário José Lima, de S. João da Madeira. Este acervo, que se encontra em depósito no Núcleo de Arte da Oliva, exemplifica as tendências da arte internacional e nacional entre o pós-II Guerra Mundial e os nossos dias. Atualmente, compreende cerca de 1000 obras, realizadas por mais de 250 artistas numa variedade de estilos e técnicas.

Nesta nova exposição, que estará patente até Outubro do presente ano, estão representados cerca de 50 artistas, entre os quais Leon Golub, Tatjana Doll, Rinus van der Velde, Robert Combas e Carmen Calvo, bem como João Louro, Albuquerque Mendes, António Olaio, Pedro Proença e Sara & André. “

(<http://olivacreativefactory.com/wp/?p=2508>, acedido em 9/10/2015)



Figura 62 – Visita à Oliva Creative Factory

A Oliva ainda nos proporcionou uma visita extra à sua exposição permanente sobre Arte Bruta, aqui foi possível ver os trabalhos de “(...) Henry Darger, Adolf Wölfli, Scottie Wilson, Lubos Plny, Guo Fengyi, Anna Zemankova, Augustain Lesage ou Eugene Von Bruenchenhein (...)”, este tipo de produção artística é designado por “(...) criações produzidas por personalidades cuja alteridade social ou mental os extrai das correntes estéticas dominantes. A arte dos loucos, dos mediuns, das personalidades extraordinárias, invadidos de febre criadora.” ([http://olivacreativefactory.com/wp/?page\\_id=1429](http://olivacreativefactory.com/wp/?page_id=1429), acedido a 23/10/2015)

(vídeo da visita no DVD em anexo)



### 8.3 Visita 3: Residência Artística, Binaural/Nodar. S. Pedro do Sul

Data: 17 Abril 2015

Ao abrigo do protocolo com a Universidade de Aveiro (UA), os alunos do projeto *Incubadora Artística* foram convidados a visitar e participar na Residência Artística Binaural/Nodar.

A Binaural/Nodar é uma Associação Cultural sem fins lucrativos fundada em 2004 com o intuito de promover a exploração e a pesquisa nos domínios da arte sonora experimental, com especial ênfase na transversalidade de media e linguagens e na articulação entre a produção artística e o contexto envolvente, particularmente ao desenvolver atividades nos espaços rurais de Nodar e do Maciço da Gralheira (concelho de São Pedro do Sul, sub-região de Lafões), através da plataforma de experimentação colectiva Nodar Rural Art Lab.



Figura 63 – Participação na workshop sobre som

A Binaural/Nodar desenvolve atividades de criação, produção, divulgação, pesquisa e formação, com o objectivo de se estabelecer como uma plataforma para a experimentação e partilha de pensamento teórico nos domínios da tecnologia, media e praxis artística. (<http://binauralmedia.org/news/pt/about>, acedido a 9/10/2015).

Inicialmente participamos, com Luís Costa<sup>9</sup>, na formação sobre som (figura 63) Num ambiente muito descontraído junto ao rio em S. Pedro do Sul, Luís Costa, explicou os

---

<sup>9</sup> Luís Costa (1968). Presidente da direção e diretor institucional, financeiro e educativo da Binaural/Nodar. Autor de ensaios científicos e orador convidado em conferências e palestras científicas e de divulgação sobre artes, criatividade no espaço rural e desenvolvimento rural. Desde 2006 que desenvolve projectos de documentação sonora e vídeo das regiões do maciço da Gralheira e da Serra do Montemuro.



objetivos da Binaural/Nodar, posteriormente mostrou todos os aparelhos de captura de som quais as suas diferenças, bem como qual o melhor processo para a captura.



Figura 64 – Contacto com os artistas do M.C.A.C

Os alunos da UA em conjunto com os alunos da *Incubadora Artística*, foram divididos em vários grupos, e de seguida foram recolher sons na localidade. O objetivo era experimentar os aparelhos de captura, bem como procurar de um determinado som. Depois de almoço, os alunos seniores tiveram a oportunidade de contactar, de uma forma mais direta, com os alunos da UA (figura 64), conhecer os seus projetos artísticos e principalmente, a forma como os alunos iam proceder à instalação dos trabalhos na vila de S. Pedro do Sul. Um dos objetivos da residência artística era a instalação ou adaptação dos projetos à localidade, com vista a uma apresentação pública dos trabalhos. Foi muito importante para os alunos do projeto *Incubadora Artística*, perceberem as dificuldades sentidas pelos artistas na escolha do local bem como a forma como iam instalar os seus projetos. Além de contribuírem com opiniões de observador/artista os seniores ajudaram (figura 65) na montagem dos projetos. (vídeo da visita no DVD em anexo)



Figura 65 – Entreaajuda entre os alunos

#### 8.4 Visita 4: Exposição Praxis e Poiesis: 1.2.9, Museu de Santa Joana, Aveiro

Data: 4 de Junho 2015

No seguimento do protocolo entre a UA e o ISMO, o projeto *Incubadora Artística* foi convidado para a inauguração da exposição *Praxis e Poiesis: 1.2.9* da área de Estudos de Arte, do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro (figura 66). A exposição apresentou os projetos finais dos alunos de Mestrado em Criação Artística Contemporânea 2014/2015, e trabalhos de alunos (doutoramento e pós-doutoramento) que estiveram, nesse ano, a desenvolver projetos na área de estudos de arte.

Esta atividade proposta aos alunos visou enriquecer os seus conhecimentos sobre arte contemporânea. Permitiu também ter uma visão mais alargada do panorama contemporâneo das artes pela utilização de diferentes expressões artísticas.

Especificamente, nesta exposição, os alunos tiveram a oportunidade de ouvir os autores a explicar as suas obras. Esta, foi uma mais-valia, pois levou à reflexão acerca dos projetos que estavam a desenvolver, bem como a forma de os explicar.

(vídeo da visita no DVD em anexo)



Figura 66 – Visita à exposição do Museu Santa Joana - Aveiro

## **8.5 Visita 5: Exposição final *Ocupalsmo*, instalações do ISMO, Ovar**

Data: **25 Junho 2015**

A variedade dos conteúdos temáticos bem como a diversidade de técnicas e processos artísticos usados na produção das obras que foram expostas vão desde a pintura, instalação, vídeo até à fotografia. As obras propostas integraram a aprendizagem, o conhecimento, a reflexão teórica e uma atitude prática, características essas associadas à arte contemporânea.

Todo o processo artístico foi fruto de uma metodologia que resultou da interseção da componente teórica (aprendizagem) com a componente prática (produção), a exposição final *Ocupalsmo* foi o culminar do projeto *Incubadora Artística*.

A exposição foi inaugurada nas instalações do ISMO, no dia 25 de Junho, pelas 18 horas, e esteve patente ao público até ao dia 8 de Julho.

Foi apresentada pelo Dr. Oliveira Dias, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Ovar e teve a presença de Alexandre Rosas, Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Ovar. O Sr. Provedor começou por agradecer a presença do Vereador, alunos e participantes do projeto, salientou que o ISMO é cada vez mais um local de criação em Ovar, bem como um local de aprendizagem e partilha de afetos. Posteriormente o Sr. Vereador, agradeceu o convite, e salientou que se sentia muito bem nas instalações do ISMO pois passou algum tempo da sua infância ali mesmo. Ficou satisfeito por estas instalações estarem afetas a uma área da cultura e aprendizagem. Definiu o projeto como uma mais-valia para o concelho e para o município e agradeceu à Misericórdia por todo o apoio que dá aos alunos seniores.

Agradei a todos a presença e apresentei o projeto, expliquei que o *Ocupalsmo* pretendia mostrar a toda a comunidade vareira, o trabalho que é desempenhado pelo ISMO, e que esta seria a primeira de muitas ocupa(ções) futuras. Convidei os presentes a visitarem a exposição que se encontrava no rés do chão e primeiro andar do edifício. Informei que depois da visita seria oferecido um porto de honra, no salão do chá, onde também se podia observar as pinturas da disciplina de pintura.

A exposição decorreu com normalidade e muito interesse por parte dos visitantes, os artistas foram questionados sobre as suas obras, estes estiveram à altura usando um discurso artístico e adequado aos visitantes.

(vídeo da visita no DVD em anexo)





Figura 67 – Inauguração da exposição Ocupalismo



Figura 68 – Inauguração da exposição Ocupalismo

## Conclusão

---

A aprendizagem é uma das características inerentes ao ser humano, estando presente no decurso das várias fases da vida. De um modo geral, estamos sempre aprender – aprendemos ao longo de toda a vida. Em contexto formal e académico, nos últimos anos, em Portugal, tem-se assistido a um substancial incremento da manutenção desta aprendizagem, também na fase da terceira idade, sendo que a oferta e a procura geram sinergias que contribuem para o desenvolvimento da educação do adulto sénior.

Globalmente, por educação de adultos, designa-se várias áreas de intervenção, tão variadas quanto a alfabetização, a formação inicial e contínua, o aperfeiçoamento, a reciclagem, a animação sociocultural e comunitária, entre outras.

O conceito de Universidade Sénior aparece em Toulouse, França, em 1972, e só no ano de 76 é que surge em Portugal, que adotou o modelo Inglês, sendo a RUTIS a rede que abrange todas as Universidades Sénior de Portugal continental e Ilhas – atualmente composta por 260 Universidades. Em Portugal, a avaliação é informal e a forma de ensino é baseada em voluntarismo. Os alunos frequentam disciplinas teóricas e práticas escolhidas por si, não existe um modelo do curso mas sim a escolha da disciplina. Estas disciplinas podem ser lecionadas por profissionais ou inclusive pelos próprios alunos.

O Instituto Sénior da Misericórdia de Ovar (ISMO) está inscrito na rede RUTIS, mas, ao contrário da maioria das universidades seniores, difere pedagogicamente na medida em que optou por criar um projeto sustentado e financeiramente viável permitindo gerir um corpo docente qualificado e jovem que traz consigo novas metodologias de ensino.

O projeto *Incubadora Artística* procurou fomentar e fornecer ferramentas aos alunos seniores para que estes possam produzir obras artísticas dentro do contexto da arte contemporânea.

Nesta, apurei que um grande grupo de oferta de disciplinas (77%) é constituído por artes manuais, pintura e teatro, e que, apesar de existir a oferta da disciplina de história de arte em várias universidades seniores, nenhuma apresenta uma disciplina artística de carácter contemporâneo e, muito menos, uma disciplina cujos objetivos assentem na produção artística.

Com o projeto *Incubadora Artística*, ao longo do ano letivo, aprendizagem dos alunos assentou no conhecimento teórico aplicado à prática, dirigido para o pensamento,



produção, instalação e apresentação *in loco* das peças na exposição final *Ocupa/SMO*. Assim sendo, montar este projeto foi, desde logo, inovador a nível nacional.

Contribuindo para a continua valorização do aluno, individual e socialmente, são apontados os seguintes aspectos:

- O aluno sénior que participa no projeto *Incubadora Artística* incrementa o seu património cultural, possuindo agora uma nova visão sobre aquilo que observa, criando uma disponibilidade mental para olhar e compreender o que é diferente, questionando e procurando respostas para o que interroga. Reconhecendo os processos de construção artística e completando a obra com a sua observação.
- O projeto *Incubadora Artística* incutiu no aluno a questão do fazer (criação artística) o *que* vai fazer e, *como* vai fazer. A participação no é a do conhecimento do processo criativo, motivação, pensamento, construção, discurso e instalação.

Reeducação cultural do aluno a partir da experiência da compreensão da arte, nomeadamente a arte contemporânea.

Do ponto de vista didático, como professor, a contribuição é preferencialmente a seguinte:

- O projeto *Incubadora Artística* contribuiu para melhorar a minha consciência acerca das diversas expressões artísticas, refletir sobre a prática da arte, nomeadamente aquela que é sustentada por projetos práticos no panorama contemporâneo.
- O estágio, permitiu-me melhorar a relação professor/aluno, melhorar a didática de ensino, bem como ajustar a pedagogia a este público alvo. Sendo um projeto muito prático, investi muito tempo na criação de uma boa dinâmica de ensino, ajustando sempre que necessário toda a metodologia.

### **Nota final**

Durante o tempo em que o projeto decorreu, a maior dificuldade detetada foi a taxa de absentismo. Foi difícil que os alunos conseguissem conciliar as suas atividades normais quotidianas com os períodos de aula, assim como participarem na totalidade das visitas de estudo propostas. Os motivos apresentados para o absentismo prenderam-se, essencialmente, com questões de saúde e familiares. Para colmatar as suas ausências, procurei sempre avisar antecipadamente quais os objetivos das aulas seguintes, bem

como afixar, atempadamente, os folhetos sobre as visitas de estudo. Procurei, no início de cada aula, fazer um breve resumo da matéria lecionada e, posteriormente às visitas, exibir um vídeo da visita e apresentar as fotografias. As faltas dos alunos não interferiram diretamente com os objetivos a que o projeto se propôs. Sempre que necessário revi os conceitos e tirei dúvidas a quem solicitou. De salientar que durante o período de preparação da exposição os alunos estiveram bastante ativos e presentes.

No final do projeto, a exposição *Ocupalsmo* permitiu aos alunos interagir com a comunidade escolar. A adesão por parte dos alunos do ISMO à exposição foi excelente, e os alunos do projecto *Incubadora Artística* foram brilhantes anfitriões. Acolheram muito bem os representantes das entidades presentes bem como todos os visitantes. Explicaram os motivos que presidiram à criação das suas obras e envolveram os visitantes num ambiente artístico e contemporâneo. A exposição também projetou para fora o bom nome da instituição e proporcionou um grande orgulho a todos os intervenientes.

Na abertura solene do ano letivo, 2015/2016, coube-me apresentar todas as disciplinas que iria lecionar, entre elas a disciplina de Criação Artística Contemporânea, explicando sucintamente quais os objetivos e conteúdos. Consequentemente, os resultados positivos e as reflexões do ano anterior, a que se reporta o presente relatório, serão agora capitalizados na docência dessa disciplina mais informada e, evidentemente, melhorada em benefício da instituição e do seu público, no caso, os alunos seniores.





## Bibliografia

---

- Agamben, G. (2009). *O que é o contemporâneo?* Chapecó: Argos Editora.  
<http://ghiraldelli.pro.br/wp-content/uploads/34498541-agamben-giorgio-o-que-e-contemporaneo-e-outros-ensaios.pdf> , acedido em 2015/10/22
- Abdallah, J. (2010). *Álbum de família de Sally Mann: Impressões sobre a intimidade, a infância e a sexualidade*.  
[http://www.jackbran.com.br/lumen\\_et\\_virtus/numero2/ARTIGOS/PDF/jamileali.pdf](http://www.jackbran.com.br/lumen_et_virtus/numero2/ARTIGOS/PDF/jamileali.pdf),  
acedido a 14/10/2015)
- Associação Rede de Universidades da Terceira Idade - RUTIS (2014).  
<http://www.rutis.pt/documentos/conteudos/Social%20ou%20educacional.pdf>, acedido em 2014/11/13
- Barreira A., Moreira M. (2004). *Pedagogia das Competências da teoria à prática*. Porto: ASA Editores, S.A.
- Benitti L. (2013). “Ângulos de uma caminhada lenta: Exercícios de contenção, reiteração e saturação na obra de Bruce Nauman”.  
<https://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=13&cad=rja&uact=8&ved=0CDEQFjACOApqFQoTCK3YpaGQzcgCFUldGgod3L4NEA&url=http%3A%2F%2Fwww.teses.usp.br%2Fteses%2Fdisponiveis%2F27%2F27160%2Ftde-18112013-163120%2Fpublico%2FLilianeBenettiCorrigida.pdf&usg=AFQjCNET8kCp-XpoGKshvl2wBJW5NGkuVA&bvm=bv.105454873,d.d24>, acedido em 17/10/2015
- Camp. Julie V. (2006). “Art, Philosophy, and the philosophy of art.” By Arthur C. Danto. Humanities, Vol. 4, No. 1. [http://web.csulb.edu/~jvancamp/361\\_r1.html](http://web.csulb.edu/~jvancamp/361_r1.html) acedido a 10/10/2015
- Castro R. (2006). “Between Global and Local: Adult Learning and Development”. , [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8973/1/Castro%20et%20al.%20\(2006\).pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8973/1/Castro%20et%20al.%20(2006).pdf), acedido em 2014/11/13
- Castro R. (2005). “Memória e Aprendizagem – Aquisição e retenção de saberes”.  
<http://elisacarvalho.no.sapo.pt/pdf/psicologia.pdf> , acedido em 2014/11/13
- Castro R. (2007). “Mutações no campo da educação de adultos. Sobre os caminhos da formação dos educadores ”. in III Seminário Internacional. Educação intercultural, movimentos sociais e sustentabilidade. Universidade Federal de Santa Catarina.  
<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/educar/article/viewFile/8667/6028>, acedido em 2014/11/13
- Crespo. N. (2013). “Paulo Nozolino: o fotógrafo das imagens difíceis” In Jornal Publico.  
<http://www.publico.pt/temas/jornal/se-eu-nao-conseguir-amar-as-coisas-que-fotografo-nao-consigo-sobreviver-26491882>, acedido em 15/10/2015
- Declaração Universal dos Direitos do Homem. In Centro de Informação das nações unidas em Portugal. [http://www.fpce.up.pt/sae/pdfs/Decl\\_Univ\\_Direitos\\_Homem.pdf](http://www.fpce.up.pt/sae/pdfs/Decl_Univ_Direitos_Homem.pdf),  
acedido em 2014/11/13

Delors J. (1996). *Educação – Um Tesouro A Descobrir*. in Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, 89-102, <http://ftp.infoeuropa.euclid.pt/database/000046001-000047000/000046258.pdf>, acedido em 2014/11/13

E-Flux (2011). “Gerard Byrne: Loch Ness Project”. <http://www.e-flux.com/announcements/gerard-byrne-loch-ness-project/>, acedido a 14/10/2015  
Elliot W. (2004). Reseñas y Recensiones. In II Congreso de ArteInfantil, organizado por el MUPAI (Museo Pedagógico de Arte Infantil). <http://www.arteindividuoysociedad.es/articles/N16/Resena.pdf>, acedido em 2104/12/21

Factory O. (2015). “All Rights Reserved: Coisas Do Mundo Na Coleção Norlinda E José Lima”, <http://olivacreativefactory.com/wp/?p=2508>, acedido em 9/10/2015  
Freitas N. (). “Em Busca Da Categoria De Sentido: Simbiose E Individuação Na Obra De Ana Mendieta”, <http://www.ip.usp.br/laboratorios/lapa/versoportugues/2c85a.pdf>, acedido a 24/10/2015

Gomes F. (2005). “Nova Objectividade” na Fotografia Alemã. <http://www.arte.com.pt/text/filipag/novaobjectividade.pdf>, acedido em 14/10/2015

Gulbenkian (2012). “A Impossibilidade Poética de Conter o Infinito”. <http://www.gulbenkian.pt/inst/pt/Agenda/Exposicoes/Exposicao?a=4847>, acedido em 15/10/2015

Hermenegildo F., (eds.). (2009). “Dos Limites Às Fronteiras: Problemas De Escala E Grand Palais (). “Bill Viola – Press release”. [http://www.grandpalais.fr/fr/system/files/field\\_press\\_file/press\\_release\\_bill\\_viola.pdf](http://www.grandpalais.fr/fr/system/files/field_press_file/press_release_bill_viola.pdf), acedido em 17/10/2015

Funções”, In *Nação e Identidade(S) – Portugal, Os Portugueses E Os Outros*. [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/8710/1/Nacao\\_e\\_identidade\\_dos%20limites%20às%20fronteiras.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/8710/1/Nacao_e_identidade_dos%20limites%20às%20fronteiras.pdf), acedido em 14/10/2015

Hickman R. (2004). *Art Education 11-18: Meaning, Purpose and Direction*. <https://books.google.pt/books?id=39SoQrXlmgIC&pg=PA17&lpg=PA17&dq=table+2.1+ap+proaches+to+the+art+curriculum&source=bl&ots=DHDjRsRbWU&sig=nR8ZSIEfklpSQTfv2uRpdaCViYg&hl=pt-PT&sa=X&sqi=2&ved=0CB4Q6AEwAGoVChMImbCUqYroyAlVx9caCh1OOw5X#v=onepage&q=table%202.1%20approaches%20to%20the%20art%20curriculum&f=false>, acedido em 2014/11/11

Hupe L. (2009). “O uso da fotografia em práticas artísticas de Sophie Calle”, in *III semana de pesquisa em artes*. [http://www.ppgartes.uerj.br/spa/spa3/anais/ana\\_hupe\\_279\\_288.pdf](http://www.ppgartes.uerj.br/spa/spa3/anais/ana_hupe_279_288.pdf), acedido em 14/10/2015

Jacob L. (2012). “Universidades Seniores: Criar novos projetos de vida.” [http://www.asas.chrome.pt/doc/criarnovosprojectosdevida\\_luisjacob.pdf](http://www.asas.chrome.pt/doc/criarnovosprojectosdevida_luisjacob.pdf), acedido em 2014/10/14

Ledur, Rejane R. (2012). “Arte Contemporânea e Experiência Estética no Ensino da Arte”, <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1966/763> acedido a 10/10/2015

Lima et al. (2007). "Mutações no campo da educação de adultos. Sobre os caminhos da formação dos educadores". <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/educar/article/viewFile/8667/6028>, acessado em 2014/12/16

Lima C., Guimarães P. (2004). *Perspectives on Adult Education in Portugal*. 1ª Edição, Braga: University of Minho. Unit for Adult Education

Lima L. (2005). "Cidadania e Educação: Adaptação ao mercado competitivo ou participação na democratização da democracia?". in Educação, Sociedade e Cultura n.º23. Retrieved from <http://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC23/23-Licinio.pdf>, acessado em 2014/12/17

Lingwood J. (2012). "THOMAS STRUTH: FOTOGRAFIAS 1978 – 2010". [http://www.serralves.pt/documentos/ThomasStruth\\_bilingue.pdf](http://www.serralves.pt/documentos/ThomasStruth_bilingue.pdf), acessado em 14/10/2015

Machado A. (2004). *Arte E Mídia: Aproximações e Distinções*. <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/15/16>. acessado em 18/10/2015

McCarthy D. (2001). *Movimentos de Arte Contemporânea – Pop Art*. Lisboa. Editora Presença.

Moma (2012). The Museum of Modern Art Oral History Program Interview With: Bruce Nauman. [http://www.moma.org/momaorg/shared/pdfs/docs/learn/archives/transcript\\_nauman.pdf](http://www.moma.org/momaorg/shared/pdfs/docs/learn/archives/transcript_nauman.pdf), acessado em 17/10/2015

Paludo, L. (2006). "Corpo, fenómeno e manifestação: performance", [https://www2.dti.ufv.br/danca\\_teatro/files/pesquisa/000548138.pdf](https://www2.dti.ufv.br/danca_teatro/files/pesquisa/000548138.pdf), acessado em 24/10/2015

Patrício M., Osório, A. (2013). "Educação e Inclusão Social em Tempos de Transição". in Atas do XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. [https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/10033/1/Paper\\_CIGPP2013.pdf](https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/10033/1/Paper_CIGPP2013.pdf), acessado em 2014/10/31

Pinto A. (2001). "Memória, cognição e educação: Implicações mútuas". In B. Detry e F. Simas (Eds.), *Educação, cognição e desenvolvimento: Textos de psicologia educacional para a formação de professores*, [http://www.fpce.up.pt/docentes/acpinto/artigos/16\\_memoria\\_e\\_educacao.pdf](http://www.fpce.up.pt/docentes/acpinto/artigos/16_memoria_e_educacao.pdf), acessado em 2014/11/13

Pinto M. (2003), "Universidades da terceira idade em Portugal, das origens aos novos desafios do futuro". in Revista da faculdade de letras Línguas e Literatura XX II. <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/8199>, acessado em 2014/11/13

Pinto M. (2008). *Da aprendizagem ao longo da vida ou do exemplo de uma relação ternária: agora, antes, depois*. Maia: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/30615/3/daaprendizagemobraCompleta000096702.pdf>, acessado at 2014/11/13

Rivera T. (2009). *A Letra e a Imagem - Gary Hill, Videoarte e Psicanálise* In Psicologia & Sociedade; V. 21 Edição Especial: 31-38  
<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v21nspe/v21nspea06.pdf>, acedido em 17/10/2015

Rosenthal D. (2002). "Joseph Beuys: o elemento material como agente social".  
<http://www.scielo.br/pdf/ars/v9n18/v9n18a08.pdf>, acedido em 17/10/2015

Rush, M (2007), *Vídeo Art*. Thames & Hudson.  
[http://myweb.rollins.edu/droe/ART300/ART300/READINGS\\_files/VIDEO\\_ART\\_READING\\_1\\_1.pdf](http://myweb.rollins.edu/droe/ART300/ART300/READINGS_files/VIDEO_ART_READING_1_1.pdf), acedido em 18/10/2015

Santa Casa da Misericórdia de Ovar (2015). "Missão, Valores e Visão".  
<http://misericordia-ovar.pt/index.php/missao/>, acedido em 2015/10/10

Santo A., Beato J., Pimentel M. (2008). *Confissões Livros VII,X e XI Santo Agostinho*. Covilhã: LusoSofia:Press Editora.

Serralves F. (2015). "Monika Sosnowska: Arquetonização",  
<http://www.serralves.pt/pt/actividades/monika-sosnowska-arquetonizacao/>, acedido em 8/10/2015

Serralves F. (2015). "Oskar Hansen: Forma Aberta",  
<http://www.serralves.pt/pt/actividades/oskar-hansen-forma-aberta/>, acedido em 8/10/2015

Silva A. (2009). "*Performance e os Movimentos Estéticos de Vanguarda*".  
<http://www.congressohistoriajatai.org/anais2011/link%2015.pdf>, acedido em 24/10/2015

White Cube (2008). "Sam Taylor Wood Yes No".  
[http://whitecube.com/exhibitions/sam\\_taylor-wood\\_yes\\_i\\_no\\_masons\\_yard\\_2008/](http://whitecube.com/exhibitions/sam_taylor-wood_yes_i_no_masons_yard_2008/),  
acedido em 14/10/2015

Vargues A. (2011). "Da ideia ao projeto: uma abordagem à arte contemporânea em EVT".  
Retrieved from <http://hdl.handle.net/10773/6343>, acedido em 2014/10/24



# Anexos

---

# Anexo 1



## **Universidades Seniores reconhecidas em Portugal ([lista oficial](#))**

Universidade Sénior de Almeirim  
Academia de Seniores de Lisboa  
Academia Sénior de Angra do Heroísmo  
Academia Sénior da Covilhã  
Academia Sénior de Gaia  
Universidade da Terceira Idade de Sintra  
Clube Universitário Tempo Livre da Amadora  
Universidade Sénior de Portimão  
Instituto Sénior da Misericórdia de Ovar  
Universidade da Terceira Idade de Santarém  
Universidade da Terceira Idade de Abrantes  
Universidade do Algarve para a Terceira Idade - Faro  
Universidade Intercultural para a Terceira Idade - Porto  
Universidade Sénior da Figueira da Foz  
Universidade Sénior da Foz - Porto  
Universidade Sénior de Almada  
Universidade Sénior de Braga  
Universidade Sénior de Espinho  
Universidade Sénior de Loulé  
Universidade Sénior de Oliveira de Azeméis  
Universidade Sénior Contemporânea  
Universidade Sénior Rotary em Felgueiras  
Universidade Sénior de Setúbal  
Universidade Sénior de Oeiras  
Universidade Sénior de Santa Maria da Feira  
Universidade da Terceira Idade do Barreiro  
Universidade da Terceira Idade de Torres Novas  
Universidade da Terceira Idade de Torres Vedras  
Universidade Sénior de Miranda do Corvo  
Universidade do Autodidacta e da Terceira Idade de Guimarães  
Universidade Sénior de Vila Franca de Xira  
Academia Sénior de Seia  
Universidade Sénior de Paços de Ferreira  
Universidade Sénior de Cerveira  
Academia sénior de Artes e Saberes do Litoral Alentejano Santo André  
Universidade do Tempo Livre de Coimbra  
Universidade Sénior de Évora  
Universidade Sénior de Borba  
Universidade Sénior de Famalicão  
Academia Sénior de Tavira

Universidade Sénior Albicastrense - Castelo Branco  
Universidade Sénior de Gondomar  
Academia Sénior dos Olivais  
Academia dos Saberes de Loures  
Universidade Sénior Eugénio de Andrade  
Universidade Sénior de Mafra  
Universidade da Terceira Idade do Tramagal  
Universidade Sénior de Portalegre  
Universidade Sénior de Benfica - Lisboa  
Universidade Sénior de Alcobaça  
APOSénior – Coimbra  
Universidade Sénior do Entroncamento  
Universidade Sénior da Ajuda - Lisboa  
Universidade Sénior de Grândola  
Universidade Sénior de Pombal  
Universidade Sénior do Rotary Club em S. João da Madeira  
Academia Sénior do Fundão  
Universidade Sénior de Moura  
Academia Sénior da Golegã  
Universidade Sénior Jerónimo Cardoso - Lamego  
Universidade Sénior do Seixal  
Universidade Sénior de Constância  
Universidade Sénior de Benedita  
Universidade Sénior de Penafiel  
Universidade Sénior de Vila do Conde  
Universidade Sénior de Vale de Cambra  
Universidade Sénior de Beja  
Universidade Sénior de Salvaterra de Magos  
Projecto Sénior de Artes e Saberes de Sines (PROSAS)  
Universidade Sénior de Rio Maior  
Universidade Sénior de Gavião  
Universidade Sénior de Vila de Pereira - Montemor-o-Velho  
Academia de Cultura de Refojos - Cabeceiras de Bastos  
Universidade Sénior Rainha D. Leonor - Caldas da Rainha  
Academia Sénior da Lourinhã  
Universidade Sénior da ADIP - Vila Nova de Poiares  
Academia Sénior de Santa Maria Maior - Funchal  
Universidade Sénior de Ponta Delgada  
Universidade Sénior dos Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa  
Universidade Sénior da Nazaré  
Universidade Sénior de Tomar  
Universidade Sénior Reguengos de Monsaraz

Universidade Sénior do Concelho de Benavente  
Universidade Sénior de Ourém  
Universidade Sénior Ocupacional da Lixa  
Universidade Sénior de Massamá  
Universidade Sénior de Celorico de Basto  
Universidade Sénior da Curia  
Universidade Sénior de Queluz  
Universidade Sénior Florbela Espanca  
Universidade Sénior de Peniche  
Universidade Sénior de Monção  
Universidade Sénior da Madalena  
Universidade Sénior do Minho  
Universidade Politécnica de Elvas  
Academia Sénior de Alpiarça  
Universidade Sénior de Lagos  
Universidade de Terceira Idade de Ferreira do Zêzere  
Universidade Sénior de Alcácer do Sal  
Universidade Sénior de Vagos  
Universidade Sénior de Santa Comba Dão  
Universidade Sénior de Odemira  
Universidade Sénior de Castelo de Paiva  
Portela Sábios – Loures  
Universidade Sénior do Vale do Póio  
Universidade Sénior do Centro Social Paroquial da N S da Nazaré - Gafanha da Nazaré  
Universidade Sénior Boa Esperança – Africa do Sul  
Academia Sénior de Serpa  
Academia Cultural Sénior da Agualva - Cacém  
Universidade Sénior Infante D. Henrique de Moimenta da Beira  
Universidade Sénior de Ribeira de Pena  
Universidade Sénior do Grupo de Amigos de Montemor-o-Novo  
Universidade Sénior de Ermesinde  
Academia Sénior de Viana do Castelo  
Universidade Sénior Unisaber  
Universidade Sénior de Machico  
Universidade Sénior de Amarante  
Academia Sénior Carnide  
Universidade Sénior do Funchal  
Universidade Sénior do Areeiro (Antiga S. João de Deus)  
Universidade Sénior de São Brás de Alportel  
Universidade Sénior Padre Joaquim Espanca de Vila Viçosa  
Academia Sénior de Vendas Novas

Universidade Sénior do Rotary Clube em Caminha  
SéniorMOR - Montemor-o-Velho  
Universidade Sénior de Águeda  
Universidade Sénior de Manique  
Universidade Sénior de Odivelas  
Universidade Sénior ABC Laranjeiro  
Universidade Sénior do Sabugal  
Clube Sénior de Famalicão  
Universidade Sénior de Valpaços  
Universidade Sénior do Porto  
Universidade Sénior do Cartaxo  
Universidade Sénior de Figueiró dos Vinhos  
Universidade Sénior de Ponte de Sor  
Universidade Sénior de Vila Chã de Ourique  
Universidade Sénior Aldeia Global de Celorico da Beira  
Universidade Sénior de Alvaiázere  
Universidade Sénior do Montijo  
Universidade da Terceira Idade de Alenquer  
Academia Sénior da Sertã  
Infante Sénior – Montemor-o-Velho  
Universidade Sénior de Cabeceiras de Basto  
Universidade Sénior de Aljustrel  
Universidade da Maturidade de Belém - Lisboa  
Universidade Sénior de Oliveira do Bairro  
Universidade Sénior Renascer - Guardizela  
Universidade Sénior na Universidade - Lisboa  
Universidade Sénior de Proença-a-nova  
Academia Sénior de S. João da Talha - Loures  
Universidade Sénior de Arte e Cultura do Porto  
Universidade Sénior de Rotary em Estarreja  
Universidade Sénior das Terras de Aguiar  
Universidade Sénior da Mealhada  
Universidade Sénior Pedro Santarém - Lisboa  
Universidade Sénior de Fornos de Algodres  
Universidade Sénior da Pesqueira  
Universidade Sénior de Cacia  
Universidade Sénior de S. Pedro do Sul  
Universidade Sénior de Assentis  
Universidade Sénior de Carregal do Sal  
Universidade Sénior de Mértola  
Universidade Sénior de Vieira do Minho  
Academia Sénior ADAS - Lisboa

Universidade Sénior de Pinhel  
Academia Sénior CSP Alverca  
Academia Sénior de Nespereira  
Academia Sénior do Concelho de Alcanena  
Universidade Sénior ANP - Lisboa  
Universidade Sénior ASURPI da Marinha Grande  
Universidade Barcelos Sénior  
Universidade Sénior do Crato  
Universidade Sénior de Armamar  
Universidade Sénior de Miranda do Douro  
Universidade Sénior de Monforte  
Universidade Sénior de Vouzela  
Universidade Sénior do Autodidacta de Lousada  
Universidade Sénior de Moreira de Cónegos  
Universidade Sénior de Rotary em Matosinhos  
Universidade Sénior de Avintes  
Formação Ocupacional de Seniores - Vila Nova da Barquinha  
Universidade Sénior de Melgaço  
Universidade Sénior Dom Sancho I de Almada  
Universidade Sénior de Esmoriz  
Universidade Sénior de Rotary em Viseu  
Universidade Sénior de Alfândega da Fé  
Universidade Sénior de Arte e Cultura de Lisboa  
Universidade Sénior da Freguesia de Olhão  
Programa IPL 60+ - Leiria  
Universidade Sénior do Cartaxo  
Universidade Sénior de Câmara de Lobos  
Universidade Sénior da Caranguejeira  
Academia Sénior de Vilar de Andorinho - Gaia  
Academia Sénior da Tábua  
Academia Sénior de Meda  
Universidade Sénior da União de Freguesias de Pataias e Martingança  
Universidade Sénior da Quinta do Conde  
Universidade Sénior do Torrão  
Universidade Sénior de Moncarapacho  
Universidade da Grande Idade de Rio Tinto  
Universidade Sénior Criar Afectos de Rio de Mouro  
Academia Sénior de Penamacor  
Universidade Sénior do Campo de Ourique - Lisboa  
Universidade Sénior de Rio Tinto  
Universidade Sénior de Fronteira  
Universidade Sénior de Vinhais

Universidade Sénior do Coronado - Trofa  
Academia Sénior do Orfeão de Viseu  
Universidade Sénior de Albergaria-a-Velha  
Universidade Sénior de Penela  
Universidade Sénior Dom Dinis de Vila Nova de Famalicão  
Universidade Sénior de Idanha-a-Nova  
Universidade Sénior de Aveiro  
Universidade Sénior da Bairrada  
Campusénior - Soure  
Academia Sénior de Santo Estêvão - Santa Comba Dão  
Academia Sénior de Belmonte  
Academia Sénior da Venda do Pinheiro  
Academia Sénior de Monchique  
Universidade Sénior de Vila das Aves  
Universidade da Terceira Idade do Concelho da Azambuja  
Universidade Sénior de Mogadouro  
Universidade Sénior de Bagé- Brasil  
Universidade Sénior da Carregueira - Chamusca  
Universidade Sénior do Rotary Club em Sever do Vouga  
Universidade Sénior de Almodôvar  
Universidade Sénior de Canelas - Gaia  
Universidade Sénior de Porto Santo  
Universidade Sénior de Vila Velha de Rodão  
Academia Sénior de Pedroso e Seixezelo - Gaia  
Clube Sénior Olival Social - Gaia  
Universidade Sénior de Mação  
Universidade Sénior de Mora

## Anexo 2

## Análise às disciplinas lecionadas nas Universidades Seniores

Instituição	Disciplinas	Endereço
Universidade Sênior de Almeirim	Artes decorativas; Pintura em tecido, tela ou porcelana; Trabalhos em estanho.	<a href="http://usal.almeirim.org/index.php/artes.html">http://usal.almeirim.org/index.php/artes.html</a>
Academia de Seniores de Lisboa	Teatro.	<a href="https://sites.google.com/site/academia-senioreslisboa/">https://sites.google.com/site/academia-senioreslisboa/</a>
Academia Sênior de Angra do Heroísmo	Teatro.	<a href="http://servicosonline.uac.pt/doiit/servicos.asp?vd=&amp;id_dep=26&amp;id_form=153&amp;id_page=3">http://servicosonline.uac.pt/doiit/servicos.asp?vd=&amp;id_dep=26&amp;id_form=153&amp;id_page=3</a>
Academia Sênior da Covilhã	História de Arte; Expressão plástica.	<a href="http://academiaseniordacvl.no.sapo.pt">http://academiaseniordacvl.no.sapo.pt</a>
Academia Sênior de Gaia	ArtesDecorativas; História da Arte; Pintura (Aquarela, Óleo, Acrílico); Teatro.	<a href="http://www.cm-gaia.pt/PORTAIS/cmg/Categoria.aspx?categoryOID=AA828080808480GC&amp;contentid=4381808280CO">http://www.cm-gaia.pt/PORTAIS/cmg/Categoria.aspx?categoryOID=AA828080808480GC&amp;contentid=4381808280CO</a>
Universidade da Terceira Idade de Sintra	Teatro e Expressão Corporal; Pintura a Óleo.	<a href="http://www.jf-agualvamisintra.pt/universidade-senior-intergeracional-de-agualva-e-mira-sintra-usiams/">http://www.jf-agualvamisintra.pt/universidade-senior-intergeracional-de-agualva-e-mira-sintra-usiams/</a>
Clube Universitário Tempo Livre da Amadora	Patchwork; Pintura a Óleo; PinturaemPorcelana; ArtesDecorativas.	<a href="http://www.cutla.pt/disciplinas.php">http://www.cutla.pt/disciplinas.php</a>
Universidade Sênior de Portimão	<u>ArtesDecorativas;</u> <u>DesenhoArtístico;</u> <u>Cerâmica;</u> <u>Fotografia.</u>	<a href="http://www.regiao-sul.pt/noticia.php?refnoticia=91023">http://www.regiao-sul.pt/noticia.php?refnoticia=91023</a>
Universidade da Terceira Idade de Santarém	Teatro	<a href="http://santaremutis.webnode.pt">http://santaremutis.webnode.pt</a>
Universidade da terceira idade de Abrantes	Não tem plano na internet	
Universidade do Algarve para a Terceira Idade – Faro	<u>Desenho e Pintura;</u> <u>Cerâmica.</u>	<a href="http://www.regiaosul.pt/noticia.php?refnoticia=98772">http://www.regiaosul.pt/noticia.php?refnoticia=98772</a>
Universidade Intercultural para a Terceira Idade - Porto	Desenho; Pintura e ArtesDecorativas.	<a href="http://www.atlascoop.net/uni_intercultural.htm">http://www.atlascoop.net/uni_intercultural.htm</a>
Universidade Sênior da Figueira da Foz	Teatro.	
Universidade Sênior da foz - Porto	Teatro; Pintura.	<a href="http://www.universidadesenior.com.pt/p/disciplinas_e_corpo_docente/">http://www.universidadesenior.com.pt/p/disciplinas_e_corpo_docente/</a>
Universidade Sênior de Almada	Artes Plásticas e Artesanato; Fotografia e Vídeo;	<a href="http://www.usalma.apcalmada.org/index.php/2013-12-24-11-00-04/2013-12-">http://www.usalma.apcalmada.org/index.php/2013-12-24-11-00-04/2013-12-</a>



	Teatro (artes do espetáculo).	<a href="#">24-11-11-51#</a>
Universidade Sênior de Braga	Musica.	<a href="http://www.balaodeideias.pt/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=63&amp;Itemid=75">http://www.balaodeideias.pt/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=63&amp;Itemid=75</a>
Universidade Sênior de Espinho	ArtesPlásticas.	<a href="http://portal.cm-espinho.pt/pt/eventos/exposicao-univ-senior-biblioteca/">http://portal.cm-espinho.pt/pt/eventos/exposicao-univ-senior-biblioteca/</a>
Universidade Sênior de Loulé	Artes decorativas.	<a href="https://www.facebook.com/AAA.USL/photos/a.131147890391382.24356.121621528010685/481164528723048/?type=1&amp;theater">https://www.facebook.com/AAA.USL/photos/a.131147890391382.24356.121621528010685/481164528723048/?type=1&amp;theater</a>
Universidade Sênior de Oliveira de Azemeis	Não tem plano na internet	
Universidade Sênior Contemporânea	Pintura; Teatro e expressão dramática; Fotografia digital.	<a href="http://usc.no.sapo.pt/disciplinas.html">http://usc.no.sapo.pt/disciplinas.html</a>
Universidade Sênior Rotary em Felgueiras	Aulas de Arte.	<a href="http://usafelgueiras.blogspot.pt">http://usafelgueiras.blogspot.pt</a>
Universidade Sênior de Setúbal	HistóriaPintura; PintoresContemporâneosMundo; Desenho e Pintura; Fotografia; Artesanato.	<a href="https://uniseti.wordpress.com/corpo-docente/">https://uniseti.wordpress.com/corpo-docente/</a>
Universidade Sênior de Oeiras	Artes decorativas; Expressão musical.	<a href="http://unioeiras.wix.com/unisenioroeiras#!informao-sobre-disciplinas/cafe">http://unioeiras.wix.com/unisenioroeiras#!informao-sobre-disciplinas/cafe</a>
Universidade Sênior de Santa Maria da Feira	ArtesDecorativas; ExpressãoDramática; Pintura A Óleo; PinturaEmPorcelana.	<a href="http://www.seniorfeira.pt/index.php/atividades/disciplinas">http://www.seniorfeira.pt/index.php/atividades/disciplinas</a>
Universidade Sênior do Barreiro	Pintura emTela; Fotografia; Expressão Corporal; Teatro; Pintura em Tecido; Pintura emTela.	<a href="http://www.cm-barreiro.pt/uploads/writer_file/document/291/Disciplinas_Nomes_Formadores_Localizacao.pdf">http://www.cm-barreiro.pt/uploads/writer_file/document/291/Disciplinas_Nomes_Formadores_Localizacao.pdf</a>
Universidade da Terceira Idade de Torres Novas	Artesdecorativas; Pintura; PinturaemCerâmica.	<a href="http://arpetorresnovas.blogspot.pt/p/horario-das-aulas.html">http://arpetorresnovas.blogspot.pt/p/horario-das-aulas.html</a>
Universidade da Terceira Idade de Torres Vedras	Pintura a Óleo; PinturaemAcrílico; Patchwork; Oficina de Fotografia; Arte emEstanho.	<a href="http://www.autitv.pt/artes-e-jogos">http://www.autitv.pt/artes-e-jogos</a>

Universidade Sênior de Miranda do Corvo	História da Arte; Teatro.	<a href="http://www.fundacao.adfp.pt/sartigo/index.php?x=3416">http://www.fundacao.adfp.pt/sartigo/index.php?x=3416</a>
Universidade do autodidata e da terceira idade de Guimarães	Teatro.	
Universidade Sênior de Vila Franca de Xira	27-2-2015 -Visita de Estudo- Museu de Arte Antiga.	<a href="http://www.aausvfxira.pt/atividades.htm">http://www.aausvfxira.pt/atividades.htm</a>
Universidade de Seia	Pintura no gesso; Pintura no tecido.	<a href="http://academiaseniorseia.com/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=59&amp;Itemid=88">http://academiaseniorseia.com/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=59&amp;Itemid=88</a>
Universidade de Paços de Ferreira	Arte Dramática; Pintura; ArtesDecorativas.	<a href="http://www.profisousa.pt/index.php/prosenior/31-prosenior-universidade-senior-de-pacos-de-ferreira">http://www.profisousa.pt/index.php/prosenior/31-prosenior-universidade-senior-de-pacos-de-ferreira</a>
Universidade Sênior de Cerveira	ArtesDecorativas; Cerâmica; Fotografia; Desenho; Pintura; Artesanato.	<a href="http://www.rtp.pt/noticias/pais/universidade-senior-abre-em-outubro-em-vila-nova-de-cerveira_n12082">http://www.rtp.pt/noticias/pais/universidade-senior-abre-em-outubro-em-vila-nova-de-cerveira_n12082</a>
Academia Sênior de Artes e Saberes do Litoral Alentejano Santo André	Artes Decorativas&Arte Sacra; Pintura em tecido I e II; Pintura a Pastel I e II; Pintura a Óleo I e II; Iníciac□ão à Pintura a Óleo.	<a href="http://asas.chrome.pt/doc/Grelha_cursos_2012-13.pdf">http://asas.chrome.pt/doc/Grelha_cursos_2012-13.pdf</a>
Universidade do Tempo Livre de coimbra	Pintura	<a href="http://www.nova-acropole-coimbra.com/crbst_21.html">http://www.nova-acropole-coimbra.com/crbst_21.html</a>
Universidade Sênior de Évora	ArtesPlásticas; Teatro; ArtesDecorativas; Pintura a Óleo.	<a href="http://www.use.pt/horarios/">http://www.use.pt/horarios/</a>
Universidade Sênior de Borba	Dança; ArtesPlásticas; Teatro - ExpressãoDramática.	<a href="http://www.scmborba.pt/index.php/respostas-sociais/universidade-senior-de-borba">http://www.scmborba.pt/index.php/respostas-sociais/universidade-senior-de-borba</a>
Universidade	Arte e Comunicação;	<a href="http://usf.velosotrindade.com/?p">http://usf.velosotrindade.com/?p</a>

Sénior de Famalicão	Desenho/Pintura; Fotografia Digital.	<a href="#">ag=3</a>
Academia Sénior de Tavira	História de Arte; ArtesDecorativas; Pintura; Fotografia.	<a href="http://academiaseniortavira.weebly.com/disciplinas.html">http://academiaseniortavira.weebly.com/disciplinas.html</a>
Universidade Sénior Albicastrense – Castelo Branco	Não tem planona internet	<a href="http://www.amatolusitano-ad.pt/conteudos/usalbi/?id=71">http://www.amatolusitano-ad.pt/conteudos/usalbi/?id=71</a>
UniversidadeSénior de Gondomar	Não abre a página oficial	
Academia Sénior dos Olivais	Ênfase de desenvolvimento	<a href="http://revistabusinessportugal.pt/temos-um-papel-determinante-na-localidade/">http://revistabusinessportugal.pt/temos-um-papel-determinante-na-localidade/</a>
Academia de Saberes de Loures	Arte Contemporânea; Fotografia; Teatro;	<a href="http://academia-loures.blogspot.pt">http://academia-loures.blogspot.pt</a>
Universidade Sénior Eugénio de Andrade	História da Arte; Expressão Corporal e Dramática; Atelier de Artes.	<a href="http://portoccd.org/1528">http://portoccd.org/1528</a>
Universidade de Mafra	Teatro; Música; ArtesDecorativas.	<a href="http://www.jornalcarrilhao.com/index.php?mod=articles&amp;action=viewArticle&amp;article_id=160&amp;category_id=49">http://www.jornalcarrilhao.com/index.php?mod=articles&amp;action=viewArticle&amp;article_id=160&amp;category_id=49</a>
Universidade da Terceira Idade do Tramagal.	Não tem disciplinasartísticas	<a href="http://tramagal.blogspot.pt/2008/12/universidade-da-terceira-idade-inicia.html">http://tramagal.blogspot.pt/2008/12/universidade-da-terceira-idade-inicia.html</a>
Universidade Sénior de Portalegre.	Não tem disciplinasartísticas	<a href="http://www.gscandeias.com.pt/ballet.php#actividadesaulas">http://www.gscandeias.com.pt/ballet.php#actividadesaulas</a>
Universidade Sénior de Benfica - Lisboa	ArtesDecorativas; História da Arte I e II; Pintura I II e III; Teatro.	<a href="http://www.stimuli.pt/disciplinas.aspx?op=4">http://www.stimuli.pt/disciplinas.aspx?op=4</a>
Universidade Sénior de Alcobaça	Artesdecorativas; Desenho e Pintura; Teatro;	<a href="https://www.facebook.com/photo.php?fbid=891712684249071&amp;set=a.108852115868469.23153">https://www.facebook.com/photo.php?fbid=891712684249071&amp;set=a.108852115868469.23153</a>

	Musica.	<a href="http://www.100002310437794&amp;type=1&amp;th eater">.100002310437794&amp;type=1&amp;th eater</a>
APOSénior - Coimbra	<u>Fotografia Digital; Pintura</u>	<a href="http://aposenior.webnode.pt/cur sos/">http://aposenior.webnode.pt/cur sos/</a>
Universidade Sénior do entroncamento	Não tem plano na Internet	
Universidade Sénior da Ajuda - Lisboa	ArtesDecorativas; Iniciação à Fotografia.	<a href="http://www.jf-ajuda.pt/page/universidade-snior">http://www.jf-ajuda.pt/page/universidade-snior</a>
Universidade Sénior de Grândola	Artes Decorativas; Atelier de Pintura; Expressão Teatral.	<a href="http://www.cm-grandola.pt/uploads/writer_file/docum ent/608/Hor_rio_2014-2015.pdf">http://www.cm-grandola.pt/uploads/writer_file/docum ent/608/Hor_rio_2014-2015.pdf</a>
Universidade Sénior de Pombal	ArtesDecorativas; Pintura; História de Arte.	<a href="http://www.pombal97.com/index.php?l ang=pt&amp;post=3378">http://www.pombal97.com/index.php?l ang=pt&amp;post=3378</a>
Universidade Sénior do RotaryClub em S. João da Madeira	Pintura.	<a href="https://sites.google.com/site/universid adeseniorsjoao/">https://sites.google.com/site/universid adeseniorsjoao/</a>
Academia Sénior do Fundão.	Arte Decorativa; ExpressãoPlástica.	<a href="http://formarparasalvar.blogspot.pt/20 10/10/145visita-institucional- academia-senior.html">http://formarparasalvar.blogspot.pt/20 10/10/145visita-institucional- academia-senior.html</a>
Universidade Sénior de Moura	ArtesDecorativas;	<a href="http://www.cutla.pt/disciplinas.php">http://www.cutla.pt/disciplinas.php</a>
Academia Sénior da Golegã	Teatro; ArtesManuais.	<a href="http://www.omirante.pt/?idEdicao=53&amp; id=25925&amp;idSeccao=516&amp;Action=noti cia#.Ve_QlfiLyk">http://www.omirante.pt/?idEdicao=53&amp; id=25925&amp;idSeccao=516&amp;Action=noti cia#.Ve_QlfiLyk</a>
Universidade Sénior Jerónimo Cardoso - Lamego	Pintura.	<a href="http://noticiasdelamego.com/2012/11/ camara-de-lamego-cede-novas- instalacoes-a-universidade-senior/">http://noticiasdelamego.com/2012/11/ camara-de-lamego-cede-novas- instalacoes-a-universidade-senior/</a>
Universidade Sénior do Seixal	Não tem disciplinasartísticas.	<a href="http://www.rostos.pt/inicio2.asp?mostr a=2&amp;cronica=70855">http://www.rostos.pt/inicio2.asp?mostr a=2&amp;cronica=70855</a>
UniversidadeSénio r de Constância	Não tem planona internet	
Universidade sénior de Benedita	Oficina das ArtesManuais; OficinadeTeatro.	<a href="http://www.usbenedita.com/disciplinas /">http://www.usbenedita.com/disciplinas /</a>
Universidade Sénior de Penafiel	<i>Pintura Artes</i>	<a href="http://www.adiscrep.org/v3/index.php? option=com_content&amp;task=view&amp;id=7 9&amp;Itemid=116">http://www.adiscrep.org/v3/index.php? option=com_content&amp;task=view&amp;id=7 9&amp;Itemid=116</a>
Universidade Sénior de Vila do Conde	Oficina de ArtesVisuais; Pintura.	<a href="http://www.radioondaviva.pt/index.php /noticias/2657-universidade-senior- com-inscricoes-abertas-para-novo- ano">http://www.radioondaviva.pt/index.php /noticias/2657-universidade-senior- com-inscricoes-abertas-para-novo- ano</a>

Universidade Sênior de Vale de Cambra	Pintura; Artes; Teatro.	<a href="http://casadoprof.no.sapo.pt/us.html">http://casadoprof.no.sapo.pt/us.html</a>
Universidade Sênior de Beja	História da Arte.	<a href="http://noticias.universia.pt/mobilidade-academica/noticia/2007/10/24/212210/universidade-senior-em-beja.html">http://noticias.universia.pt/mobilidade-academica/noticia/2007/10/24/212210/universidade-senior-em-beja.html</a>
Universidade Sênior de Salva Terra de Magos	... mantendo as disciplinas nas áreas da cultura ...	<a href="http://www.cm-salvaterrademagos.pt/actividademunicipal/accaosocial/universidade-senior">http://www.cm-salvaterrademagos.pt/actividademunicipal/accaosocial/universidade-senior</a>
Projecto Sênior de Artes e Saberes de Sines (PROSAS)	Pintura; Teatro.	<a href="http://www.prosas.org.pt/professores.html">http://www.prosas.org.pt/professores.html</a>
Universidade Sênior de Rio Maior	História de Arte.	<a href="http://www.cm-riomaior.pt/images/repositorio/AcaoSocial/bol4usrm.pdf">http://www.cm-riomaior.pt/images/repositorio/AcaoSocial/bol4usrm.pdf</a>
Universidade Sênior de Gavião	Estanho; Música.	<a href="http://www.cm-gaviao.pt/images/0menu/servicos_municipais/acao_social/universidade_senior_de_gaviao/documentos/horario_2013_2o_periodo.pdf">http://www.cm-gaviao.pt/images/0menu/servicos_municipais/acao_social/universidade_senior_de_gaviao/documentos/horario_2013_2o_periodo.pdf</a>
Universidade Sênior de vila de Pereira	Não tem plano na Internet	
Academia de cultura de Refojos	Não tem plano na Internet	
Universidade Sênior Rainha D. Leonor	Artes Florais e Decorativas; Fotografia; Pintura; Teatro e Expressão Dramática.	<a href="http://usrainhadonaleonor.blogspot.pt">http://usrainhadonaleonor.blogspot.pt</a>
Academia Sênior da Lourinhã	Pintura; Escultura.	<a href="http://lourinhaatalaia.pt/blog/2015/05/22/inauguracao-da-exposicao-de-trabalhos-academia-senior/">http://lourinhaatalaia.pt/blog/2015/05/22/inauguracao-da-exposicao-de-trabalhos-academia-senior/</a>
Universidade Sênior da ADIP	Não tem plano na Internet	
Academia Sênior de Santa Maria Maior - Funchal	Pintura; Artes e Decoração; Teatro.	<a href="http://www.jf-stamariamaior.pt/universidade-senior.html">http://www.jf-stamariamaior.pt/universidade-senior.html</a>
Universidade Sênior de Ponta	Pintura em tecido;	<a href="http://usenior-pd.pt/?page_id=2">http://usenior-pd.pt/?page_id=2</a>

Delgada	Teatro.	
Universidade Sênior dos Serviços sociais da Câmara Municipal de Lisboa	Mais informações brevemente.	<a href="http://www.sscml.pt/internet/index.php?id=universidade-senior-sscml">http://www.sscml.pt/internet/index.php?id=universidade-senior-sscml</a>
Universidade Sênior de Nazaré	Artes Decorativas;	<a href="http://www.tintafresca.net/News/newsdetail.aspx?news=00eef562-9f6b-4edd-9fdd-cc7f88e13c07&amp;edition=160">http://www.tintafresca.net/News/newsdetail.aspx?news=00eef562-9f6b-4edd-9fdd-cc7f88e13c07&amp;edition=160</a>
Universidade de Tomar	Pintura; Artes Decorativas.	<a href="http://www.cidadetomar.pt/noticia.php?id=4741">http://www.cidadetomar.pt/noticia.php?id=4741</a>
Universidade Sênior de Reguengos de Monsaraz	Artes Plásticas.	<a href="http://unisenior.blogspot.pt">http://unisenior.blogspot.pt</a>
Universidade Sênior do Concelho de Benavente	Artes decorativas; Pintura; História de Arte.	<a href="http://www.cm-benavente.pt/downloads/noticias/3232-jornal-da-universidade-senior-do-concelho-de-benavente/file">http://www.cm-benavente.pt/downloads/noticias/3232-jornal-da-universidade-senior-do-concelho-de-benavente/file</a>
Universidade Sênior de Ourém	Artes Decorativas; Pintura; História da Arte.	<a href="http://usourem.blogspot.pt/p/cursos-e-professores.html">http://usourem.blogspot.pt/p/cursos-e-professores.html</a>
Universidade Sênior Ocupacional da Lixa	Artes; Música; Dança.	<a href="http://casapovolixa.blogspot.pt/p/universidade-senior-ocupacional-da-lix.html">http://casapovolixa.blogspot.pt/p/universidade-senior-ocupacional-da-lix.html</a>
Universidade Sênior Ocupacional da Lixa	Dicas e Truques Fotográficos; Tratamento de Imagem Digital; Pintura a Óleo; Artes Decorativas.	<a href="http://www.uf-massamamabraao.pt/images/stories/servicos/USMMA/horrio%204-9-2015.pdf">http://www.uf-massamamabraao.pt/images/stories/servicos/USMMA/horrio%204-9-2015.pdf</a>
Universidade Sênior de Massamá	Artes Plásticas e Canto Coral.	<a href="http://uscbasto.blogspot.pt/2008_10_26_archive.html">http://uscbasto.blogspot.pt/2008_10_26_archive.html</a>
Universidade Sênior de Celorico de Basto	Pintura.	<a href="http://uscuria.blogs.sapo.pt/universidade-senior-da-curia-2014-2015-50769">http://uscuria.blogs.sapo.pt/universidade-senior-da-curia-2014-2015-50769</a>
Universidade Sênior da Curia	Artes Decorativas; Introdução À Pintura; Fotografia; Teatro.	<a href="http://lh5.ggpht.com/-2zflb3EBx_Y/VBwHUIDECGL/AAAAAAAAADeo/LI7MMEOaLPs/s1600-h/image%25255B2%25255D.png">http://lh5.ggpht.com/-2zflb3EBx_Y/VBwHUIDECGL/AAAAAAAAADeo/LI7MMEOaLPs/s1600-h/image%25255B2%25255D.png</a>

g

Universidade Sénior de Queluz	História de arte; Oficina de Pintura e Teatro.	<a href="http://www.usflorbelaespanca.org/disciplinas.php">http://www.usflorbelaespanca.org/disciplinas.php</a>
Universidade Sénior Florbela Espanca	ArtesDecorativas; Pintura; Musica.	<a href="http://univseniorpeniche.com/a-usp/usp-disciplinas/">http://univseniorpeniche.com/a-usp/usp-disciplinas/</a>
Universidade Sénior de Peniche	Oficina de Artes; Artesanato; Dança; Música; Drama.	<a href="http://www.scmadalena.pt/valences&amp;cat=6V3ycXK9">http://www.scmadalena.pt/valences&amp;cat=6V3ycXK9</a>
Universidade Sénior de Monção	Expressãodramática.	<a href="http://www.cm-vminho.pt/index.php?oid=6520&amp;op=all">http://www.cm-vminho.pt/index.php?oid=6520&amp;op=all</a>
Universidade Sénior da Madalena	Artes Plásticas.	<a href="http://www.cm-elvas.pt/pt/2-sem-categoria/51-terceira-idade">http://www.cm-elvas.pt/pt/2-sem-categoria/51-terceira-idade</a>
Universidade Sénior do Minho Universidade Politécnica de Elvas Academia Sénior de Alpiarça	Artes; História de artes; Teatro.	<a href="http://asalpiarca.blogspot.pt/p/disciplinas.html">http://asalpiarca.blogspot.pt/p/disciplinas.html</a>
Universidade Sénior de Lagos	Não tem plano na Internet	
Universidade Sénior de Terceira Idade de Ferreira do Zêzere	Não tem plano na Internet	
Universidade Sénior de Alcácer do Sal	ExpressãoPlastica; Dança E Movimento.	<a href="http://www.cm-alcacerdosal.pt/PT/Atualidade/Noticias/Paginas/UniversidadeSeniordeAlcacerdoSalinicianovoanolectivoemcasaproprias.aspx">http://www.cm-alcacerdosal.pt/PT/Atualidade/Noticias/Paginas/UniversidadeSeniordeAlcacerdoSalinicianovoanolectivoemcasaproprias.aspx</a>
Universidade Sénior de Vagos	Trabalhos Manuais; Fotografia.	<a href="http://www.neva.pt/usv/index.php/calendario-e-eventos">http://www.neva.pt/usv/index.php/calendario-e-eventos</a>
Universidade Sénior de Santa Comba Dão	Pintura de azulejo; ArtesManuais; Teatro.	<a href="http://www.cm-santacombadao.pt/universidade-senior.html">http://www.cm-santacombadao.pt/universidade-senior.html</a>
Universidade Sénior de Odemira	Não tem plano na Internet	
Universidade	Fotografia;	<a href="https://universidadeseniorcpv.wordpress">https://universidadeseniorcpv.wordpress</a>

Sénior de Castelo de Paiva	Teatro; Pintura; Artes decorativas.	<a href="http://ss.com/atividades/">ss.com/atividades/</a>
Portela sábios - Loures	Não tem plano na Internet	
Universidade Sénior do Vale do Póio	Não tem plano na Internet	
Universidade sénior do Centro S. P. da N.s. da Nazaré	comunicação /fotografia; cenasteatrais.	<a href="http://convidasaberes.blogspot.pt/2012/07/encerramento-das-atividades-da.html">http://convidasaberes.blogspot.pt/2012/07/encerramento-das-atividades-da.html</a>
Universidade Sénior Boa Esperança – África do sul	Não tem plano, situa-se em Pretória, África do Sul	
Universidade Sénior de Serpa	Pintura; Teatro; Cante; ArtesDecorativas; Musica.	<a href="http://www.cm-serpa.pt/artigos.asp?a=e&amp;id=1516">http://www.cm-serpa.pt/artigos.asp?a=e&amp;id=1516</a>
Academia Cultural Sénior da Aqualva - Cacém	Pintura; Teatro; Dança.	<a href="http://www.jf-agualvamirasintra.pt/universidade-senior-intergeracional-de-agualva-e-mira-sintra-usiams/">http://www.jf-agualvamirasintra.pt/universidade-senior-intergeracional-de-agualva-e-mira-sintra-usiams/</a>
UniversidadeSéniorInfante D. Henrique de Moimenta da Beira	Artes Decorativas; Teatro; Pintura.	<a href="http://unisemb.blogspot.pt/p/horarios-2013-2014.html">http://unisemb.blogspot.pt/p/horarios-2013-2014.html</a>
UniversidadeSénior de Ribeira de Pena	Pintura.	<a href="http://univ-senior-de-ribeira-de-pena1.webnode.pt">http://univ-senior-de-ribeira-de-pena1.webnode.pt</a>
UniversidadeSénior do Grupo de Amigos de Montemor-o-Novo	Pintura.	<a href="http://reportagensemtemor.blogspot.pt/2013/04/gam-grupo-dos-amigos-de-montemor-o-novo.html">http://reportagensemtemor.blogspot.pt/2013/04/gam-grupo-dos-amigos-de-montemor-o-novo.html</a>
UniversidadeSénior de Ermesinde	Pintura; Desenho; Artes Decorativas; Fotografia; Musica.	<a href="https://maiseducacaoovalongo.files.wordpress.com/2014/09/cartaz-use-2014.jpg">https://maiseducacaoovalongo.files.wordpress.com/2014/09/cartaz-use-2014.jpg</a>
Academia Sénior de Viana do Castelo	Não dispõem de informação das disciplinas	<a href="http://www.ipvc.pt/academia-senior">http://www.ipvc.pt/academia-senior</a>
UniversidadeSéniorUnisaber	Teatro; Pintura; Fotografia.	<a href="http://unisaber.blogspot.pt/p/horario-1415.html">http://unisaber.blogspot.pt/p/horario-1415.html</a>
UniversidadeSénior de Machico	Teatro.	<a href="http://www.universidadeseniordemachico.blogspot.pt">http://www.universidadeseniordemachico.blogspot.pt</a>
UniversidadeSénior de Amarante	Não tem plano na internet	



Academia Sênior Carnide	Pintura; Artes Criativas; Cultura da Arte; Desenho a Pastel; Desenho Artístico; Teatro; Fotografia; Cinema e vídeo.	<a href="http://www.jf-carnide.pt/xms/files/PARA_A_POPULACAO/SERVICOS/ACADEMIA_SENIOR/FOLHETO_2015-2016.pdf">http://www.jf-carnide.pt/xms/files/PARA_A_POPULACAO/SERVICOS/ACADEMIA_SENIOR/FOLHETO_2015-2016.pdf</a>
Universidade Sênior do Funchal	Pintura; Artes Plásticas;	<a href="http://www1.cm-funchal.pt/politicasocial/images/stories/Politica_seniores/universidadeSenior/Plano_2015-16_USF_-_Final.pdf">http://www1.cm-funchal.pt/politicasocial/images/stories/Politica_seniores/universidadeSenior/Plano_2015-16_USF_-_Final.pdf</a>
Universidade Sênior do Areeiro (Antiga S. João de Deus)	Pintura; História de Arte;	<a href="http://www.jf-areeiro.pt/pt/universidade-senior-2">http://www.jf-areeiro.pt/pt/universidade-senior-2</a>
Universidade Sênior de São Brás de Alportel	Não tem plano na Internet	<a href="http://www.cm-sbras.pt/pt/menu/331/universidade-senior.aspx#as-disciplinas">http://www.cm-sbras.pt/pt/menu/331/universidade-senior.aspx#as-disciplinas</a>
Universidade Sênior Padre Joaquim Espanca de Vila Viçosa	Pintura.	<a href="http://www.cm-vilaviciosa.pt/pt/site-viver/seniores/documents/planodeactividades20142015.pdf">http://www.cm-vilaviciosa.pt/pt/site-viver/seniores/documents/planodeactividades20142015.pdf</a>
Academia Sênior de Vendas Novas	Pintura; Música.	<a href="http://radiosim.sapo.pt/Detalhe.aspx?fid=1309&amp;did=35677&amp;FolderID=1271">http://radiosim.sapo.pt/Detalhe.aspx?fid=1309&amp;did=35677&amp;FolderID=1271</a>
Universidade Sênior do Rotary Clube em Caminha	Pintura; Artes Visuais; Teatro; História de Arte	<a href="https://www.facebook.com/618852911492997/photos/a.624052650973023.1073741828.618852911492997/1031324070245877/?type=3&amp;theater">https://www.facebook.com/618852911492997/photos/a.624052650973023.1073741828.618852911492997/1031324070245877/?type=3&amp;theater</a>
Sênior MOR - Montemor-o-Velho	Não tem plano na Internet	
Universidade Sênior de Águeda	Arte; Música; Teatro.	<a href="http://www.portal.ecclesia.pt/pub/14/noticia.asp?jornalid=14&amp;noticiaid=84957">http://www.portal.ecclesia.pt/pub/14/noticia.asp?jornalid=14&amp;noticiaid=84957</a>
Universidade Sênior de Manique	Artes Decorativas;	<a href="http://www.nevesmanique.net/boletim/35-Mar-2010-NET.pdf">http://www.nevesmanique.net/boletim/35-Mar-2010-NET.pdf</a>
Universidade Sênior de Odivelas	Pintura; Fotografia; Teatro; Música.	<a href="http://usenior-odivelas.com/static/files/65b1c4c-1_semestre.pdf">http://usenior-odivelas.com/static/files/65b1c4c-1_semestre.pdf</a>
Universidade Sênior ABC Laranjeiro	Teatro; Artes.	<a href="http://www.m-almada.pt/portal/page/portal/EDUCADORA/SISTEMA/?educ=1&amp;educ_sist_local=81373873&amp;cboui=81373873">http://www.m-almada.pt/portal/page/portal/EDUCADORA/SISTEMA/?educ=1&amp;educ_sist_local=81373873&amp;cboui=81373873</a>
Universidade Sênior do Sabugal	Não tem disciplinas na área	<a href="http://radiosim.sapo.pt/Detalhe.aspx?fid=1309&amp;did=35532&amp;FolderID=1271">http://radiosim.sapo.pt/Detalhe.aspx?fid=1309&amp;did=35532&amp;FolderID=1271</a> (rádio)
Clube Sênior de Famalicão	Não tem plano na internet	
Universidade Sênior	Pintura;	<a href="http://universidadeseniorvalpacos.blog">http://universidadeseniorvalpacos.blog</a>

r de Valpaços	Musica.	spot.pt/2015/01/nova-disciplina-iniciacao-concertina.html http://usc.no.sapo.pt/disciplinas.html
Universidade Sénior do Porto	Pintura; Teatro; Fotografia.	
Universidade Sénior do Cartaxo	Não tem plano na internet	
Universidade Sénior de Figueiró dos Vinhos	Artes Decorativas.	<a href="http://cm-figueirodosvinhos.pt/c/educacao-e-juventude-universidade-senior.html">http://cm-figueirodosvinhos.pt/c/educacao-e-juventude-universidade-senior.html</a> <a href="http://www.caminhar.org/usesps.html">http://www.caminhar.org/usesps.html</a>
Universidade Sénior de Ponte de Sor	Arte em Papel; Fotografia; Pintura.	
Universidade Sénior de Vila Chã de Ourique	História de Arte; Teatro.	<a href="http://www.jf-campodeourique.pt/universidade-senior-2/">http://www.jf-campodeourique.pt/universidade-senior-2/</a>
Universidade Sénior Aldeia Global de Celorico da Beira	Teatro; Pintura.	<a href="http://www.cm-celoricodabeira.pt/consultasonline/asesnsibilizacao/Paginas/universidade-snior-inscreva-se.aspx">http://www.cm-celoricodabeira.pt/consultasonline/asesnsibilizacao/Paginas/universidade-snior-inscreva-se.aspx</a>
Universidade Sénior de Alvaíazere	Artes Decorativas; Dança; Teatro.	<a href="http://www.cm-alvaiazere.pt/default.aspx?module=DestaqueDisplay&amp;ID=441">http://www.cm-alvaiazere.pt/default.aspx?module=DestaqueDisplay&amp;ID=441</a>
Universidade Sénior do Montijo	Fotografia; Arte e Pintura; Teatro.	<a href="https://www.facebook.com/USMontijo">https://www.facebook.com/USMontijo</a>
Universidade da Terceira Idade de Alenquer	Não tem plano na Internet	
Academia Sénior da Sertã	Artes Decorativas; Dança;	<a href="http://www.cm-serta.pt/conteudos/default.asp?ID=324">http://www.cm-serta.pt/conteudos/default.asp?ID=324</a>
Infante Sénior – Montemor-o-Velho	Teatro.	<a href="http://www.cm-montemorvelho.pt/aconteceu_2010/208052010.htm">http://www.cm-montemorvelho.pt/aconteceu_2010/208052010.htm</a> <a href="http://cabeceirasdebasto.pt/7998">http://cabeceirasdebasto.pt/7998</a>
Universidade Sénior de Cabeceiras de Basto	Musica; Dança.	
Universidade Sénior de Aljustrel	Artes Plásticas; Pintura; Teatro.	<a href="http://www.mun-aljustrel.pt/menu/541/universidade-senior.aspx">http://www.mun-aljustrel.pt/menu/541/universidade-senior.aspx</a> <a href="http://paroquia-smbelem.pt/">http://paroquia-smbelem.pt/</a>
Universidade da Maturidade de Belém - Lisboa	Desenho; Pintura; História de Arte; Fotografia.	
Universidade Sénior de Oliveira do Bairro	Artes Decorativas; Fotografia.	<a href="http://www.jfob.net/noticias/universidade-senior-de-oliveira-do-bairro">http://www.jfob.net/noticias/universidade-senior-de-oliveira-do-bairro</a> <a href="https://www.facebook.com/usoliveiradobairro/photos/a.219168801490346.5154.140012712739289/933641443376408/?type=3&amp;theater">https://www.facebook.com/usoliveiradobairro/photos/a.219168801490346.5154.140012712739289/933641443376408/?type=3&amp;theater</a>

Universidade Sênior Renascer - Guardizela	Não tem plano na Internet	
Universidade Sênior na Universidade - Lisboa	Artes Decorativas; Pintura; Pintura Moderna / Impressionista / Realista.	<a href="http://ul3i.com.sapo.pt/artes.pdf">http://ul3i.com.sapo.pt/artes.pdf</a>
Universidade Sênior de Proença-a-nova	Artes Decorativas; Expressão Dramática.	<a href="http://www.cm-proencanova.pt/Municipio/Destaque/universidade-senior-visita-museu/852">http://www.cm-proencanova.pt/Municipio/Destaque/universidade-senior-visita-museu/852</a>
Academia Sênior de S. João da Talha - Loures	Teatro.	<a href="http://app.cm-loures.pt/louressocial_newsletter/noticias.aspx?edicao=30&amp;separador=2">http://app.cm-loures.pt/louressocial_newsletter/noticias.aspx?edicao=30&amp;separador=2</a>
Universidade Sênior de Arte e Cultura do Porto	Não tem plano na Internet	
Universidade Sênior de Rotary em Estarreja	PINTURA; FOTOGRAFIA; ARTES DECORATIVAS; EXPRESSÃO PLÁSTICA; TEATRO.	<a href="https://sites.google.com/site/universidadesseniororderotary/usr-estarreja">https://sites.google.com/site/universidadesseniororderotary/usr-estarreja</a>
Universidade Sênior das Terras de Aguiar	Teatro; Expressão Dramática.	<a href="http://www.cm-vpaguiar.pt/index.php?pid=300&amp;nid=29">http://www.cm-vpaguiar.pt/index.php?pid=300&amp;nid=29</a>
Universidade Sênior da Mealhada	Fotografia; Musica; História de Arte.	<a href="http://www.cm-mealhada.pt/ficheiros/press/press_USC12abert24set12.pdf">http://www.cm-mealhada.pt/ficheiros/press/press_USC12abert24set12.pdf</a>
Universidade Sênior Pedro Santarém - Lisboa	Não tem plano na Internet	
Universidade Sênior de Fornos de Algodres	Teatro; Artes decorativas.	<a href="https://www.facebook.com/usfornosdealgodres/photos/a.1513927388887159.1073741829.1513812268898671/1651434501803113/?type=3&amp;theater">https://www.facebook.com/usfornosdealgodres/photos/a.1513927388887159.1073741829.1513812268898671/1651434501803113/?type=3&amp;theater</a>
Universidade Sênior da Pesqueira	Pintura	<a href="https://www.facebook.com/sjpesqueira/photos/a.419105941459724.83358.418530644850587/707143699322612/">https://www.facebook.com/sjpesqueira/photos/a.419105941459724.83358.418530644850587/707143699322612/</a>
Universidade Sênior de Cacia	Artes; Musica; Teatro.	<a href="https://sites.google.com/site/usidec/">https://sites.google.com/site/usidec/</a>
Universidade Sênior de S. Pedro do Sul	Artes Decorativas; Musica; Teatro.	<a href="http://www.cm-spsul.pt/conteudo.asp?idcat=177">http://www.cm-spsul.pt/conteudo.asp?idcat=177</a>
Universidade Sênior de Assentis	Teatro.	<a href="https://www.facebook.com/Centro-Social-Paroquial-N-Sra-Purifica%C3%A7%C3%A3o-Assentis-465050210229087/timeline/">https://www.facebook.com/Centro-Social-Paroquial-N-Sra-Purifica%C3%A7%C3%A3o-Assentis-465050210229087/timeline/</a>
Universidade	Não tem disciplinas artísticas	<a href="http://cm-">http://cm-</a>

Sénior de Carregal do Sal		<a href="http://csal.pt/pt/articles/noticias/universidade-senior-de-carregal-do-sal">csal.pt/pt/articles/noticias/universidade-senior-de-carregal-do-sal</a>
Universidade Sénior de Mértola	Artes Plásticas; Artes Decorativas.	<a href="http://alsud.pt/home/index.php/2013-04-01-16-01-45">http://alsud.pt/home/index.php/2013-04-01-16-01-45</a>
Universidade Sénior de Vieira do Minho	Expressão Dramática	<a href="http://www.cm-vminho.pt/index.php?oid=6520&amp;op=all">http://www.cm-vminho.pt/index.php?oid=6520&amp;op=all</a>
Academia Sénior ADAS - Lisboa	Artes Decorativas; Teatro.	<a href="http://adasbr.blogspot.pt/p/escola-activa.html">http://adasbr.blogspot.pt/p/escola-activa.html</a>
Universidade Sénior de Pinhel	Musica; Artes Decorativas; Teatro.	<a href="http://lssuu.com/cmpinhel/docs/folheto_da_universidade_s_nior_de_pinhel">lssuu.com/cmpinhel/docs/folheto_da_universidade_s_nior_de_pinhel</a>
Academia Sénior CSP Alverca	Teatro; Pintura em tecidos.	<a href="http://www.cspalverca.pt/relatoriocontas2014.pdf">http://www.cspalverca.pt/relatoriocontas2014.pdf</a>
Academia Sénior de Nespereira	Artes Plásticas; Teatro.	<a href="http://www.csnespereira.com/projectos.php?id=9">http://www.csnespereira.com/projectos.php?id=9</a>
Academia Sénior do Concelho de Alcanena	Teatro.	<a href="http://cm-alcanena.pt/index.php/fr/noticias/1241-academia-senior-procura-voluntarios">http://cm-alcanena.pt/index.php/fr/noticias/1241-academia-senior-procura-voluntarios</a>
Universidade Sénior ANP - Lisboa	Teatro; Pintura; Artes Decorativas; Desenho; Fotografia.	<a href="https://anprofessores.pt/universidade-s%C3%A9nior.html">https://anprofessores.pt/universidade-s%C3%A9nior.html</a>
Universidade Sénior ASURPI da Marinha Grande	Fotografia.	<a href="http://www.regiaodeleiria.pt/blog/2014/09/29/mudanca-para-o-isdom-salva-universidade-senior-da-marinha-grande/">http://www.regiaodeleiria.pt/blog/2014/09/29/mudanca-para-o-isdom-salva-universidade-senior-da-marinha-grande/</a>
Universidade Barcelos Sénior	Fotografia e Multimédia; Artes Decorativas; Pintura.	<a href="http://www.barcelossenior.pt/aluno/disciplinas_oficinas.html">http://www.barcelossenior.pt/aluno/disciplinas_oficinas.html</a>
Universidade Sénior do Crato	Artes Decorativas; História de Arte.	<a href="http://universidadeseniorcrato.blogspot.pt/">http://universidadeseniorcrato.blogspot.pt/</a>
Universidade Sénior de Armamar	Musica; Artes Decorativas; Pintura.	<a href="http://www.cm-armamar.pt/areas-atuacao/educacao/universidade-senior-de-armamar">http://www.cm-armamar.pt/areas-atuacao/educacao/universidade-senior-de-armamar</a>
Universidade Sénior de Miranda do Douro	Artes Decorativas; Teatro.	<a href="http://universidadeseniordemiranda.weebly.com/cursos.html">http://universidadeseniordemiranda.weebly.com/cursos.html</a>
Universidade Sénior de Monforte	Artes Criativas; Musica.	<a href="https://www.facebook.com/universidadeseniormonforte">https://www.facebook.com/universidadeseniormonforte</a>
Universidade Sénior de Vouzela	Artes; Pintura; Teatro.	<a href="http://www.cm-vouzela.pt/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=298&amp;Itemid=504">http://www.cm-vouzela.pt/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=298&amp;Itemid=504</a>
Universidade Sénior do Autodidacta de	Arte; Pintura; Artes Decorativas;	<a href="http://www.usalou.com/2013/10/08/plano-anual-de-atividades-usalou-2/capturar-2/">http://www.usalou.com/2013/10/08/plano-anual-de-atividades-usalou-2/capturar-2/</a>

Lousada	Teatro.	
Universidade Sênior de Moreira de Cónegos	Artes Plásticas.	<a href="http://www.gmrtv.pt/component/content/article?id=8641:moreira-conegos-universidade-senior-arranca-esta-sexta-feira-&amp;catid=3:flash">http://www.gmrtv.pt/component/content/article?id=8641:moreira-conegos-universidade-senior-arranca-esta-sexta-feira-&amp;catid=3:flash</a>
Universidade Sênior de Rotary em Matosinhos	Artes Decorativas; História de Arte; Pintura; Teatro.	<a href="https://sites.google.com/site/universidadessenioriderotary/usr-matosinhos">https://sites.google.com/site/universidadessenioriderotary/usr-matosinhos</a>
Universidade Sênior de Avintes	História da Pintura; Pintores Contemporâneos do Mundo; Teatro; Fotografia.	<a href="https://uniseti.wordpress.com/corpo-docente/">https://uniseti.wordpress.com/corpo-docente/</a>
Formação Ocupacional de Seniores - Vila Nova da Barquinha	Teatro	<a href="https://www.facebook.com/essenciapartilha.patas">https://www.facebook.com/essenciapartilha.patas</a>
Universidade Sênior de Melgaço	Artes Decorativas; Musica.	<a href="http://www.caminha2000.com/jornal/n605/distritomoncao.html">http://www.caminha2000.com/jornal/n605/distritomoncao.html</a>
Universidade Sênior Dom Sancho I de Almada	Artes Plásticas; Pintura;	<a href="https://www.facebook.com/TKM-Universidade-Sênior-Dom-Sancho-I-de-Almada-597533060285025/timeline/">https://www.facebook.com/TKM-Universidade-Sênior-Dom-Sancho-I-de-Almada-597533060285025/timeline/</a>
Universidade Sênior de Esmoriz	Expressão Plástica;	<a href="http://rutises.wix.com/esmoriz#!faq/cl4b">http://rutises.wix.com/esmoriz#!faq/cl4b</a>
Universidade Sênior de Rotary em Viseu	Artes; Fotografia.	<a href="https://sites.google.com/site/univseniorrotaryviseu/news">https://sites.google.com/site/univseniorrotaryviseu/news</a>
Universidade Sênior de Alfândega da Fé	Não tem disciplinas na área artística	<a href="http://www.lacsaf.pt">http://www.lacsaf.pt</a>
Universidade Sênior de Arte e Cultura de Lisboa	Teatro; História de Arte; Artes Plásticas.	<a href="http://usaclisboa.blogspot.pt/p/disciplinas.html">http://usaclisboa.blogspot.pt/p/disciplinas.html</a>
Universidade Sênior da Freguesia de Olhão	Teatro.	<a href="http://jf-olhao.pt/noticias/gala-de-final-de-ano-lectivo-20142015">http://jf-olhao.pt/noticias/gala-de-final-de-ano-lectivo-20142015</a>
Programa IPL 60+ - Leiria	Artes Plásticas.	<a href="http://60mais.ipleiria.pt/files/2015/09/Atividades-disponiveis.pdf">http://60mais.ipleiria.pt/files/2015/09/Atividades-disponiveis.pdf</a>
Universidade Sênior do Cartaxo	Teatro.	<a href="http://www.oribatejo.pt/2014/11/14/grupo-de-teatro-da-universidade-senior-do-cartaxo-traz-espectaculo-memorias-do-estado-novo-a-santarem/">http://www.oribatejo.pt/2014/11/14/grupo-de-teatro-da-universidade-senior-do-cartaxo-traz-espectaculo-memorias-do-estado-novo-a-santarem/</a>
Universidade Sênior de Câmara de Lobos	Arte.	<a href="http://www.dnoticias.pt/actualidade/madeira/350208-casa-do-povo-de-camara-de-lobos-aposta-em-universidade-senior">http://www.dnoticias.pt/actualidade/madeira/350208-casa-do-povo-de-camara-de-lobos-aposta-em-universidade-senior</a>

Universidade Sênior da Caranguejeira	Não tem plano na Internet	
Academia Sênior de Vilar de Andorinho - Gaia	Desenho;	<a href="https://www.facebook.com/Academia-Sênior-de-Gaia-396743347090925/timeline/">https://www.facebook.com/Academia-Sênior-de-Gaia-396743347090925/timeline/</a>
Academia Sênior da Tábua	Pintura; Teatro.	<a href="http://academiaseniortabua.blogspot.pt">http://academiaseniortabua.blogspot.pt</a>
Academia Sênior de Meda	Artes Decorativas.	<a href="http://www.cm-meda.pt/academia_senior/Paginas/default.aspx#.VgvGpukWGOM">http://www.cm-meda.pt/academia_senior/Paginas/default.aspx#.VgvGpukWGOM</a>
Universidade Sênior da União de Freguesias de Pataias e Martingança	Pintura; Artes.	<a href="http://uniralcobaca.blogspot.pt/2014/05/810723maio20141331-universidade-senior.html">http://uniralcobaca.blogspot.pt/2014/05/810723maio20141331-universidade-senior.html</a>
Universidade Sênior da Quinta do Conde	Artes.	<a href="https://www.facebook.com/722677527765650/photos/a.726993057334097.1073741828.722677527765650/1083668134999919/?type=3&amp;theater">https://www.facebook.com/722677527765650/photos/a.726993057334097.1073741828.722677527765650/1083668134999919/?type=3&amp;theater</a>
Universidade Sênior do Torrão	Expressões Plásticas, Pintura.	<a href="http://www.cm-alcacerdosal.pt/PT/Atualidade/Noticias/Paginas/UniversidadeSeniorabriupor tasnoTorrao.aspx">http://www.cm-alcacerdosal.pt/PT/Atualidade/Noticias/Paginas/UniversidadeSeniorabriupor tasnoTorrao.aspx</a>
Universidade Sênior de Moncarapacho	Artes Manuais; Musica.	<a href="http://moncarapacho.blogs.sapo.pt/universidade-senior-casa-do-povo-15620">http://moncarapacho.blogs.sapo.pt/universidade-senior-casa-do-povo-15620</a>
Universidade da Grande Idade de Rio Tinto	Teatro; Pintura e Desenho;	<a href="http://www.ugirt.janelaweb.com/servicos.php#.VgvJ0ekWGOM">http://www.ugirt.janelaweb.com/servicos.php#.VgvJ0ekWGOM</a>
Universidade Sênior Criar Afectos de Rio de Mouro	Teatro.	<a href="http://uscarm.blogspot.pt">http://uscarm.blogspot.pt</a>
Academia Sênior de Penamacor	Artes; Musica.	<a href="http://beiranews.pt/2015/06/seniores-de-penamacor-encerram-ano-letivo/">http://beiranews.pt/2015/06/seniores-de-penamacor-encerram-ano-letivo/</a>
Universidade Sênior do Campo de Ourique - Lisboa	Artes Decorativas; Teatro.	<a href="http://www.jf-campodeourique.pt/universidade-senior-2/">http://www.jf-campodeourique.pt/universidade-senior-2/</a>
Universidade Sênior de Rio Tinto	Não tem plano na Internet	
Universidade Sênior de Fronteira	Não tem plano na Internet	
Universidade Sênior de Vinhais	Arte; Musica.	<a href="http://www.brigantia.pt/index.php?option=com_content&amp;task=view&amp;id=1384">http://www.brigantia.pt/index.php?option=com_content&amp;task=view&amp;id=1384</a>

Universidade Sênior do Coronado - Trofa	Artes; Teatro.	4&Itemid=43 <a href="http://www.onoticiasdatrofa.pt/ntt/index.php/ultimas-noticias/edicao-papel/123-edicao-488/12422-abriu-universidade-senior-do-coronado">http://www.onoticiasdatrofa.pt/ntt/index.php/ultimas-noticias/edicao-papel/123-edicao-488/12422-abriu-universidade-senior-do-coronado</a>
Academia Sênior do Orfeão de Viseu	Não tem plano na Internet	
Universidade Sênior de Albergaria-a-Velha	Não tem disciplinas na área	<a href="http://www.cm-albergaria.pt/Templates/GenericDetails.aspx?id_object=21457">http://www.cm-albergaria.pt/Templates/GenericDetails.aspx?id_object=21457</a>
Universidade Sênior de Penela	Teatro.	<a href="http://www.cm-penela.pt/noticias.php?idnoticia=1656#.VgvQtekWGOM">http://www.cm-penela.pt/noticias.php?idnoticia=1656#.VgvQtekWGOM</a>
Universidade Sênior Dom Dinis de Vila Nova de Famalicão	Pintura e Desenho	<a href="https://www.facebook.com/universidadeseniorddinis">https://www.facebook.com/universidadeseniorddinis</a>
Universidade Sênior de Idanha-a-Nova	Fotografia; Teatro; Pintura.	<a href="http://www.cm-idanhanova.pt/divulgacao/noticias/univ_senior.aspx">http://www.cm-idanhanova.pt/divulgacao/noticias/univ_senior.aspx</a>
Universidade Sênior de Aveiro	Não tem plano na internet	
Universidade Sênior da Bairrada	Não tem disciplinas na área	<a href="http://www.jb.pt/2014/10/carla-andrino-abre-novo-ano-da-universidade-senior-cades-no-dia-3/">http://www.jb.pt/2014/10/carla-andrino-abre-novo-ano-da-universidade-senior-cades-no-dia-3/</a>
Campusénior - Soure	Não tem plano na internet	
Academia Sênior de Santo Estêvão - Santa Comba Dão	Não tem plano na internet	
Academia Sênior de Belmonte	Não tem plano na internet	
Academia Sênior da Venda do Pinheiro	História de Arte; Teatro; Pintura em tecido; Artes Decorativas; Fotografia.	<a href="https://www.facebook.com/santacasavp/photos/a.557131724321930.1073741831.551199918248444/886592074709225/?type=3&amp;theater">https://www.facebook.com/santacasavp/photos/a.557131724321930.1073741831.551199918248444/886592074709225/?type=3&amp;theater</a>
Academia Sênior de Monchique	Trabalhos Manuais.	<a href="http://algarvevivo.pt/academia-senior-e-um-projeto-da-comunidade-para-a-comunidade/">http://algarvevivo.pt/academia-senior-e-um-projeto-da-comunidade-para-a-comunidade/</a>
Universidade Sênior de Vila das Aves	Pintura; Desenho; Artes Decorativas; Música.	<a href="https://anprofessores.pt/24-universidade-senior/191-universidade-senior-vila-das-aves.html">https://anprofessores.pt/24-universidade-senior/191-universidade-senior-vila-das-aves.html</a>
Universidade da Terceira Idade do Concelho da Azambuja	Música; Teatro; Artes plásticas.	<a href="http://local.pt/portugal/pre-inscricoes-abertas-para-universidade-da-terceira-idade-de-azambuja/">http://local.pt/portugal/pre-inscricoes-abertas-para-universidade-da-terceira-idade-de-azambuja/</a>

Universidade Sênior de Mogadouro	Não tem plano na Internet	
Universidade Sênior de Bagé-Brasil	Não tem disciplinas artísticas	<a href="http://regiaocampanhaonline.blogspot.pt/2015/06/bage-universidade-senior-deve-ser.html">http://regiaocampanhaonline.blogspot.pt/2015/06/bage-universidade-senior-deve-ser.html</a>
Universidade Sênior da Carregueira - Chamusca	Não tem plano na Internet	
Universidade Sênior do Rotary Club em Sever do Vouga	Artes Visuais; Pintura; Teatro.	<a href="https://sites.google.com/site/universidadesseniororderotary/usr-sever-do-vouga">https://sites.google.com/site/universidadesseniororderotary/usr-sever-do-vouga</a>
Universidade Sênior de Almodôvar	Artes Decorativas.	<a href="http://www.radiopax.com/index.php?go=noticias&amp;id=7195">http://www.radiopax.com/index.php?go=noticias&amp;id=7195</a>
Universidade Sênior de Canelas – Gaia	Artes Plásticas.	<a href="http://academiassss.blogspot.pt">http://academiassss.blogspot.pt</a>
Universidade Sênior de Porto Santo	Pintura; Teatro.	<a href="https://www.facebook.com/Junta-de-Freguesia-do-Porto-Santo-164378820330461/timeline/">https://www.facebook.com/Junta-de-Freguesia-do-Porto-Santo-164378820330461/timeline/</a>
Universidade Sênior de Vila Velha de Rodão	Não tem plano na Internet	
Academia Sênior de Pedroso e Seixezelo – Gaia	Pintura.	<a href="http://www.pedroso-seixezelo.pt/ver_noticias.php?id=157">http://www.pedroso-seixezelo.pt/ver_noticias.php?id=157</a>
Clube Sênior Olival Social – Gaia	Artes Decorativas; Teatro.	<a href="http://www.olivalsocial.com">http://www.olivalsocial.com</a>
Universidade Sênior de Mação	Pintura.	<a href="http://www.cm-macao.pt/index.php/pt/83-info-municipal/noticias/368-inscricoes-universidade-senior">http://www.cm-macao.pt/index.php/pt/83-info-municipal/noticias/368-inscricoes-universidade-senior</a>
Universidade Sênior de Moura	Não tem plano na Internet	



## Anexo 3

## **Transcrição da entrevista com a Reitora**

**Mário Xavier (MX) Há quanto tempo é reitora da universidade sénior de ovar?**

**Otilia Neto (ON)** “Reitora” foi apenas uma brincadeira do Provedor, desde a sua criação. O Instituto Sénior Misericórdia Ovar (ISMO) foi fundado em 2000, no seguimento de um projeto de 1998 a 2000, através de uma parceria entre a Misericórdia, Câmara Municipal de Ovar (CMO) e o ISCIA de Aveiro. Foi um projeto criado para dois anos de duração e chamava-se Universidade de Experiência, este projeto não tem nada a ver com o atual ISMO. Era um projeto dedicado a seniores, sendo um projeto piloto, em que o trabalho de organização das aulas e dos professores era da responsabilidade do ISCIA, a Misericórdia cedia o espaço e tentava angariar alunos, ficando a CMO com a responsabilidade das fotocópias e da documentação que nunca chegou a vir. Foi assim, com pompa e circunstância da CMO, que se estabeleceu esse protocolo aberto à comunidade. Aderiram doze alunos de Ovar. Esses doze alunos ficaram os dois anos. Mas o projeto tinha uma característica muito própria, quatro disciplinas, e as pessoas pagavam já nessa altura para as aulas um valor que eu considerava caro, não posso precisar mas era ainda em escudos, mas pagavam em contos o equivalente a quase trinta. Era um valor alto! Tinham as quatro disciplinas, eram professores universitários, etc.

Os professores faltavam muito, não avisavam a Misericórdia, se avisavam era o ISCIA que o fazia. No primeiro ano correu melhor, no segundo correu um bocadinho pior. Teve apenas o benefício de no final do segundo ano permitir estabelecer um protocolo de uma parceria com a Universidade de Salamanca. Permitiu aos alunos serem recebidos em Salamanca com pompa e circunstância com um outro polo de Aveiro. Depois ainda houve um convívio entre as Universidades da Experiência com os polos de Águeda, Aveiro e Ovar. Reunimos em Ovar, fizemos um passeio de barco na Ria de Aveiro com direito a almoço e regresso de barco.

**MX: O ensino nessa altura ainda era o que se usa atualmente, em que os alunos não são avaliados, ou seja, o modelo Inglês?**

**ON:** Sim, não era avaliativo. A ideia talvez fosse essa por estar ligado ao ISCIA, mas a verdade é que as pessoas disseram que não. Depois obrigávamos a frequentar as quatro disciplinas, em que alguns alunos não tinham interesse em uma ou mais disciplinas. Tinham que pagar pelo pacote todo.

**MX: Então os alunos inscreviam-se num ano e tinham as quatro disciplinas obrigatoriamente?**

**ON:** Sim, no final do segundo ano, como o projeto terminava, o ISCIA não mostrou mais interesse em renovar, monetariamente não teve nenhum interesse, antes pelo contrário, se calhar pagavam bem aos professores. Então o projeto morreu. Aquele grupo de doze alunos achou que o projeto era interessante, mas não naqueles modos. Pediram à Misericórdia para lhe dar sustentabilidade, mas noutros moldes. A partir daí pediram para trabalhar o projeto, e eu reuni com aqueles doze alunos e disse-lhes “eu conheço uma realidade em Lisboa que é a Academia de Cultura e Cooperação, sei que existe uma Universidade Sénior em Espinho, existe um instituto Don António Ferreira Gomes no Porto, porque não irmos procurar recolher informação nesses três espaços e trabalharmos depois disso no nosso projeto?” Contactei a Academia de Cultura em Lisboa que estava ligada à união das Misericórdias, e com o apoio da união receberam-nos em Lisboa, éramos uns quatro ou cinco. Posteriormente contactei com Espinho, que também nos receberam, concluímos com uma visita ao Porto. No Porto utilizavam o termo Instituto, e esse nome foi do que gostamos mais, não queríamos chamar Universidade, queríamos chamar Instituto por achar que não era o rigor universitário que pretendíamos. O rigor em termos de criação de serviço e organização, isso sim, teria que existir, a formação e os conteúdos programáticos seríamos nós em conjunto com os alunos a encontrar a melhor opção. Nessa altura criamos então o Instituto, chamava-se Instituto Sénior da Misericórdia de Ovar, em que as siglas pegaram como ISMO, sendo agora usado vulgarmente pelos alunos. A academia de Lisboa era fruto do trabalho de voluntários, portanto, professores voluntários, era praticamente gratuito, os alunos pagavam umas quotas para ajuda de despesas de manutenção, etc. Espinho também trabalhava em moldes semelhantes e por fim o Porto tinha professores da universidade e tinha alguns voluntários, um ou dois, mas a maioria eram professores da universidade, nessa altura os alunos pagavam muito, pois também se pagava bem aos professores. Então nós acordamos com os professores que fomos procurando o valor hora, tal como agora existe, e fomos procurando disciplinas, disciplinas essas que têm vindo a sofrer muitas alterações ao longo dos anos. Mas o projeto instalou-se, tivemos a nossa abertura formal e o projeto arrancou com esses doze alunos, mas nesse ano já tivemos mais de vinte alunos.

**MX – Significa, então, que o ISMO existe a partir de 2000, ou seja, há catorze anos.**

**ON** – Exatamente, é essa a sua origem.

**MX** – O que pensa sobre o novo paradigma do sénior do século XXI, estas novas mudanças?

**ON** – Atualmente, fala-se muito na terceira e quarta idade, sendo que a terceira idade é a partir dos 65, mas nós estabelecemos que os alunos poderiam vir estudar com idades a partir dos 50. Não sendo essa a terceira idade, pois as pessoas ainda estão no ativo, e cada vez mais se prolonga a idade de entrada na reforma, e uma pessoa com 66 e 70 anos é uma pessoa perfeitamente ativa, salvo com problemas de saúde. Nós instituímos os 50 anos porque achamos que por vezes há pessoas que ou porque estão desempregadas, ou porque nunca trabalharam, ou porque estão na pré-reforma, e porque têm condições para se poderem envolver nisto e manter a aprendizagem ao longo da vida que é muito importante. Até temos neste momento pessoas mais novas, está previsto no regulamento do ISMO se houver alguém com menos de cinquenta e que manifeste vontade, é analisado superiormente e é autorizado ou não. Já tivemos alunos na casa dos trinta anos a frequentar aulas de italiano, pois gostavam muito de aprender italiano, e porque não?

**MX** – Acaba por ser uma abertura do ISMO à comunidade em geral.

**ON** – Claro que sim, a média de idades agora tem vindo a reduzir no Instituto, mas houve uma altura que era acima dos setenta a oitenta. No início, era aquele grupo de alunos que já tinham mais de setenta anos, que começaram a passar a palavra a amigos e que foram trazendo outros, portanto, a nossa média de idades era muito elevada, muito perto dos oitenta. Atualmente a nossa média de idades já ronda os sessenta e oito, por aí. Consideramos que isso também é uma mais valia para a continuidade no Instituto, lhe dar uma continuidade ao longo da vida, enquanto os alunos quiserem. E o facto de poderem trazer alunos novos, amigos da mesma idade.

**MX**- Achei muito curioso esse termo da “terceira e quarta idade”.

**ON** – O termo quarta idade é usado para pessoas a partir dos oitenta anos, porque hoje pessoas com oitenta anos são pessoas maioritariamente mais autónomas e ainda válidas, eu não me considero, ao entrar nos sessenta e seis, uma velha, e portanto acho que caminho para a quarta idade. Enquanto eu tiver vontade e gosto de trabalhar, não me acomodo.

**MX – Mas acha que a sociedade está a preparar-se para a quarta idade ou está apenas preparada para a terceira idade?**

**ON –** Está, e se eu fizer um paralelismo com os nossos serviços de apoio a idosos sénior, a nossa média de idosos em lar são noventa anos. Ainda esta semana faleceu uma senhora com cento e dois anos e em dezembro faleceu uma com cento e seis anos, cento e um, cem, noventa é muito vulgar, ninguém entra agora para o lar, salvo situações de dependência, de demência, ou de outros problemas com menos de setenta e sete a setenta e oito anos. É raríssimo aparecer alguém mais novo, a menos que tenha os problemas paralelos. Portanto, não podemos dizer que a terceira idade começa aos sessenta e cinco ou sessenta e seis e vai até aos cem, cento e..., não é agora muito incomum aparecer com menos. Atualmente, nos estudos direcionados para esta faixa etária, esta população sénior, fala-se muito já na quarta idade, sendo vulgar a partir dos setenta e cinco a oitenta entrar nessa fase da quarta idade. E nós temos alunos que consideramos já pertenceram a essa quarta idade ainda bastante ativos.

**MX – Mas este tipo de serviço (as aulas) que se presta no ISMO, em relação ao sénior, qual é que acha que são as mais-valias?**

**ON –** Muitas! Prevenir o isolamento e a solidão, além da depressão, afasta os médicos ou a ida ao médico ou ao psicólogo ou mesmo psiquiatra. Incentiva o convívio entre as pessoas, cria novas amizades, grupos de entreajuda, por exemplo, aprendizagens. Por exemplo, uma amiga ou uma colega de turma que não apareça uma semana ou duas, vão logo saber o que se passa com ela, pois são bem capazes de chegar à receção e perguntar o que se passa, se está doente, e até se estiver doente pedem o telefone para o possível contacto. São os tais grupos de ajuda mútua que são muito importantes, são informais mas permitem estabelecer redes de solidariedade entre alunos. Desafios, por exemplo. “Eu nunca fiz teatro”, é um desafio.

**MX – Já me tinham falado disso, do receio de não ter capacidade nesta, idade...**

**ON –** E de se exporem também, pois isso também é um desafio. Se é uma área de que eu até gostava. Depois temos os benefícios, aprender a falar perante uma plateia, permite à pessoa sentir-se mais à vontade, aprender a falar de uma forma mais pausada, mais articulada, pode trazer benefícios em termos pessoais ou profissionais, mas também dizer “Caramba, eu consegui, decorei o meu papel!” É muito bom para o cérebro, pois previne o envelhecimento do cérebro, consegui decorar o meu papel, mas também consegui dizer isto “Eu consegui deixar de ter vergonha de parecer mal, posso fazer um

personagem mais cómico” - são os tais desafios de que falava. E depois ouvir dizer “Foi tão bonito, adorei ver-te” dá um orgulho muito grande, aumenta em muito a autoestima da pessoa, em termos de teatro e em termos de música, aprender hoje um instrumento musical aos sessenta ou setenta anos. Há dias ouvi isso na televisão, que as universidades seniores tiveram um papel muito importante na aprendizagem musical de vários instrumentos. Pessoas com mais de setenta anos que nunca tinham tocado, que não sabem música mas que aprendem acordes, entre outras coisas.

**MX – Exato, tal como a informática, fotografia e vídeo.**

ON – Informática é um bom exemplo, há três anos apareceu-nos aqui em janeiro ou fevereiro um senhor que queria aprender informática, tinha um filho no Brasil e queria muito aprender informática para poder contactar com o filho, porque por telefone é mais caro e por computador é mais difícil, contudo, as turmas de informática já estavam criadas e, sendo assim, foi encaminhado para o professor de informática para avaliar os conhecimentos. Ele dizia que já sabia alguma coisa, o retorno do professor foi muito claro, ele nem sabia ligar o computador, nem sabia mexer no rato, nem nada. A vontade de aprender era tanta que ele mentiu. O professor teve que lhe dizer que não poderia deixar os outros alunos para lhe estar a dar aulas individuais, quase. O professor colocou-nos essa questão e tive que dizer ao senhor que teria que desistir, o senhor ficou muito triste e muito chateado, até veio aqui manifestar o seu desagrado. Explicamos-lhe o porquê, tive o cuidado de conversar com ele e dizer “olhe, não dá nesta altura do ano, vai ter que perceber que a turma não pode parar para lhe ensinar o que eles aprenderam de outubro a janeiro”, mas garanti-lhe que, se ele quisesse, no próximo ano letivo eu telefonaria. Indiquei para ele ir à abertura do ano letivo e se quisesse seria o primeiro a ser inscrito. Assim foi, foi o primeiro a inscrever-se. Em boa hora o fez, pois agora já comprou um computador e com o *skype* já consegue falar com os filhos e os netos.

**MX – Aquilo que era uma barreira, foi ultrapassado.**

ON – Exato, e continua, já se inscreveu por mais um ano, ainda trouxe a esposa para as aulas de informática.

**MX- Em média quantos alunos se inscrevem por ano?**

ON – Agora menos, pois já atingimos quase os 250, atualmente temos cerca de 247 alunos inscritos e temos um limite físico que vamos torneando, criando turmas, desdobrando turmas. Existem turmas desdobradas, agora menos. Este ano sentimos

ainda um bocadinho o efeito de crise, existe um pequeno decréscimo em termos de número de alunos por turma, e não temos desdobramento de turma, mas 247 alunos já é um grupo muito bom. Já tivemos no passado em Inglês duas turmas, de nível intermédio, este ano apenas temos uma, mas conseguimos ter a maioria das disciplinas, a única disciplina que não avançou este ano foi Saúde.

**MX- Em termos de disciplinas, disse que tem vindo a mudar ao longo dos 14 anos, mas existem algumas disciplinas que são nucleares? Existem outras que vão mudando? Disciplinas mais clássicas ou disciplinas mais tecnológicas, o que acha?**

ON – É variável. Depois tem uma grande componente, que é o formador, quando gostam da pessoa, ou seja, quando acertamos na pessoa, se o formador não tem que ir embora por algum motivo, que gosta do que faz, nós temos continuidade nas disciplinas. Mas eu já tive que suspender, tive que reunir com pessoas que estavam aqui a dar formação e dizer que não dava mais, por exemplo o professor de teatro já é o terceiro que temos aqui. No primeiro ano o professor que veio para cá nos gostamos muito, no segundo ano mudou completamente, tive que a meio do ano em dezembro acabar, arranjamos outra pessoa que deu para fazer mais um ano de trabalho e agora temos há dois anos o professor Leandro, que neste momento é uma pessoa com quem o grupo gosta de trabalhar. O Xavier é outro exemplo, quando se estabelece uma relação de amizade, é muito bom e aquilo que eu procuro são professores mais novos que os alunos, primeiro porque têm uma formação mais recente, mais atual, mais virada para lhes transmitir uma informação que eles desconhecem de todo, que é novidade. Sendo que os mais velhos acomodam-se um bocadinho, já não trazem nada de novo e sentimos as aulas menos dinâmicas.

**MX – Isso vai contra o modelo francês, que tem por base a teoria do professor aluno.**

ON – Sim, é o tal da Academia de Lisboa que eles trocam.

**MX – Quando um professor pode ser aluno e vice-versa, esta sua aposta na camada mais jovem, acho que traz mais dinâmica, e até na própria relação que existe entre o sénior com o professor. Isto é muito visível no corpo docente quando estamos todos juntos, e também é muito visível a relação com os seniores.**

ON - Sim, verdade, depois é importante na abertura de uma nova disciplina na primeira aula, tínhamos a professora a dizer “olha que giro, já foi minha professora de ciências!” Neste caso é interessante, pois inverteram-se os papéis. Havia turmas que tinham 2, 3 e 4 professores da que hoje é a professora, é muito interessante esta inversão de papéis.

**MX – E também é muito interessante a continuidade da relação.**

ON- Sim, principalmente quando dizem “eu gostava tanto da minha professora de história, eu gostava tanto das suas aulas!”, ao que a aluna respondia “deste-me muito trabalho!” (risos)

**MX – Do tipo “eu lembro-me de ti”.**

ON – Sim, elas dizem “Davas muito trabalho!”, é giro porque depois estabelecem laços de amizade também entre os alunos e os professores.

**MX – Qual é a relação do ISMO com a RUTIS<sup>10</sup>?**

ON – Não é muito próxima, por motivos variados, primeiro a RUTIS defende o modelo francês, em que há a inversão de professores/alunos e professores voluntários, e a Misericórdia de Ovar não trabalha nesses modos, e não é só a Misericórdia. Inicialmente, poderia parecer que era a Misericórdia mais meia dúzia, a Universidade Sénior de Esmoriz, que está aqui tão perto e começou há dois anos, no primeiro ano conseguiu isso, meia dúzia de professores voluntários com um grupinho de alunos, cerca de 30 a 40 alunos, se calhar. Este ano já reuni com a responsável para fazer uma apresentação no Mês Sénior que é organizado pela Câmara de Ovar, e eu propus, já que no concelho havia duas universidades seniores. Convidaram-me a mim e eu achei que não devia ser eu a ter o protagonismo, eu Instituto Sénior e então disse na Câmara que existem duas universidades no concelho, acho que não deve ser só eles nem só eu, acho que devo

---

<sup>10</sup> Um dos principais objetivos da RUTIS é a promoção do envelhecimento ativo e das Universidades Seniores® (denominação registada, pela RUTIS, como Marca Colectivas de Certificação no Instituto Nacional de Propriedade industrial) sendo estas “a resposta social, que visa criar e dinamizar regularmente atividades sociais, culturais, educacionais e de convívio, preferencialmente para e pelos maiores de 50 anos. As atividades educativas serão em regime não formal, sem fins de certificação e no contexto da formação ao longo da vida”.

A RUTIS é membro do Conselho Económico e Social do Estado Português e a única instituição nacional com acordo com o estado para a promoção do envelhecimento ativo e representativa das Universidades seniores.

(<http://rutises.wix.com/rutis#!sobre-nos/csgz>, acedido a 10/10/2015)



falar com a responsável, Sónia, e acho que a devo convidar para em conjunto comigo fazermos uma apresentação do que são as universidades.

**MX – Até se podiam, nesse sentido, ajudarem mutuamente pois, por exemplo, se damos informática aqui, e se existir possibilidade de transporte, até pode fazer sentido eles virem cá, pois são do mesmo concelho.**

**ON –** Sim, exatamente. Só que a Universidade de Esmoriz, quando iniciou, foi no protocolo com a RUTIS, e nós também, pois somos membros da RUTIS e pagamos anualmente uma cota, que já vai em 55 ou 60 euros por ano, para apoio às despesas deles, pelo seu grupo de trabalho. Em Esmoriz eles conseguiram ter professores voluntários, mas o que acontece é que este ano não conseguiram quase nenhuns, mas não tem uma estrutura de suporte, que é o mal de muitas universidades, de muitos projetos que se criam, não têm sustentabilidade futura, então o que estão a pagar é despesas de gasolina, outro tipos de despesas, estão a pagar aos formadores dessa forma, e os alunos começaram já a pagar alguma quota, mensalidade, também para ajudar nessas despesas. O futuro vai ser esse ou eles conseguem ter um apoio qualquer, ou os alunos começam a pagar mais ou a Universidade Sénior de Esmoriz vai fechar as portas, porque é preciso isto, eu tenho que fazer contas quando quero abrir uma disciplina, tenho que ver quanto é que tenho que pagar ao professor, quanto é que paga cada aluno, e quanto fica para despesas de manutenção.

**MX- A RUTIS não tenciona mudar este tipo de paradigma?**

**ON –** Não, eles devem ter fartura de professores.

**MX – Mas se eles não mudam o paradigma desta visão, ou têm que garantir sempre a existência de formadores nessa forma, ou então utilizam os próprios alunos como uma mais-valia.**

**ON –** Exatamente, será essa a relação. Depois depende de cada terra, eu já tive aqui professores voluntários, ou alguns a quem só pagava o mínimo.

**MX – A RUTIS controla estas situações?**

**ON –** Não, só quando as universidades se candidatam a ser membros da RUTIS, têm que reunir as condições, preencher os formulários, boletim de candidatura. E depois podem reunir todos os itens ou não, no caso dos professores receberem, é um dos itens que não reúne.

**MX – Exato, umas das coisas que está acontecer atualmente é o aparecimento das universidades seniores dentro das próprias universidades, como por exemplo a Universidade Católica do Porto, a Universidade do Porto ou a Universidade Nova de Lisboa, que já têm universidades seniores.**

**ON –** Mas essas provavelmente não estarão ligadas à RUTIS.

**MX – Pois não constam da listagem, mas começam a oferecer este serviço, pois têm falha de alunos e começam a ver que isto é um mercado que podem entrar.**

**ON –** Exatamente.

**MX – Não sei até que ponto a RUTIS poderá, sendo a entidade que vai regulamentar isto, controlar isso.**

**ON –** Tem conseguido, a RUTIS está sediada em Almeirim, que também tem uma universidade sénior, pois já lá estive com um grupo de alunos há uns anos, numa reunião magna, e levei um autocarro com uma série de alunos, mas normalmente não vou. Já fui a Espinho e ao Porto mas não vou a Almeirim por causa de uma reunião da RUTIS, eles vão descentralizando. Quando são aqui mais perto já tenho ido, mas aquilo de que se fala é sempre à volta do mesmo, eles vão mandando informação por email, nós vamos recebendo informação, ainda há dois meses veio o calendário de atividades e propostas de inscrição, por exemplo, o dia nacional das universidades seniores calha a 21 de maio, cada instituição é livre de participar, ou com uma atividade de grupo candidatada através de uma universidade sénior em que se disponibiliza para logisticamente, etc., para assinalar a data e convidar as a outras instituições, aconteceu isso este ano, Espinho candidatou-se, a RUTIS apoiou e a RUTIS divulgou, neste caso inscrevi logo o Instituto Sénior, já recebi a informação e afixei na entrada. Recebi já o email da Universidade de Espinho a dizer que tínhamos sido selecionados para fazer parte do grupo e convidaram-nos para participarmos com uma atividade de animação da parte da tarde e da manhã para apresentação do nosso instituto. Já respondi e informei junto do grupo de cavaquinhos e do grupo musical, porque o teatro não vai. Já lhes enviei isso tudo e vamos trabalhar uma apresentação conjunta.

**MX – Junto da RUTIS tem que prestar algum esclarecimento sobre as disciplinas que tem?**

**ON** – Não, na RUTIS colocamos o nome do instituto e no nosso espaço na RUTIS podemos colocar essa informação, mas não temos que dar satisfação, nem de contas, pois cada um tem uma gestão autónoma. Eles depois têm ao longo do ano uma série de atividades onde as universidades se podem candidatar, por exemplo, para a Mealhada, inscrevi o grupo de teatro mas não fomos selecionados, mas depois não nos dizem se somos ou não, o que aparece é a lista do que vão ser as atividades.

**MX- Os alunos do ISMO são apenas de Ovar?**

**ON** – Não, temos alunos de fora de Ovar, pertencentes ao concelho, já tive e ainda tenho alunos de Estarreja, entre outras cidades.

**MX – E acha que esses alunos que vêm de fora do concelho vêm especificamente para uma disciplina que lhes agrada ou por palavra de outro aluno?**

**ON** – Sim, eu acho que vêm para uma disciplina, mas por palavra de outro. Uma disciplina que sabem que aqui tem, por exemplo, o tai chi é uma disciplina que movimenta muita gente, gostam do professor e vêm de comboio de Estarreja de propósito para as aulas de tai chi. Isso para nós é muito bom, e quando as pessoas dizem “adoro andar aqui!” é a melhor coisa que podemos ouvir.

**MX - Qual é a relação do ISMO com a componente social?**

**ON** – Acho que temos uma boa imagem, isso ainda foi referido no domingo na sessão solene inserida no aniversário da Misericórdia. O Padre Bastos, que é o nosso pároco, que celebrou a missa, fez referência a isso mesmo, no decorrer da intervenção que fez, falou do papel da Misericórdia em Ovar, do apoio que dá a vários níveis e falou que o centro comunitário tem um papel importante para as pessoas seniores com o seu ISMO, o seu Instituto Sénior, referiu “não sei quantas pessoas tem lá neste momento, mas sei que são bastantes, e que as pessoas se sentem bem por andar lá”. Aliás, ele próprio manifestou vontade de aprender inglês, mas como as aulas são à tarde, tem sempre muitos funerais e outras atividades e por causa disso ainda não realizou essa sua vontade, ele até é formado em História, é um historiador que gosta muito de pesquisar, gosta de música, toca violino, acordeão, entre outros instrumentos, e até podia dedicar-se a essas áreas, só que tem uma vida muito preenchida. O ISMO é bem visto em termos autárquicos, em termos da rede social, tenho conhecimento disso, a câmara, a vereadora todos eles afirmam isso, a Segurança Social inclusive.

**MX – O ISMO é o futuro?**

**ON –** O futuro é o que os alunos quiserem (risos).

**MX – Sim, claro, mas o ISMO podia chegar à conclusão que este espaço cedido pela Misericórdia não chega, vai ter que progredir.**

**ON –** Claro, há situações em que isso acontece, eu conheço outros casos como o de Oliveira de Azeméis, entre outros, que tem casas que são disponibilizadas pela autarquia, para funcionamento da universidade. Esta casa é da Misericórdia, foi comprada em 1996 para instalar aqui um centro comunitário, fez obras de remodelação e em 1998 foi inaugurado este centro comunitário. Na altura não pensávamos sequer em criar o Instituto, depois surgiu logo de seguida a proposta da Câmara e do ISCIA e então integramos logo, pois se é para seniores e se destina à população, crianças, adultos, jovens e seniores, qualquer uma delas. E, portanto, é uma das nossas prioridades, apoiar quem precisa. A todos os níveis, recursos humanos, materiais, alimentares. Por exemplo, temos uma cantina social, a maioria das pessoas não sabe, nós temos desde junho um serviço de cantina social que é uma resposta social da Segurança Social integrada no Centro Comunitário de outra resposta social, e atualmente a Misericórdia entrega gratuitamente 90 refeições por dia.

**MX – Informação essa que não passa...**

**ON –** As pessoas não vêm aqui buscar, é confeccionada em São Tomé e as pessoas vão lá levantar em caixinhas descartáveis ao almoço e ao jantar.

**MX – Nessa componente social que refere, se o aluno necessitar de um apoio social para frequentar as aulas, pode ter?**

**ON –** Já tivemos alunos a frequentar gratuitamente as aulas, eram os bolseiros. A Câmara até ao ano passado teve um protocolo, ao fim de vários anos consegui um protocolo entre a Câmara e a Misericórdia para apoio ao Instituto Sénior, dado que a Misericórdia tem muitas respostas sociais, a Câmara não pode favorecer ninguém, então a todas as instituições do concelho dá o apoio financeiro para as respostas sociais. O protocolo, no dizer deles, tinha apoio para os bolseiros, tinha um apoio para o grupo de coral, tinha um apoio anual, como contrapartida teríamos que estar disponíveis para participar em eventos que a Câmara solicitasse, em contrapartida davam o apoio a bolseiros e um apoio com o autocarro, inicialmente para as visitas de estudo; como

deixou de participar com o autocarro, passou a disponibilizar o apoio financeiro no valor de 150 euros para ajudar até 6 visitas de estudo, mas já cortaram esse apoio.

**MX - Então as visitas de estudo são pagas pelos alunos.**

**ON** – Sim, até ao ano passado os alunos só pagavam a diferença, agora terão que pagar a totalidade dos custos do autocarro.

**MX – Mesmo assim, eles continuam a frequentar as visitas de estudo?**

**ON** – Sim.

**MX- Então o ISMO faz a gestão de todo o processo, desde os seguros, transporte, locais a visitar, etc.**

**ON** – Sim, não fazemos um passeio mas sim uma visita de estudo onde vamos sempre visitar várias entidades nesse dia. Chamamos a isso “visita”, pois achamos que é muito importante a componente cultural, a aquisição de novos conhecimentos.

O mais importante neste tipo de resposta que temos é, de facto, a sustentabilidade do projeto, mesmo que ele seja financiado, o problema muitas vezes é o fim dos projetos quando eles não têm continuidade por não ter sustentabilidade. Felizmente a Misericórdia quando avança com um projeto que seja financiado, só avança se vê que ele tem sustentabilidade futura, e quando avançou para este projeto não tinha apoio financeiro, mas achou que de facto era uma resposta válida e de interesse para a comunidade, e que a comunidade se mostraria também recetiva. De facto, o resultado disso é o crescente número de alunos ao longo destes anos.

**MX - O custo por disciplina que o aluno paga também é um custo bem suportado?**

**ON** – Sim, mas temos custos que nós não contabilizamos, tais como a água, a luz, o gás, o aquecimento e o desgaste do material do equipamento, mas a Misericórdia também tem essa componente social e é um custo controlado.

**MX – Sim, mas a propina paga por disciplina, e sendo por disciplina, é uma vantagem, pois, ao contrário do projeto inicial em 98, que obrigava a ter um pacote de disciplinas, seria quase como uma colagem às universidades em que nos inscrevemos num curso com várias disciplinas, onde podemos ter disciplinas de que gostamos menos, contudo temos que frequentar todas. Aqui temos a**

**vantagem de se poder escolher. É uma mais-valia em termos do investimento do aluno.**

**ON** – Sim, se o aluno quiser ter só informática ou fotografia pode frequentar apenas uma delas. E temos muitos alunos assim, temos alunos que estão inscritos em só uma disciplina, contudo, estamos sempre recetivos a que o aluno sugira que disciplinas é que gostaria de ter, podem fazer uma proposta, e nós vamos tentar criar essas disciplinas. Por exemplo, houve uma altura em que eu achei que o xadrez seria importante, através do salão de chá criar um clube de xadrez em Ovar, procurei e soube que em Espinho havia uma associação de xadrez, contactei-os e fiz a proposta para arranjam professores para vir aqui ensinar xadrez. No sentido de criarem um polo em Ovar, vieram fazer a abertura do ano letivo e apresentar o projeto, apenas teve uma aluna, homens, zero (risos), os homens diziam “eu não me quero inscrever porque isso é muito difícil”.

**MX – Curiosamente, quando eu fiz a estatística do ISMO e reparei que a maioria dos alunos é do sexo feminino, com uma diferença muito grande. Quais os motivos?**

**ON** – Eu acho que as mulheres se preocupam muito mais consigo próprias do que o homem, o homem ou porque vai passear de bicicleta, ou porque vai para o café, ou porque tem uma bricolagem em casa, a mulher tem muito que fazer mas organiza-se, muitas delas acabam de se reformar e dizem “eu tenho o tempo mais preenchido do que tinha antes, eu não sei para que lado me virar, mas eu organizo-me com tudo, é a casa, é a comida, mas organizo-me pois eu não abduco de mim mesma, porque isto é para mim, o resto é para os outros.” O homem não tem esta metodologia de raciocínio.

**MX – E eles ficam perdidos com o tempo todo que tem.**

**ON** – Exatamente. Ou porque quando se reformam dizem “eu agora quero é descansar”, e qualquer dia estão num processo de depressão, porque não sabem o que fazer e com que se ocupar, a mulher nesse processo tem um raciocínio muito mais lógico e muito mais orientado.

**MX – Acha que é esse o motivo para haver mais mulheres que homens.**

**ON** – Talvez, não sei, mas também as disciplinas que nós temos pode-se dizer que agradam mais a mulheres, eu acho que não, tirando o ateliê de costura que apenas tem 5, 6 ou 7 pessoas, não é por aí. Todas as outras, por exemplo, a pintura pode dar para o homem ou para a mulher, já cheguei a ter aqui um homem na pintura, mas esse senhor não vem mais para a pintura porque as aulas são às 9:30 e ele diz “eu já me levantei

muito cedo quando trabalhava, agora é à hora que eu quero, às vezes é meio-dia e eu ainda estou na cama”, é uma opção, ele chegou a andar aqui mas era um martírio vir para as aulas cedo, mas gosta imenso de pintar.

**MX – Muito obrigado pela entrevista**